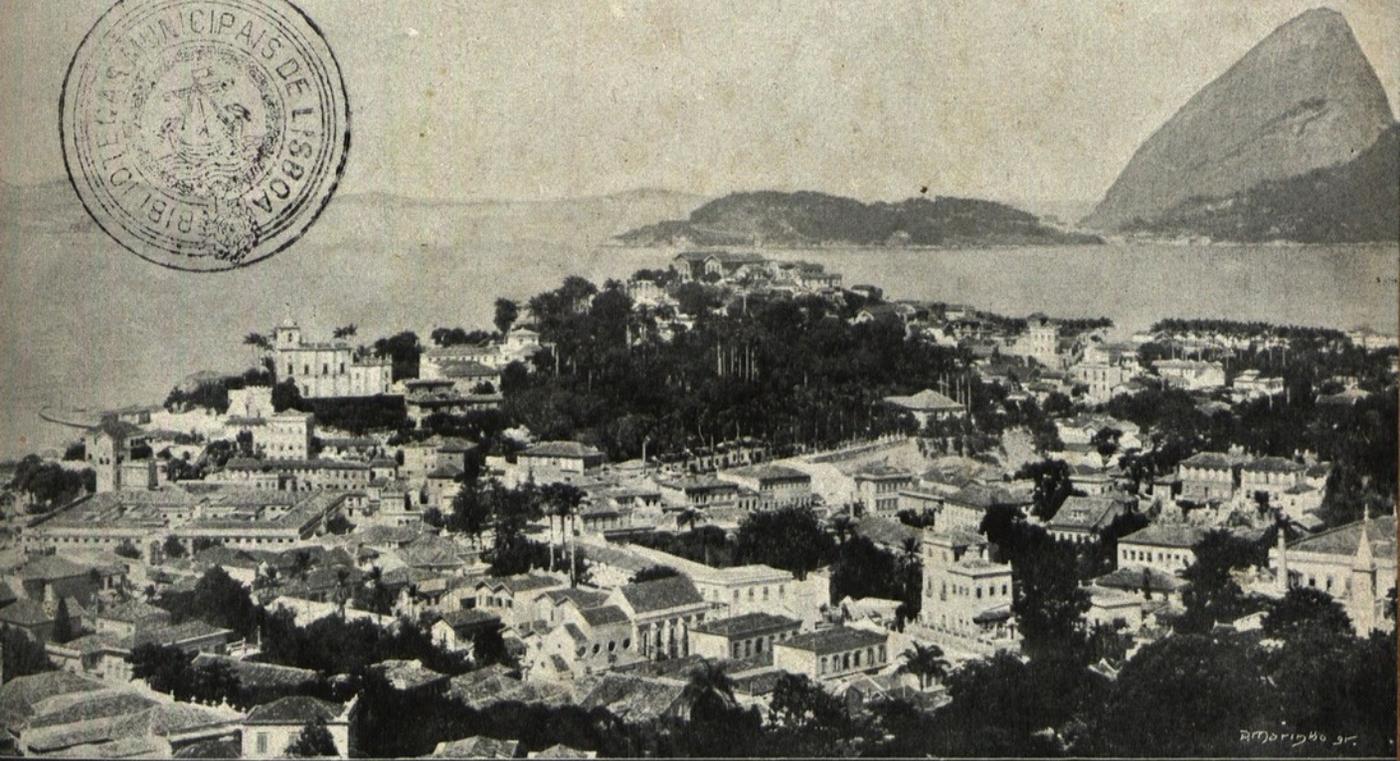


CUMPRIDA
1 ABR. 1940

SERÕES

UM PANORAMA DO RIO DE JANEIRO



LIVRARIA FERREIRA

132, R. DO OURO, 138 - LISBOA

• N.º 35 - MAIO •

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Praça dos Restauradores, 27 - Telep. 805

Summario

MAGAZINE

	PAG.
EL-REI D. MANUEL II (<i>Frontispicio</i>).....	298
EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO (54 <i>illustrações</i>) por EDUARDO DE NORONHA	299
A INQUISIÇÃO (2 <i>illustrações</i> , 3 <i>autographos</i> e 2 <i>vinhetas</i>) por ANTONIO BAIÃO	320
LAGOS E CASCATAS (19 <i>illustrações</i>) por VICTOR RIBEIRO.....	329
PARA O PAIZ DO COBRE (20 <i>illustrações</i>) por ANTONIO DE SOUSA MADEIRA PINTO	341
CONSUMMATUM — POESIA Por RAPOSO D'OLIVEIRA	351
A ARCHITECTURA DA RENASCENÇA EM PORTUGAL (8 <i>illustrações</i>) por ALBRECHT HAUPT	352
SERÕES DOS BÉBÉS (1 <i>illustração</i> e 2 <i>vinhetas</i>).....	361
QUINTO CONCURSO PHOTOGRAPHICO DOS «SERÕES»	364
ACTUALIDADES (20 <i>illustrações</i>).....	365
QUEBRA-CABEÇAS (1 <i>illustração</i>) Decifrações, enigmas, charadas, etc.....	372

OS SERÕES DAS SENHORAS (27 *illustrações*)

CHRONICA GERAL DE MODAS	pag. 161	A NOSSA FOLHA DE MOLDES.....	pag. 169
Os NOSSOS FIGURINOS	» 165	LAVORES FEMININOS.....	» 171
CHAPEUS DE VERÃO	» 167	CONSULTORIO DE LUIZA.....	» 174

A MUSICA DOS SERÕES

HYMNO DOS ROMEIROS, por AUGUSTO MACHADO	4 paginas
---	-----------

DIRECTOR LITTERARIO

H. Lopes de Mendonça

Serões

ADMINISTRADOR

Caldeira Pires

Propriedade da **LIVRARIA FERREIRA**

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Redacção, administração, officinas de composição, impressão, photogravura e encadernação

Praça dos Restauradores, 27

LISBOA

(PASSAGEM DO ANUARIO COMMERCIAL)

Telephone 805

ANNUNCIOS

A administração dos *Serões*, revista mensal de importante tiragem e larga circulação — não só em Portugal (Ilhas e Colonias), como no Brazil —, offerece nas paginas supplementares dos *Serões*, nitidamente impressas e em optimo papel, uma **Secção especial de annuncios**, que antecederá o texto de cada numero d'esta publicação, nas seguintes condições:

Por uma só inserção

1 pagina	6\$000 réis
1/2 pagina	3\$500 »
1/4 pagina	2\$000 »

Por um anno, ou sejam, 12 inserções

1 pagina	70\$000 réis
1/2 pagina	40\$000 »
1/4 pagina	20\$000 »

Os clichés, quando o annuncio fôr illustrado, serão fornecidos pelo annunciante. A administração dos *Serões* encarregar-se-ha, quando o annunciante manifeste tal desejo, de mandar fazer qualquer cliché, sendo a sua importancia paga separadamente.

Condições de assignatura

A assignatura dos *Serões*, é computada por trimestre, semestre ou por anno, correspondendo o seu inicio aos mezes de janeiro, abril, julho ou outubro, e o seu pagamento feito adiantadamente:

Portugal, ilhas, colonias e Hespanha	Anno	2\$200 réis
	Semestre	1\$200 »
	Trimestre	600 »
Para o Brazil (moeda fraca)	- Anno	12\$000 »
Para outro qualquer paiz estrangeiro - Anno		15 fr.

Pedidos para assignaturas, ou qualquer numero avulso dos *Serões*, e indicações para inserção de annuncios, dirigir-se á

ADMINISTRAÇÃO DOS *Serões*

Praça dos Restauradores (Passagem do Anuario Commercial) 27

Telephone 805

LISBOA

CH. DENIS. — Agent exclusif pour les annonces étrangères, 128, Faubourg Poissonnière — PARIS.

Sexto Concurso Photographico

ABERTO PELOS "SERÕES"

Para photographos Amadores

THEMA: _____

Um grupo, formado á vontade do concorrente, em que sejam representadas a velhice e a infancia, obedecendo a qualquer ideia moral ou philosophica.

CONDIÇÕES

1.^a — As photographias podem ser de qualquer formato, á vontade do concorrente, comtanto que o minimo seja 9×12 centimetros.

2.^a — As photographias premiadas serão publicadas nos «Serões» com o nome e residencia do concorrente. Além d'isso a direcção dos «Serões» reserva-se o direito de publicar, com menção honrosa, todas aquellas que d'isso forem julgadas dignas.

3.^a — A propriedade de todas as photographias premiadas, para os effeitos de publicação ficará pertencendo aos «Serões».

4.^a — A direcção dos «Serões» não se compromette a devolver as provas que lhe forem remettidas, a não ser que para isso lhe enviem um envelope devidamente estampilhado.

5.^a — A decisão do jury, escolhido pelos «Serões», será definitiva.

6.^a — As provas devem ser enviadas á direcção dos «Serões» com o boletim que abaixo publicamos, o qual se cortará d'esta pagina e se preencherá devidamente. Caso o concorrente prefira guardar o anonymo até resolução final do concurso, poderá enviar o boletim em sobrescripto fechado, tendo as palavras «Sexto concurso photographico dos Serões» e um lemma repetido nas costas da prova, ou o titulo da photographia por extenso. N'este caso, só se abrirão os sobrescriptos depois da decisão do jury.

7.^a — Haverá tres premios, sendo o primeiro de 10\$000 réis; o segundo Uma colleção dos quatro volumes da primeira serie dos SERÕES; o terceiro Uma assignatura de um anno dos SERÕES, a qual pode reverter em favor de qualquer pessoa indicada pelo premiado, caso este já seja assignante.

Boletim para cortar e remetter com a photographia

SEXTO CONCURSO PHOTOGRAPHICO DOS "SERÕES"

Ultimo dia de recepção — 15 de maio

Titulo da photographia :

Local em que foi tirada :

Nome e endereço do photographo :

Declaração — *Declaro que não sou photographo de profissão e que a photographia, que junto remetto, nunca foi publicada.*

Assignatura :

Endereço : Direcção dos SERÕES, 27, Praça dos Restauradores, 27 — No verso do envelope a indicação : Sexto concurso photographico.



A Nacional

Companhia Portuguesa de
Seguros de Vida

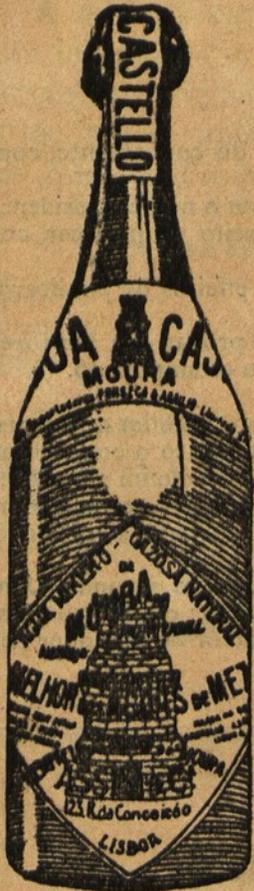
CAPITAL 500:000\$000 réis

Seguros em caso de vida e em caso de morte

Seguros contra desastres pessoais

Seguros de viagem

7, Rua do Alecrim — LISBOA



AGUA CASTELLO

Minero-gazoza, lithinada natural

DE

MOURA

Refrigera os saos e cura os doentes

A melhor, a mais pura e a mais barata das aguas de meza do Paiz.

Agradabilissima ao paladar, tomada simples ou misturada com cognac, leite, whisky, vinho, etc. — premiada na Exposição de S. Luiz e no Palacio Crystal do Porto.

ESCRITORIO E DEPOSITO

123, RUA DA CONCEIÇÃO

Telephone 880

Empreza das Aguas de MOURA ASSIS & C.º

LISBOA

GRANDE DEPOSITO

DE

Moveis de ferro e colchoaria

DE

JOSÉ A. DE C. GODINHO

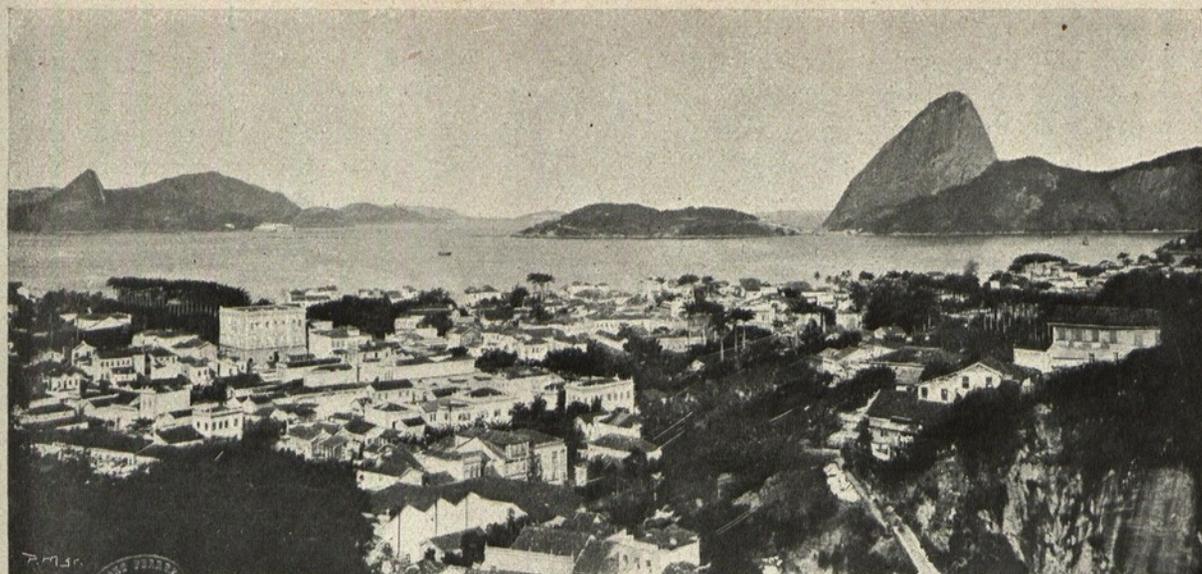
54, Praça dos Restauradores, 56

LISBOA



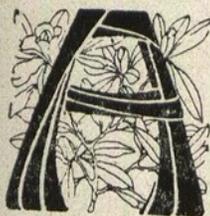
D. MANUEL II
REI DE PORTUGAL

Phot. Coutinho



ENTRADA DO RIO DE JANEIRO

Exposição do Rio de Janeiro



As exposições são as batalhas da paz. Um paiz que expõe realiza sempre uma conquista, tanto mais dominadora, tanto mais proveitosa, quanto mais cuidados, escolhidos, aperfeiçoados, forem os productos expostos. É uma invasão pacifica, toda de competencia, civilisadora, uma pugna renhida de que só resultam beneficios e affectos para os adversarios. A expansão economica dos povos reclama que o commercio e a industria divulguem, universalisem, os seus processos, e é d'essa implacavel exigencia que nascem os inventos e as invenções; que o espirito humano trabalha incessantemente; que as coisas creadas se aperfeçoam; que um determinado producto hoje desconhecido é amanhã do dominio de todos, enriquecendo quem o descobriu e ainda todos os intermediarios por onde passa; que se utilisam objectos desprezados durante seculos, constituindo de subito inexauriveis fontes de prosperidade; que se criam ramos na industria, tão remuneradores e proficuos, que fazem uma revolução completa na economia de um paiz e

até ás vezes na do mundo; que a concorrência, o mais poderoso dos estímulos, se arvora na mais colossal e irresistivel força.

Não são antigos os certamens industriaes e commerciaes. O primeiro, digno d'esse nome, effectuou-se no seculo XVIII, em 1791, em Praga. A França copiou immediatamente esse extraordinario melhoramento, e Paris, no tempo do Directorio, iniciou a serie de concursos que tanto brilho e opulencia outorgaram á populosa metropole. De então para cá as exposições succederam-se ali dentro de periodos muito curtos, sendo a ultima, a de 1900. Além d'estas houve tres em Londres, em 1851, 1862 e em 1874; a de Vienna de Austria, em 1876; a de Philadelphia, em 1876; a de Sydney, em 1870; a de Melbourne, em 1880; a de Amsterdam, em 1883; a de Antuerpia, em 1885; a de Nova Orleães, em 1886; a de Barcelona, de Copenhague e Bruxellas, em 1888; a de Chicago, em 1893; a de Bruxellas, em 1897 e finalmente a de S. Luiz, em 1905. Portugal não podia fugir a este contágio de progresso e civilisação e celebrou a exposição internacional do Porto, em 1865; a da arte ornamental, em 1882; a de ceramica, no Porto,

e a de manufacturas, em Coimbra, em 1883, a agrícola, em Lisboa, em 1884; a colonial, em Angola, em 1885; a internacional de photographia, no Porto, em 1885; as industriaes, de 1888, 1892 e de 1893; a de arte

e com honrosa excepção para Portugal, e que deve ser inaugurada no proximo mez de junho, dispõe de todos os requisitos para ser ainda de maior alcance nos seus effeitos. A capital do formosissimo Brazil, debru-



DR. AFFONSO PENNA

Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil

saca, em 1895; a da imprensa, em 1898 e a da alfaia agrícola, em 1898.

A exposição que a Companhia Fomentadora da Agricultura e Industria promoveu no Rio de Janeiro em 1879, foi felicissima nos seus resultados; a que actualmente se prepara com tanto entusiasmo e actividade, por amavel convite do governo brasileiro,

çada sobre essa estonteante visão a que se chama a bahia do Guanabara, é hoje uma das mais bellas e attrahentes cidades do Universo, como será amanhã um dos mais hygienicos e luxuosos centros de civilização do Novo Mundo. Quando se entra n'aquelle esplendido ancoradouro, onde a natureza se deliciou a reunir a paizagens verdadeira-



RIO DE JANEIRO -- VISTA DO CUME DO CORCOVADO
710 metros de altitude

mente mágicas, commodidades e facilidades que a navegação raras vezes encontra n'outros portos, parece que assistimos á phantasia de um scenographo devaneador. Por ante os nossos olhos absolutamente deslumbrados desenrola-se um panorama, que á

força de nos extasiar por admiravel e extraordinario, se julga ser artificial. O colorido do immenso quadro, que nenhum pincel, por mais privilegiado que fosse, conseguiria imitar, offusca-nos a vista, fere-nos a retina n'um delirio de tintas, adormenta-nos



PEDRAS DE ICARAÍ (RIO DE JANEIRO)



I — VISTA PANORAMICA DO RIO DE JANEIRO, TIRADA DA ILHA DAS COBRAS

o cerebro n'um desvario de milhares de chimericas perfeições, com que a suprema arte do divino Creador quiz dotar aquella abençoada e paradisiaca região.

Desde que se passa para além da praia de Copacabana, que se desdobra como um tapete de fios dourados e esmeraldinos nas faldas das elevações, que a certa distancia se alteiam, como o Corcovado e outros, e que deante de nós, perto ou longe, nitidos ou indecisos, desfilam os pontos mais notaveis da entrada da vastissima enseada, a Ponta do Leme, a ilha da Cotuntuba, o forte da Praia Vermelha, o ativo Pão de Assucar, uma successão inegualavel de sitios lindos, todos os nossos sentidos experimentam como uma embriaguez que afugenta qualquer pensamento triste. Transposta a fortaleza de S. João, a de Santa Cruz, o forte da Lage, a sublime apparição em logar de amortecer ainda se torna mais intensa e caprichosa. Contemplamos então estupefactos o Botafogo, o Monte da Viuva, a praia do Flamengo, Cattete, o Morro da Gloria, a Gloria, a

Lapa, o Monte do Castello, a Misericordia, o Arsenal de Guerra, a Ponta do Calabouço, e atravez do labirinto do casario, com os frontaes brancos como flores de laranjeira, com os telhados rubros á guisa de fez mahometano, onde as palmeiras, as arvores de cem matizes, cortam com os seus perfis esguios ou com as suas comas arredondadas, as linhas duramente geometricas, o ambito da cidade, agglomerada como se lhe faltasse o espaço, mas já n'um ou n'outro local, como na grande avenida, desassombada, rasgando largas arterias por onde o ar corre n'uma lufada energica e vivificadora, que expulsa deante de si os microbios das epidemias teimosas e transmite á população a saude, o bem estar, a confiança na sua lucta pela vida.

Se olharmos n'outra direcção depara-se-nos a Ponta de Jurujubá, a do Cavallo, a praia de Icarahy, o forte da Boa Viagem, o Graguatá, Nictheroy e a Armação. A meio caminho, entre as duas orlas da Bahia, emerge da agua azulada e limpida o forte



II—VISTA PANORAMICA DO RIO DE JANEIRO, TIRADA DA ILHA COBRAS

de Villegaignon, além a ilha das Cobras, acolá a das Enchadas e depois a curva magistosa da gigantesca toalha líquida que invade a terra até nove leguas, salpicada de uma alluvião de ilhas e ilhotas, bordada de angras e de abrigos, onde cada rincão offerece um aspecto novo, encantador, inolvidavel.

Já o dissemos. Não é facil encontrar em qualquer outro paiz, mesmo n'aquelles em que ao bom Deus lhe approve atirar a jorros com os mais brilhantes dos seus benesses, espectáculo de mais grandiosidade e imponencia. Fundeados na bahia, desvairados os olhos com a floresta emmaranhada de mastros, vergas, canos, de navios de vela e a vapor, vindos de toda a parte do mundo, ostentando bandeiras de todas as nações, falando todos os idiomas conhecidos; surpreendidos com a belleza inexcedivel d'essa cintura de eminencias de granito, alfombradas de plantas, que fariam a felicidade de um botanico europeu, e coroadas de fortificações, por cima das quaes tremúla como

uma apotheose o pavilhão auriverde; pasmados com o extraordinario movimento que convulsiona o porto, os caes, as margens e que constitue como uma correia sem fim de pequenos vapores, escaleres, barcaças, catraios, entre a alfandega e as embarcações de carga, entre o Rio de Janeiro e Nitheroy, entre todos os pontos de um e de outro lado da bahia e que fórma um inextrincavel labirinto de cascos pintados de todas as côres do arco-iris, de velas de todos os feitios e tamanhos, de tripulações de todas as côres e raças, de trafego de todas as procedencias e especies, isto tudo coberto pelo firmamento mais limpido, diáphano e subtil que a imaginação de um poeta pode sonhar ou a paleta de um pintor conter, sentimo-nos como que empolgados por essa febre de labuta e agita-nos um impeto instinctivo de nos lançarmos de chofre, de cabeça baixa, n'essa vertigem de trabalho.

A cidade inspira-nos a idéa de uma colmeia em plena laboração. Chega até bordo esse zumbido especial, ao mesmo tempo cavo



BAHIA

e alegre de um grande centro no apogeu da vida, manifestando a sua força e a sua energia por milhares de fôrmas distintas e significativas. Agrupam-se lá dentro, como n'uma feira universal, novecentas mil almas vindas de todos os recantos do globo, e, como se fôra a realização da biblica torre de Babel, estrugem os accentos de quantas linguagens os philologos classificam e emparelham e de muitos dialectos cuja existencia ignoram. E todo este enxame

humano lida para attingir o mesmo objectivo — enriquecer. A ambição, a legitima ambição, sem a qual o homem é um ser inutil, transforma-se na poderosissima alavanca que, n'um clima que convida ao enerva-



ALAGÔAS

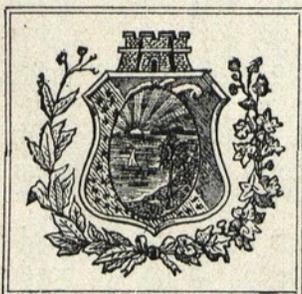


ESCOLA MILITAR, EM BOTAFOGO

É no local d'este edificio que se realisará a exposição

mento, opéra milagres de iniciativa, cria maravilhas de vigor, transforma os novos em gente ponderada, rejuvenesce os velhos, nobilita os peccadores de muitas faltas, nivela aristocratas com plebeus, converte-se no mais efficaz incentivo do progresso e da civilisação.

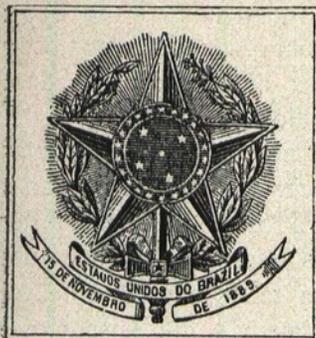
Representantes de raças secularmente inimigas encontram-se ali auxiliando-se e até estimando-se, esquecendo atrasados preconceitos, arrojando se como um projectil para o futuro, querendo melhorar sempre e deixando após si um rasto perduravel de obras fructuosas e de instituições salutaes. Os engenheiros nas suas multiplas especialidades, os agricultores com os seus innumeros



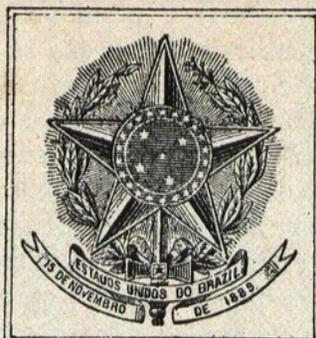
CEARÁ



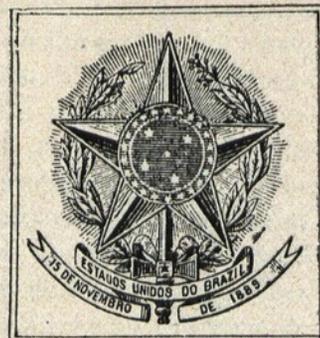
AMAZONAS



ESPIRITO SANTO



GOYAZ



MARANHÃO

processos de desbravar o chão, o commerciante com os seus vastos meios de se relacionar com todo o orbe, o industrial com o seu pertinaz designio de aproveitar os elementos ainda os mais insignificantes e desprezíveis e tornal-os valiosos, n'uma palavra, o obreiro de qualquer ramo de activi-

des que fazem do Brasil o mais rico paiz do mundo.

*
*
*

A colonia portugueza do Brasil talvez exceda a dois milhões de almas. Intelligente,



PRAIA DE ICARAHY — NICTHEROY

dade lançou n'aquelle solo uberrimo, onde tudo é grande e fecundo, a semente de uma opulencia e de uma riqueza que os povos europeus desconhecem. A hospitalidade offerta pelas terras americanas aos povos das outras nações, é bizarra e munificente, como a que um musulmano manifesta no seu aduar, mas essa bizarria e essa munificencia alcançaram o justo premio que mereciam, pois evidenciaram recursos e faculda-

activa, honesta, patriótica, exerce pelo seu trabalho, pela communhão de sentimentos e de interesses que a une, pelos seus ideaes cultos, levantados, uma influencia preponderante no meio em que labora. Esse agrupamento importantissimo de compatriotas é uma das mais pujantes affirmações da nossa nacionalidade. Perante o mundo civilisado robustece o asserto do nosso poder de colonisação, encarna as virtudes civicas e de

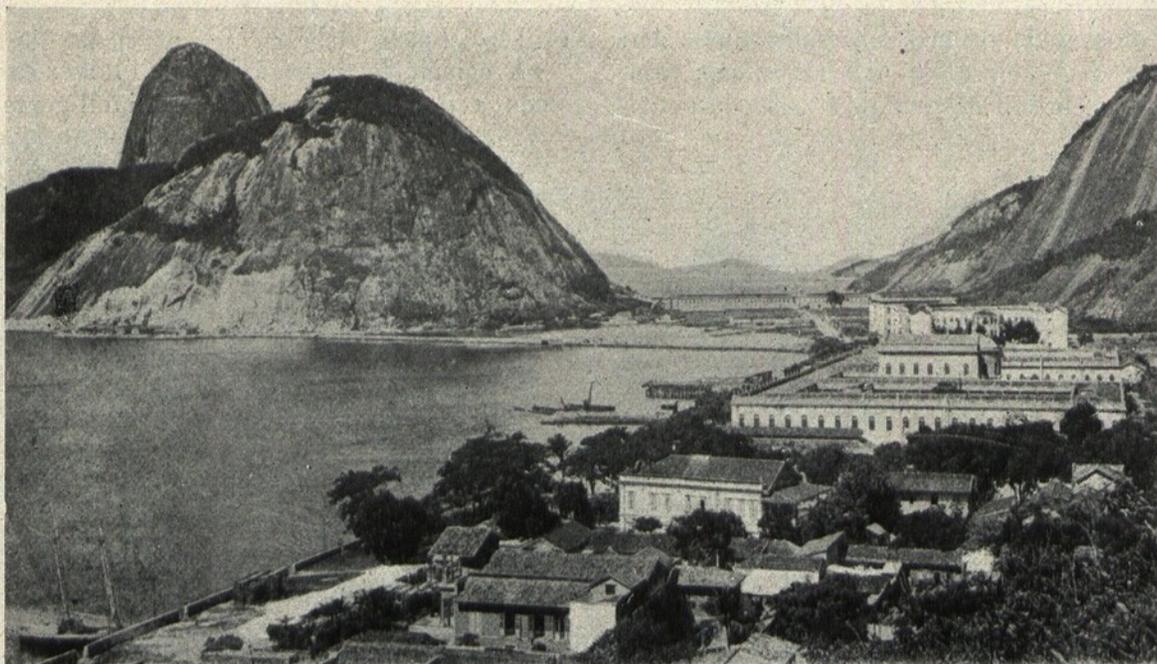


MATTO GROSSO

labuta dos nossos primeiros marinheiros e navegadores. E' o continuador pacifico da nossa epopéa da espada e da conquista, e, quando alguem nos acoima insensatamente de não sabermos colonisar, podemos, a sorrir, responder-lhe, que, até hoje, na vida das nações, só ha dois po-

fabulosas sommas; a independencia do Brazil não se maculou com ferozes hecatombes, e continuamos ligados a elle pelo cordão umbilical da nossa colonia.

Da exposição que no momento presente se organisa pode nascer tal somma de vantagens para nós, para os nossos irmãos de além-Atlantico e para o proprio Brasil, que é um dever imposto a todos os portuguezes não só concorrer na medida dos nossos esforços a esse certamen, mas ainda fazel-o com a maxima energia e devoção, empregar todos os meios de propaganda para a realizar em excepçoes condições, conseguir que parte do vasto palacio, que o governo



PRAIA VERMELHA — RIO DE JANEIRO

vos eminentemente colonisadores, pois só dois, por ora, foram o germen, a origem de duas grandes potencias: o inglez, constituindo os Estados Unidos da America; nós, formando os Estados Unidos do Brazil. E não se supponha que nos esquecemos da missão historica da Hespanha com toda a sua gloriosa odysseá americana. Nenhum d'esses estados, microscopicos ou vastos, fundados pelos leões de Castella, conservam actualmente os laços fraternas, mantem caudaes de emigração tão copiosos, como os existentes entre Portugal e o Brazil. Nos outros paizes, a separação das possessões ultramarinas da mãe-patria, consumiu oceanos de sangue e

brasileiro tão cavalheirosamente poz á disposição dos expositores, que a secção que n'elle vae funcionar se converta n'um Portugal em miniatura, onde os visitantes nacionaes e estrangeiros examinem e se certifiquem, pelos objectos expostos, do grau de adiantamento da nossa arte, commercio e industria.



MINAS GERAES

E' de tamanho alcance economico, diplomatico e social este sympathico e interessante concurso, que encarecel-o é absolutamente superfluo. Da boa representação ali dos cinco grupos fundamentaes das nossas industrias muito depende o seu futuro. O nosso labor industrial está muito longe de attingir o desenvolvimento desejado e de se comparar com o de alguns dos mais floresentes paizes da Europa e da America, mas tambem não é tão pobre, nem se encontra tão periclitante, que não mereça o respeito e o convivio dos padrões dos maiores centros productores, nem que não valha pensar n'elle a serio, protegel-o, fomental-o, conceder-lhe os incentivos necessarios para que fructifique e progrida.

Trabalha-se com todo o afan para que se exponham ali bons especimens da industria extractiva, representada pela colheita dos fructos naturaes, frescos, os que possam ser, cristallisados, sêccos, em calda, especialidade em que podemos competir, não importa com que paiz; productos de caça e respectivos artefactos; a pesca nas suas multiplas ramificações, modelos de barcos, re-



PARÁ

des, aparelhos, exemplares, etc., e não ha perigo que n'este ponto não fiquemos bem representados, pois em todos os certamens anteriores obtivemos classificações das mais honrosas; ferramentas e utensilios para a exploração dos bosques e dos pastos; systemas de pesquisas e aproveitamento de minas, bem como da utilização das pedreiras. N'estes diversos ramos, se nem tudo encontra um mercado facil e vantajoso, ha utensilios que muito convém serem conhecidos nas terras de Santa Cruz, e que, collocados em vantajosas condições de competencia, alcançarão remuneradora sahida.

A industria agricola, na sua constante diligencia de augmentar e melhorar a producção vegetal e animal, bastante terá a ganhar com a exposição do Rio de Janeiro. As alfaias e os productos, exhibidos lá, servirão, as primeiras para provar que não estamos tão atrasados n'esse ponto como muitos supõem, e os segundos, em que ha tantos milhares de coisas aproveitaveis, para abrir mais amplos horisontes á sua aquisição e fomento.

A industria manufactureira, de todas a



AVENIDA BEIRA-MAR — BOTAFOGO



AVENIDA CENTRAL — RIO DE JANEIRO

que mais tem a lucrar com o actual certamen, será copiosamente representada. Vae n'isso o interesse commum. Embora a industria textil não possa hombrar no Brasil, é claro, com os tecidos que saem das fabricas



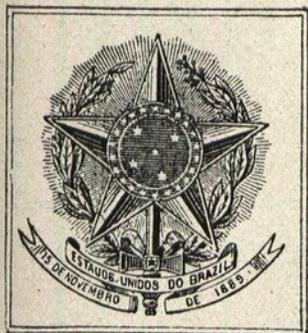
OUTRO ASPECTO DA AVENIDA CENTRAL

norte-americanas, é bom dar sempre a conhecer os algodões do Porto, de Fafe, de Alcobaça, Thomar e Lisboa; as lãs da Covilhã, de Lisboa, da Arentella, Alemquer, Portalegre, Guarda, etc.; os linhos de Guimarães e Torres Novas. Possuimos ainda outras especialidades, que são exclusivamente nossas, e das quaes nos podemos, sem exaggero, ufanar. Estão n'estas condições, para citar ao acaso, as rendas de Peniche, Vianna do Castello, Madeira e outras terras; a ceramica nas suas innumeras manifestações, em que se incluem as louças tão caracteristicas e apreciadas das Caldas da Rainha, que Bordallo Pinho immortalizou; as deliciosas e frescas amphoras e maringues de Estremoz; as porcellanas da Vista Alegre; as faianças de Sacavem, Lisboa e Villa Nova de Gaia; os vidros da Marinha Grande, cabo Mondego e Aurora; os preparados de cortiça do Barreiro, Portalegre, Vendas Novas e Silves; a confecção do papel da Abelheira, Prado, Ruães, Alemquer e Louzan; a cutelaria de Guimarães; os metaes fundidos; o que existe de bom e de moderno nas fábricas de moagens; alguns dos nossos systemas de vehiculos mais typicos e commodos; as centenas de qualidades de bolacha, com as quaes podemos competir afoutamente com as suas melhores congengeres do estrangeiro.

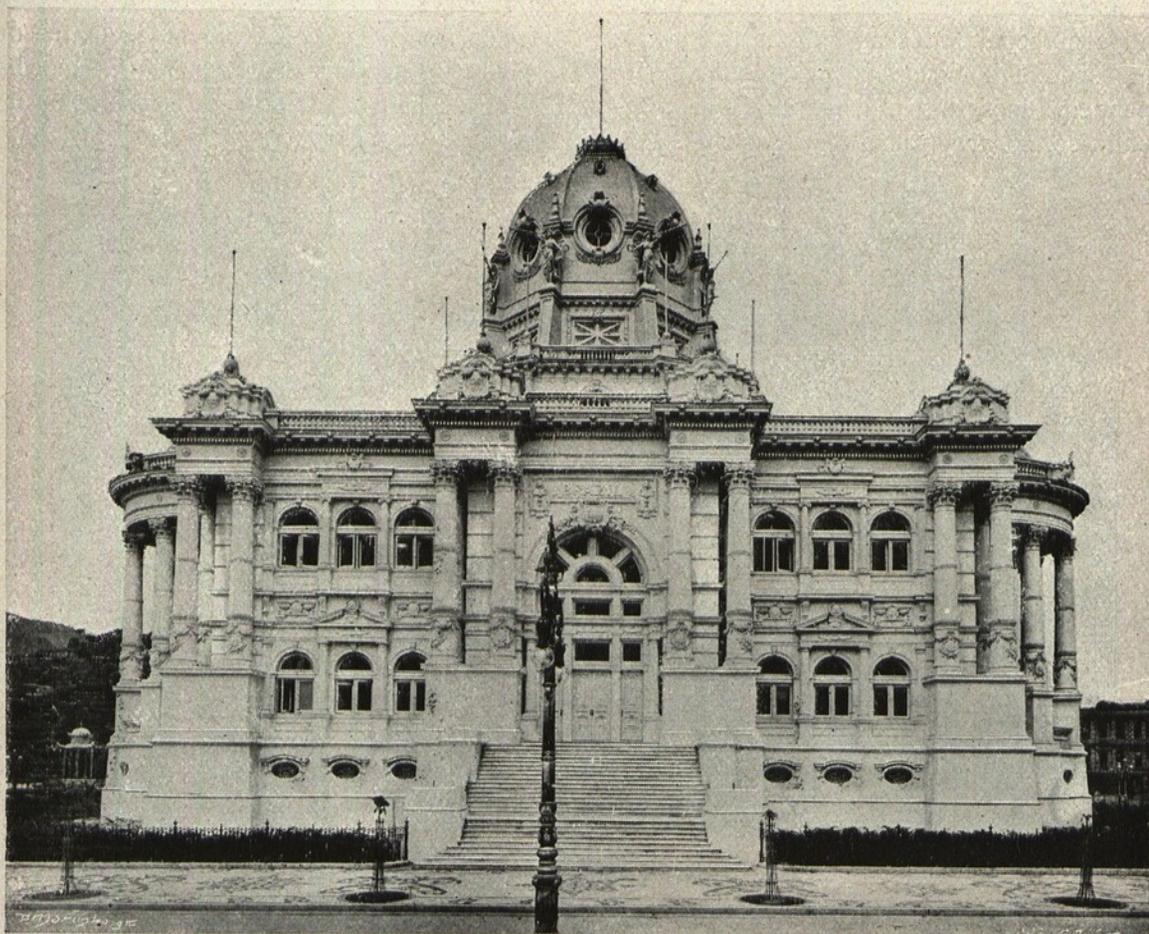
Não nos esqueceremos de mencionar as indústrias do vestuário, onde no córte, senão na fazenda, os nossos alfaiates rivalisam deliberadamente com os de lá de fóra; do calçado, em que os fabricantes nacionaes trabalham com um apuro e um esmero que ninguém excede; de

Espinho e Setubal; da do atum, no Algarve; da da lagosta, da lampreia, dos salmões e das trutas, no Minho e no Mondego, e do auxilio que ella presta á das conservas alimenticias, nos centros onde significa o principal labor, taes como Porto, Espinho, Lisboa, Setubal, Olhão e Villa Real de Santo Antonio.

De todos estes ramos, que pertencem á grande e pequena industria, muito pode haurir a grande divisão que tem por fim essencial assegurar por meio das trocas e permutas a equitativa e rendosa repartição dos objectos e coisas produzidas, e ainda a



PARAHYBA

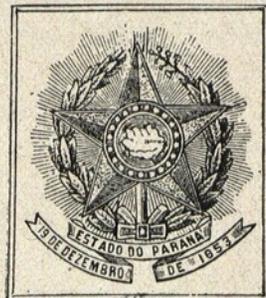


PALACIO MONROE — RIO DE JANEIRO

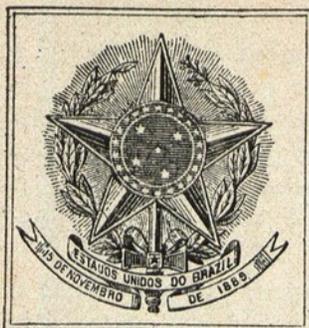
chapelaria em que Lisboa, Porto e Braga são verdadeiramente notaveis, constituindo já hoje a sua exportação uma importante fonte de receita.

Falamos atraz na industria da pesca e das que lhe andam annexas, mas queremos mais uma vez accentuar a importancia principalmente da da sardinha na Povia de Varzim,

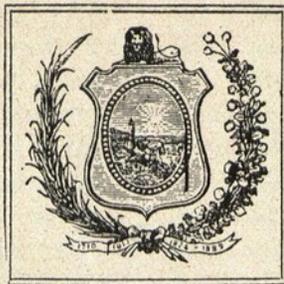
dos transportes, que se liga e aproveita directamente ás correntes de emigração, ao envio e recepção dos productos, ao barateamento do seu custo



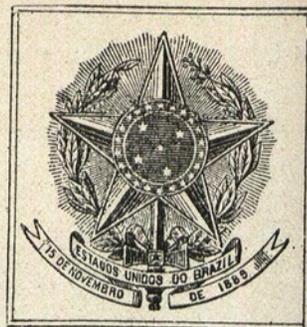
PARANÁ



PIAUHY



PERNAMBUCO



RIO GRANDE DO NORTE

e á valorisação da sua tarefa nos principaes mercados. E' nas exposições d'este genero que as classes, que menos pensam n'isso, reconhecem como todas as industrias formam uma especie de circulo, como intimamente dependem uma das outras, e, como integrando-se, se arvoram n'uma das mais for-

por mais de uma terça parte, e, infelizmente, não é o Brasil o paiz que se lhe segue no valor das transacções, como tanto seria para desejar, e que a todos incumbe, dentro da esphera da sua acção, procurar que succeda. Nações irmans, falando a mesma lingua, com identicos caracteres da raça na quasi



AQUEDUCTO DA CARIOCA

midaveis alavancas de que uma nação dispõe para ser opulenta, civilisada e feliz.

*
*
*

Ainda hoje, conforme nol-o affirmam os documentos officiaes, é a Inglaterra o paiz com o qual mantemos mais numerosas relações commerciaes. Esse estado figura nos algarismos da importação e da exportação,

totalidade, abrem-se-nos as suas portas com tal espontaneidade e tão affectuosa franqueza, que muito culpados somos de que o nosso commercio ali não seja mais avultado e importante.

Para o commercio, tanto como para a industria, a abertura da proxima exposição do Rio de Janeiro apresenta-se cheia das mais fagueiras promessas. Compete aos expositores em primeiro lugar, á seriedade e honestidade das casas que representam, e

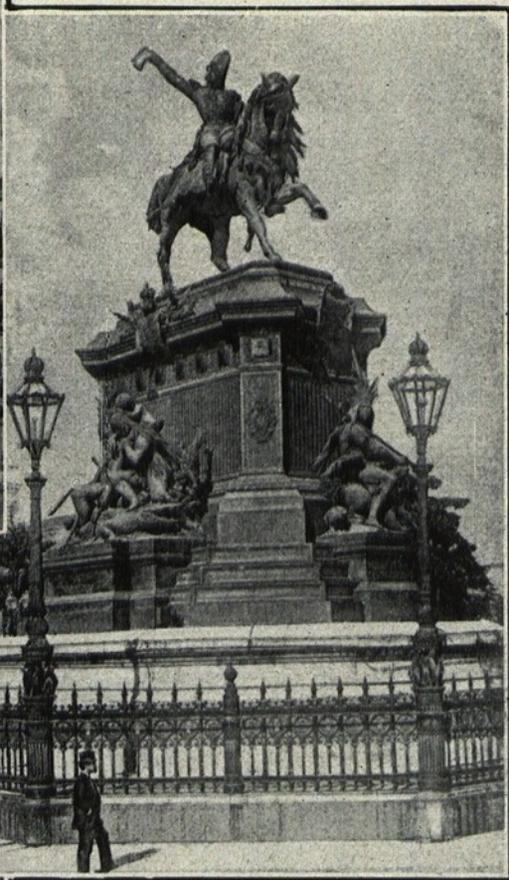
depois ao governo transformar essas promessas em realidades. A estrada encontra-se aberta, é necessario que o viandante tome

e extensão do nosso trafego, não só com a colonia portugueza estabelecida na republica, mas ainda com toda a população do Brasil.

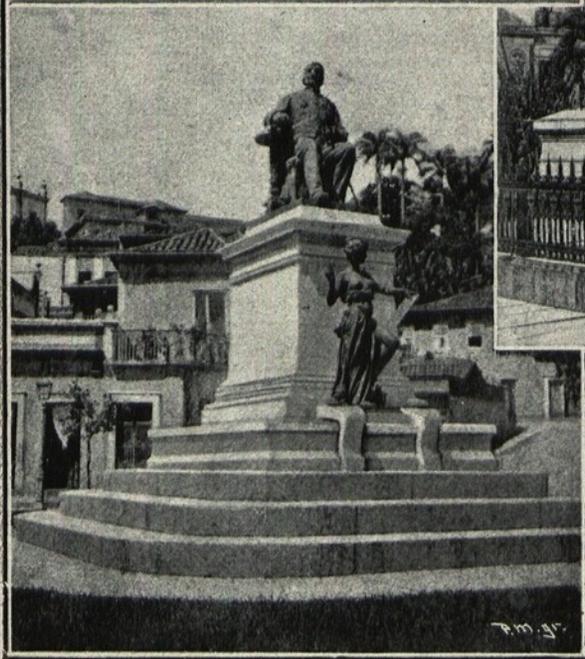
As boas contas fazem os bons amigos, diz o rifão, e, n'este particular, é mais que nunca verdadeiro.

Os nossos vinhos vão ser ali opulentamente exhibidos. Todos os typos das nossas regiões vinhateiras lá terão idoneos e esmerados representantes. As terras quentes do Alto Douro com os seus preciosos licores, os bellos e es-

MONUMENTO DE ALVARES CABRAL



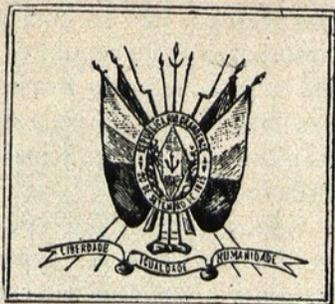
MONUMENTO A D. PEDRO I



MONUMENTO AO VISCONDE DO RIO BRANCO

por ella, a direito, sem se desviar por nenhum atalho. E' essa a principal, a incondicional garantia, para o augmento, duração

pumosos vinhos da Bairrada e de outros locaes, os generosos e perfumados moscateis de Setubal, todos os especimens da opulentissima faixa do Dão, os palhetes de Collares e os opalinos de Bucellas, os delgados do Algarve e os finissimos verdes do Minho, os productos mais densos de Torres e os nectares da Madeira, sem esquecer os dos Açores, essa longa serie de exemplares vitcolas, que collocados n'um mostruario e provados



RIO GRANDE DO SUL

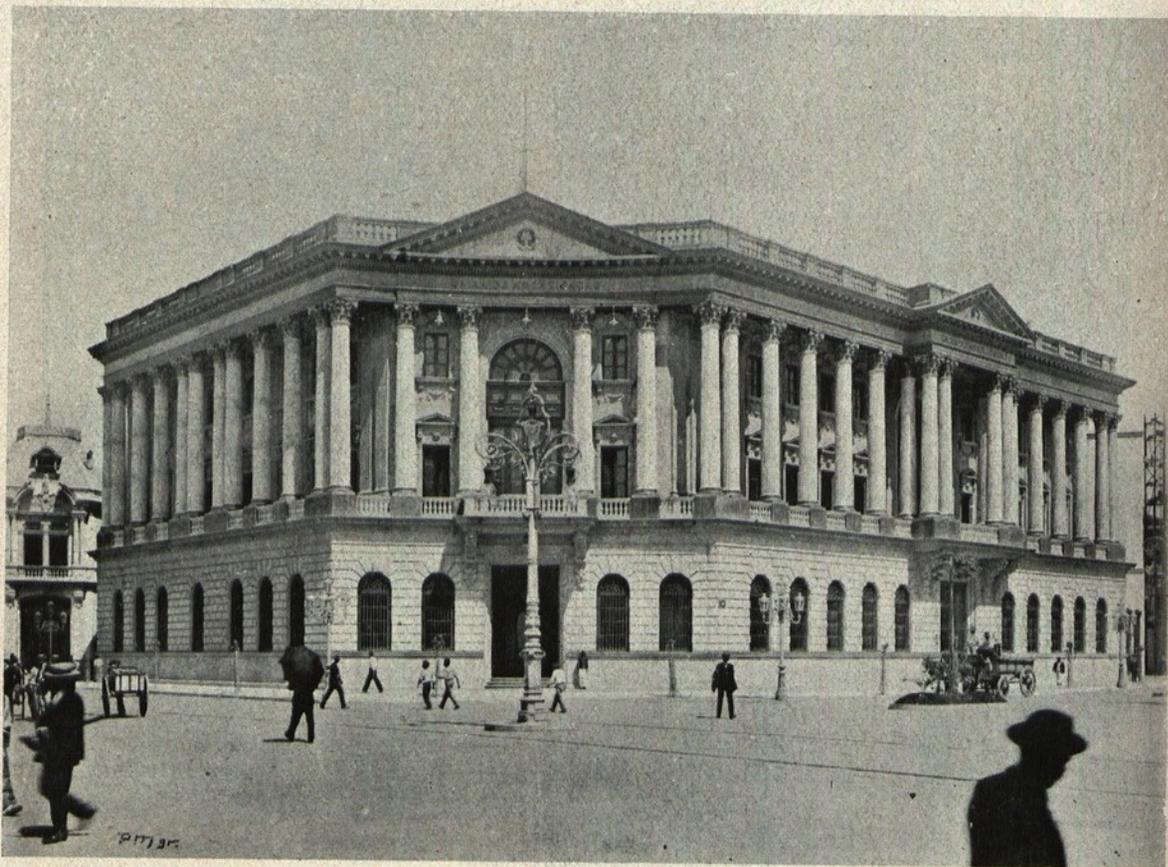
por um œnologo entendido, lhe parecerá ter na sua frente um delegado das mais afamadas zonas estrangeiras, brilharão no Rio de Janeiro como o

nosso orgulho e a nossa riqueza.

A media da exportação nacional anda por vinte e nove mil contos. Um terço d'essa quantia é constituída pelos nossos vinhos,

lhe deve abrir mercados novos e ampliar os existentes, será prodigamente remuneradora. A convicção de que precisamos e podemos rivalisar com desassombro com as mais apreciadas marcas francezas, hespanholas e italianas, necessita converter-se n'um dogma em que todos creiam fervorosamente. Em nenhum outro producto o actual certamen fará sentir os seus effeitos e as suas vantagens como no dos vinhos, quando, como é de esperar, os expositores se esmerem por interesse proprio e ufania nacional e commercial a apresentarem o que possuem de mais puro, bem preparado e escolhido.

Em seguida aos vinhos, o commercio das conservas é aquelle que em mais desenvol-



EDIFÍCIO DA CAIXA DE AMORTISAÇÃO — RIO DE JANEIRO

quantia susceptível de se multiplicar desde que os nossos productores, conservando e melhorando os typos mais procurados da sua fazenda, sejam secundados por uma propaganda activa e intelligente. O que se pode realizar n'esse sentido é enorme. A acção do lavrador, insistimos, honrando a sua firma, conjugada com o trabalho do governo que

vida escala se faz com o Brasil. Ainda n'isso o patriotismo da nossa colonia na florescente republica se manifesta tenaz e intransigente. N'este ramo o numero das encomendas pode triplicar rapidamente com o concurso agora effectuado. A industria em si é uma das mais prosperas, effectua-se em numero já avultado de fabricas e occupa um pes-

soal numeroso. Com um esforço energico e sensatamente orientado é uma especie de negocio de que Portugal pode, por assim dizer, obter o monopolio para o fornecimento dos seus natu-raes e ainda das classes mais abastadas oriundas do paiz.

Não nos demoraremos a fa-lar em milhares de objectos de consumo rapido e necessario. a que a exposição ha de rasgar horisontes recuados e proveitosos e que encontram ali um meio proprio a que facilmente se adaptarão, um terreno fecundo onde o germen se reproduzirá com pujança. Nada mais salutar para os nossos interesses de toda a especie que a corrente determina-da por esse certamen. Aproveital-a, fi-



RIO DE JANEIRO

commerciante é buscar e abrir mercados, valorisar as suas mer-cadorias, collocal-as em taes condições de competencia que sejam ellas as preferidas. Ao commercio se deve, nas épocas remotas, a diffusão das idéas. Era elle que nas antigas feiras, em demoradas feiras de mezes, concorria para que os diversos povos se encontrassem e tro-cassem entre si os conhecimen-

tos adquiridos e as impressões recebidas. E' ainda o commercio que nos satisfaz as exi-gencias materiaes e espirituaes da vida, quer essas exigências se traduzam n'um commodo e rapido automovel, quer se limite á compra de um sabio tratado de philosophia. E' o commercio quem procura o consumidor, e,



SANTA THEREZA

xal-a, engrossal-a, convertel-a em mais um elo da forte cadeia que nos une áquelles nossos irmãos, patenteia o nosso reconhecimento e significa um grande passo, uma racional diligencia para o alargamento do nosso commercio.

A riqueza e as afinidades das sociedades modernas assentam exactamente na troca assidua de productos e serviços. A missão do

como alguém o denominou, o vehiculo da vida do universo. Um illustre economista escreveu: «O commercio está para o organismo social, como o sangue para o organismo animal. Assim como o sangue leva a cada um dos órgãos os elementos reparadores, o commercio distribue as productos onde a existencia da vida se torna necessaria. Eliminar o commercio ou pôr-lhe peias é o

mesmo que supprimir o sangue ou impedir que elle circule livremente.»

A machina a vapor, multiplicando a producção, obriga as nações que querem viver e progredir, a disputarem renhidamente os

ter-nos n'um pé de egualdade e de emancipação que orgulhando-nos a nós lisonjeie o consumidor.

E' principio conhecido que da concorrência internacional, quando não mantida com vigor por todas as partes, nasce a decadencia mercantil do povo menos energico. A' fraqueza de um corresponde acto contínuo o robustecimento do outro. Se não podemos egualar-nos á Inglaterra e á França em todos os seus productos, sustentemos sempre a primazia e a superioridade n'aquelles em que nos reconhecem condições privilegiadas.

De mais a mais as communicações tendem a acelerar-se e a baratearem. Com a organização de uma companhia de navegação para o Brasil, as tarifas das cargas hão de diminuir, o commercio encontrará facilidades e protecção que lhe facultará elementos para offerecer a sua fazenda por menores preços, entrará n'um periodo successivamente mais prospero; a sua expansibilidade duplicará e com ella a sua intensidade. Consiste no seu espirito e na sua intelligencia o segredo de, na presente conjuntura, dar um prodigioso salto.

Com as excellentes relações que mantemos com o governo brasileiro não será impossivel á nossa diplomacia obter equitativa indulgencia nas pautas, justificada protecção para alguns productos, liberdades que compensariamos com outras liberdades, incentivos e con-vites que estimulem a preguiça e a vacillação dos mais receosos e indolentes, reprecidades que mais vinculem os sentimentos fraternas das duas nações irmans. N'este assumpto momentoso, que tão de

perto se acorrenta ao nosso provir economico, não é de mais a cooperação desde o mais humilde até o mais poderoso. Qualquer contingente, por mais insignificante que pareça, é enorme, e n'esta attrahente cruzada, toda de paz e de affectos, recommenda-se pela sua sensatez e proficuas consequencias a ce-



CONSELHEIRO CAMELLO LAMPREIA
Ex-ministro de Portugal no Brazil

mercados. E' o que nos succede no Brasil com diversos paizes, que nos fazem ali a mais desesperada concorrência. E' prudente nunca a esquecer. Ajudados pelo patriotismo e boa vontade dos nossos compatriotas, arrostal-a-hemos com facilidade, mas, e principalmente porque é concorrência, convém man-

lebre divisa do povo belga — a união faz a força.

Talvez seja opportuno, depois de encerrada a exposição, negociar com o ministerio do Rio de Janeiro a medida tão preconizada por todos que teem estudado a fundo a politica a seguir com a republica, de conceder a esse tão amigo paiz um interposto seu no porto de Lisboa. Asseguram os economistas, entendidos na materia, que essa concessão, sem prejudicar em nada os interesses nacionaes, concorreria immensamente para ainda mais estreitar e acrisolar as gentilissimas e intimas relações que sustentamos e sempre hemos de sustentar com o Brasil. Convém, pois, estudar a monumental questão com a maxima rapidez e tambem com a maxima rapidez submettel-a á sancção do Parlamento. A morosidade, com que quasi sempre se pensa na resolução d'estes problemas, faz com que muitas vezes se lhes perca o ensejo e o proveito.

*
*
*

A' actual exposição do Rio de Janeiro, nacional, industrial, pastoril e de artes liberaes, concorre Portugal com uma secção, dividida em tres sub-secções, a saber: agricola, industrial e de Bellas-Artes. Se o illustre lente do Instituto de Agronomia Cincinato da Costa tem trabalhado com o maior empenho, experimentados conhecimentos e tenaz intelligencia para que as duas primeiras sub-secções sejam larga e brilhantemente representadas, não tem sido menor o esforço, a teimosa paciencia, o inquebrantavel patriotismo do talentoso artista Jorge Collaço para organizar a ultima.

E' certo que as senhoras e homens de maior fama na arte do nosso paiz apresentarão algumas das suas obras mais celebres. As primeiras como amadoras, os segundos quasi todos como profissionaes. A arte, essa

manifestação do bello, alcançará' mais uma vez o triumpho que os seus cultores entre nós sempre quizeram e souberam conquistar.

E' possivel que nos escape o nome de algum amador ou artista, mas que nos seja



BRAZILIO ITIBIRÉ DA CUNHA
Ministro do Brazil em Portugal

revelada a falta, que só significa omissão involuntaria e nunca menos deferencia.

O mallogrado rei D. Carlos concorre com a soberba *Paizagem Alemtejana*, um dos seus mais deliciosos pasteis e que ha de obter na formosa cidade do Guanabara o mesmo ruidoso exito que tem conseguido em toda



SANTA CATHARINA

artistas expõem: José Malhóa, o seu esplendido quadro *Os bebados*, reproduzido nas mais consideradas illustrações artisticas da Europa, uma copia do retrato do infeliz Principe Real que existe nas Necessidades e que é o mais moderno dos seus retratos, e mais sete quadros; Columbano Boddallo Pinheiro, um soberbo retrato de el-rei D. Manuel, de João Rosa e algumas das suas telas de mais nomeada; Carlos Reis, o retrato equestre de el-rei D. Carlos, que tão bella impressão causou; Ernesto Condeixa, o magnifico episodio do Samorim e outros estudos de merecimento; José Ribeiro Junior, o seu ultimo trabalho, cheio de vida, *Os ferreiros*; João Vaz, algumas das suas mais suggestivas marinhas e «panneaux»; José de Brito, Antonio Carneiro, Almeida e Silva, Marques de Oliveira, Raul Maria, Domingos Costa, Teixeira Bastos, Christino da Silva, Torquato Pinheiro, Henrique Pinto e Ribeiro Arthur, ainda não asentaram definitivamente nos trabalhos que hão de enviar; Roque Gameiro, as suas incomparaveis aguarellas; Moura Gyrão, as suas typicas aves; D. Thomaz de Mello, varias das suas finissimas marinhas.

Infelizmente, ao que parece, absteem-se de apresentar trabalhos seus, os notaveis pintores Antonio Ramalho, Veloso Salgado,

a parte. Das amadoras, que sabemos, apresentam-se as senhoras condessa de Alto Mearim, viscondessa de Sistello e D. Fanny Munró. Dos

Souza Pinto e não sabemos se mais algum da sua categoria. E' para lastimar tal abstenção.

A esculptura será representada no certamen por diversas obras do grande Teixeira Lopes; por valiosos especimens de Costa Motta; por um interessante busto de Costa Motta, sobrinho; pela delicada *Hebé* e por um excellente baixo-relevo de Thomaz Costa; por differentes e cuidados estudos de Simões de Almeida, sobrinho

A. Taveira exhibe alguns dos seus mais apreciados retratos a crayon; Battistini e Jorge Collaço concorrem com os seus tão admirados «panneaux»; Constantino Fernandes apresenta um lindo exemplar de arte applicada, um cartaz annunciador de oleo de figados de bacalhau; a acreditada joalheria Leitão e o proficiente cinzelador Cristofannetti entram no concurso com varias produções das suas famosas especialidades.

Figuram tambem no certamen, e muito honrosamente, escolhidissimos trabalhos dos architectos Ventura Terra, F. Carlos Parente, Raul Lino, Teixeira Lopes (irmão), Arthur Rato,

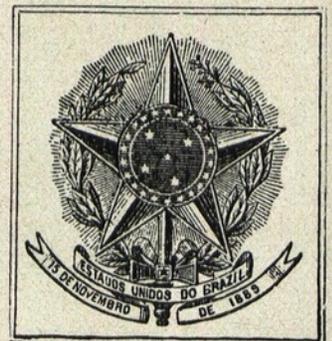
Alexandre Soares, Alvaro Machado, Norte Junior, Antonio Couto, Tertuliano de Lacerda Marques, o illustre auctor do projecto da basilica de Nossa Senhora da Conceição, e ainda outros.

Ora se muitas esperanças se fundam na presente exposição para o desenvolvimento do nosso commercio e industrias, não são



CONDE DE SELIR

O actual ministro de Portugal, interino, no Brazil



S. PAULO

O ministerio brasileiro



R. DAVID MORETZSHON CAMPISTA
Ministro da fazenda



MARECHAL HERMES DA FONSECA
Ministro da guerra



DR. NILO PEÇANHA
Vice-presidente da Republica dos E. U. do Brasil



DR. MIGUEL CALMON
DU PIN E ALMEIDA
Ministro da industria, viação e obras publicas



DR. TAVARES LYRA
Ministro da justiça



CONTRA-ALMIRANTE
ALEXANDRE FARIA D'ALENCAR
Ministro da marinha



BARÃO DO RIO BRANCO
Ministro das relações exteriores



Os brasileiros a quem se deve o aformoseamento da capital



DR. PAULO DE FRONTIN



DR. RODRIGUES ALVES
Antigo presidente da Republica



DR. LAURO MULLER

menores as que todos os artistas alimentam com relação ao futuro da arte pura, da arte applicada e dos labores correspondentes. O commercio e a industria provêem mais geralmente ás necessidades de ordem material, a arte ás de ordem espirital. A intellectualidade da nossa colonia no Brasil, muito vibratil e b3m orientada, offerece um poderoso auxiliar, um uberrimo campo, para a expansão da arte portugueza. Não gosa ella, por ora, do desafo a que tem direito, embora a critica estrangeira, mais benévola e mais investigadora que a nossa, lhe marque, pelas elogiosas referencias com que exalta diversos trabalhos de artistas nacionaes, um alto e invejavel logar.

O Brasil conta artistas de um enormissimo merecimento, como Carlos Gomes, na musica, como Figueiredo Americo, Parreira, os irmãos Bernardel, na pintura e esculptura, como tantos outros, que não cabe nos limites d'este artigo citar, todavia, e apesar do muito desvelo que ao governo merece o progresso das Bellas-Artes, da constante preocupação com que desenvolve o ensino publico, da incansavel insistencia com que protege os seus alumnos mais distinctos na frequencia das academias estrangeiras, esses artistas ainda não são em numero sufficiente para acudir ás exigencias e ás encommendas que um paiz novo, opulentissimo, que quer acclimar no seu seio os melhoramentos de maior assombro e de mais requintado luxo do mundo civilizado, tem de fazer.

Já expuzemos a opinião de que, ten-



SERGIPE

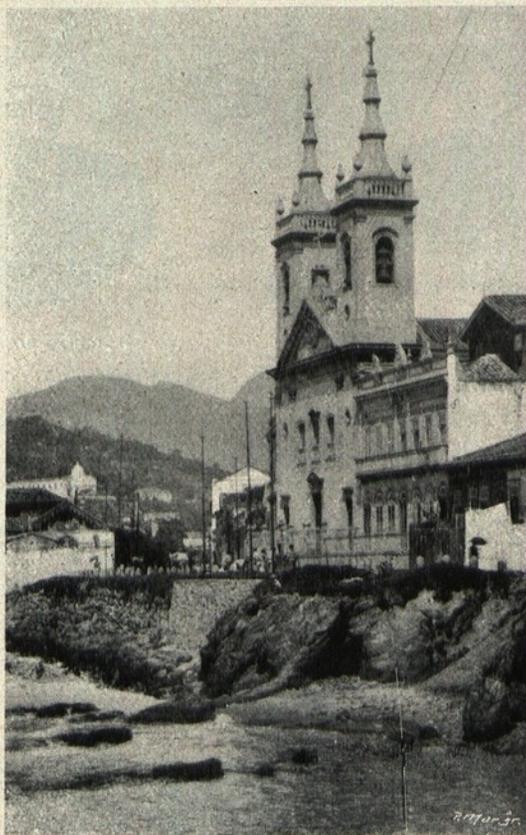
dendo as principaes cidades do Brasil, com a sua capital á frente, para uma remodelação completa, transformando-se em metropoles grandiosas, furando largas avenidas, melhorando as suas condições hygienicas, tornando seus os progressos materiaes já experimentados nos grandes centros, regorgitando de vivendas sumptuosas e elegantes, se abre ahi uma promettedora arena para os nossos architectos e outros artistas. O caso é que queiram estudar,

pôr em evidencia as suas faculdades creadoras, competir, e para isso não lhes falta nem habilidade nem elementos, com os estrangeiros.

O governo brasileiro, proseguindo com a tenacidade, o intelligente e virtuoso civismo que caracteriza todos os seus estadistas na sua lide de progresso, propõe-se a ampliar o Muzeu Nacional de Bellas-Artes. Offerece-se agora um optimo ensejo aos seus criticos e funcionarios para examinarem os trabalhos da maioria dos artistas portuguezes e

de adquirirem as suas obras. Seria um meio de enriquecer as suas galerias, as salas dos seus edificios, os aposentos dos seus palacios e até as moradias dos particulares mais abastados. A confraternização, debaixo dos mesmos tectos, de trabalhos da arte brasileira e portugueza, seria mais um fortissimo vinculo do parentesco tão chegado que irmana os dois paizes.

Escusado será prophetisar a impressão que essa parte do certamen ha de causar na nossa colonia. De todos os objectos expostos, os que mais lhes hão de falar á intelligencia e á senti-



SANTA LUZIA

mentalidade, são esses pedaços de tela ou de marmore, que o talento e o saber de compatriotas seus ahi lhes leva com trechos, episodios, typos, commemorações da terra distante e sempre saudosa. Cada uma d'essas paizagens, d'essas scenas, d'esses retratos são um bocado flagrante e palpitante da vida do seu paiz. A' sombra d'aquellas arvores ahi reproduzidas acolhem-se entes queridos, a navegar pelos rios, a caminhar pelas estradas, no cabeço dos montes, em convivio com essas figuras, sob o olhar d'essas personalidades, agitam-se, movem-se, sentem, folgam, riem ou soffrem pessoas estimadas, parentes de quem todos se lembram com funda saudade. Que incentivo mais vivo é necessario para adquirir um producto que com tanta intensidade e ternura nos fala ao coração?

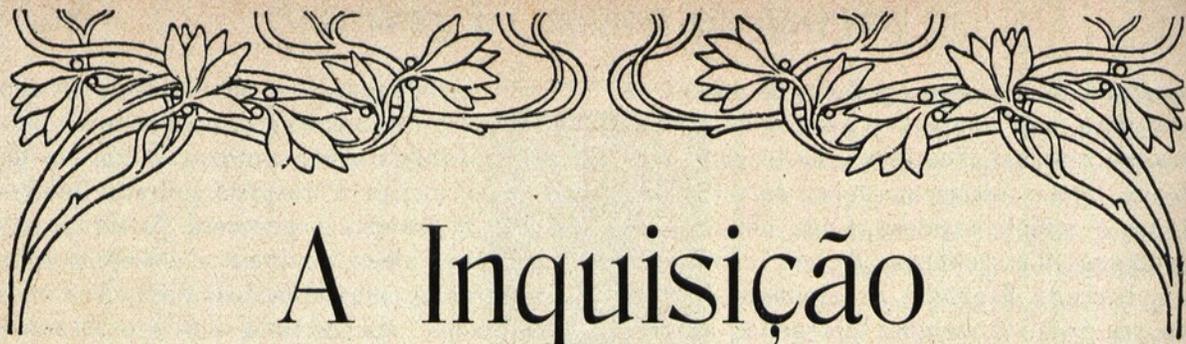
Seria imperdoavel esquecimento que os

Serões não saudassem na entidade do seu governo e do funcionalismo que o coadjuva, constituído um e outros por homens de extremo merito e rasgada cultura intellectual, a grande, a generosa patria brasileira, que, n'esta conjuntura como em todas as outras se nivela com as dos povos mais adeantados, accrescendo em seu e nosso favor a immensa estima e carinho que dedica a Portugal, seu irmão mais velho. Os *Serões*, na sua incessante tarefa de registrar os acontecimentos notaveis da vida dos dois paizes, exulta em ter que dedicar hoje este artigo tanto á inclita nação, como á honrada colonia ali residente, como aos expositores que no Rio de Janeiro vão lançar mais uma pedra para construir o templo da concordia em que brasileiros e portuguezes se hão de unir na mesma communhão de affectos e de esperanças.

EDUARDO DE NORONHA.



MONUMENTO A JOSÉ D'ALENCAR



A Inquisição

O poeta Serrão de Castro — A perseguição feroz a uma familia

A BOTICA DA RUA DOS ESCUDEIROS — A CULTURA DAS MUSAS NO OCIO DAS RETORTAS E ALMOFARIZES.



OR meados do seculo xvii, quem penetrasse no emaranhado de ruas da parte baixa de Lisboa e entrasse na rua dos Escudeiros, cujo nome e local o terremoto de 1755 fez desaparecer

— se tivesse necessidade d'alguma xaropada ou cordial poderia ir avia-lo á botica de Antonio Serrão de Castro. Botica pobre, como pobre era o seu dono.

Penetremos-lhe indiscretamente em casa. Ahi veremos: um contador de páo preto de Moçambique com oito gavetas e alguns escudetes de prata; um bufete grande com duas gavetas de páo ordinario; quatro caixões da India, um grande e os trez pequenos; uma cama de damasco azul; uma banca d'estrado de matizes e uma tripeça tambem de estrado de damasco verde; seis cadeiras atamaradas com pregaria meúda, já usadas; alguns livros de humanidades e medicina; dois escriptorios pequenos de estrado; cinco paineis de paizagens ordinarias. N'isto se resumia a sua mobilia.

No emtanto a esperança sorria ao proprietario. O avô lóra cirurgião, boticario fôra o pae e para medico andava estudando em Coimbra o filho Luiz. A irmã, Francisca Serrão, casara tambem com um medico, o que tudo fazia que a pharmacia Serrão de Castro — como hoje lhe chamariamos — gozasse no sitio de credito e clientella especiaes.

Era, verdade seja, o dono meio christão novo, facto não destituído de importancia em tempos tão sanctos e devotos. Mas não era tambem thesoureiro da irmandade do Sanctissimo da freguezia de S. Nicoláo e até procurador da mesma? Não tinha um filho, Pedro Serrão, estudante de theologia Moral e muito querido na Congregação do Oratorio? Não era pontualissimo sempre em acompanhar o Santissimo? Depois, se alguém curiosamente penetrasse na sua casa havia de ver oratorio de bordo pintado recheado com um crucifixo tendo aos lados as imagens de Nossa Senhora e S. José; uma Senhora do Rosario e S. Francisco, de barro; um menino Bom Pastor, de marfim; um Santo Onofre e um Santo Antonio, de madeira e um menino Jesus ensinando a ler S. João, tambem de barro. Na parte de baixo do oratorio poderia ver um Senhor atado á columna, um *Ecce Homo*, de barro, um tumulo de madeira pintado de ouro e branco onde Christo repousava do ultimo somno e uma duzia de jarras de páo dourado, com os respectivos ramalhetes. E, se levantasse os olhos para as paredes, veria os paineis de Nossa Senhora da Graça, S. José, Nossa Senhora da Conceição e Santo Antonio.

Ali estava tudo, como resposta muda a quem se lembrasse de duvidar da crença do nosso boticario. Era evidentemente o seu arsenal defensivo.

Não se pense porém que na botica de Serrão de Castro sómente se manipulavam tisanas. Não. De vez em quando havia animadas sessões de conversa a que o boticario dava especial realce com a sua lingua essencialmente caustica e mordaz. Entre os

frequentadores podemos apontar os ourives Jorge Ribeiro e Luiz Alvares, o corretor de cambios João da Costa Caceres e Pedro Ribeiro.

Este ultimo foi durante certo tempo empregario das *Comedias*, de cujos camarotes o segundo recebia o dinheiro. Não foi todavia sempre feliz na escolha de actores, *comediantes*, como então lhe chamavam e por isso, d'uma vez que trouxe de Hespanha uma companhia inferior, foi victima das ironias de Serrão de Castro, que contra elle chegou a publicar uns versos de troça e de zombaria. Tal era o feito especial da veia poetica do Presidente da *Academia dos Singulares*.

A DENUNCIA À INQUISIÇÃO

Felizes lhe foram correndo os annos até que, no dia 18 de junho de 1671, quando contava já 61 annos de idade, o coronel Fernão Peres o veio expressamente denunciar como judaizante.

Antonio Serrão de Castro era um grande scelerado: vestia camisa lavada aos sabados!...

A ordem de prisão demorou-se perto de um anno, mas ella abrangeu grande parte dos frequentadores da botica da Rua dos Escudeiros, considerada pelo visto um perigoso fóco de christãos novos, e alguns dos vizinhos do boticario pertencentes á familia Pestana.

É por isso que successivamente vemos

deslisar perante os inquisidores: Jorge Ribeiro, Luiz Alvares, Manoel da Costa Martins, Antonia Pestana, Filippa Pestana, João da Costa Caceres e Pedro Ribeiro.

A estes acresceram as suas irmãs, Paula de Castro e Francisca Serrão, presas depois do Poeta, a 15 de julho de 1673.

E' bastante curiosa a fôrma como a Inquisição procedeu com esta ultima. A principio negou as suas culpas, mas depois d'um anno de clausura, decidio-se a fazer as suas confissões e denuncias. Francisca Serrão accusou primeiramente pessoas indifferentes, e, como Antonio Serrão tinha sido já preso, logo na segunda audiencia o denunciou, nada dizendo porém acerca dos sobrinhos, então ainda em liberdade, nem sobre o seu filho Luiz de Bulhão. Este silencio porém não agradava aos inquisidores e por isso subgeitaram-n'a

a tormento, fazendo-a sentar no escabello. Não nos dizem os documentos os gritos lancinantes que ella soltou e sabemos apenas que não poudes a pobre velhinha resistir, e forçada pelas dores denunciou as pessoas, cujas culpas até ahi occultara. Nem por isso deixou de ser condemnada a carcere perpetuo e habito penitencial tambem perpetuo e ouviu ler a sentença no auto celebrado no Terreiro do Paço a 10 de Maio de 1682. No mesmo auto sahio a outra irmã do Poeta: Paula de Castro. Esta foi mais incontinente de lingua que a outra e por isso não foi preciso subgeita-la a tormento. Como porém



O PADRE BARTHOLOMEU DO QUENTAL

Testemunha de defeza de Pedro Serrão de Castro

no carcere tivesse a imprudencia de *judaisar*, carregaram-lhe, além da pena que coube á irmã, com tres annos de degredo para o Brazil.

Mais tarde veremos como ella a cumprio.

OS INTERROGATORIOS
—NETO DUM PERSEGUIDO PELA INQUISIÇÃO.

Foi a 28 de junho de 1672 o primeiro interrogatorio em que Antonio Serrão de Castro declarou não ter culpas para confessar.

Descendente d'uma familia de christãos novos, só sabia que o seu avô materno, Estevão Rodrigues, fôra justicado pelo Santo Officio. Com effeito este deu entrada nos carceres da Inquisição um seculo antes: em 16 de junho de 1570. Tinha vinte e cinco annos de idade, era ainda solteiro. Accusado de judaismo, confessou as suas culpas e por isso foi condemnado á confiscação de bens e a carcere e habito penitencial *ad arbitrium*, indo ao auto da fé de 11 de março de 1571.

Não sabemos se Serrão de Castro conheceria estes pormenores, mas certamente ficaria bem surprehendido ao saber que nesse mesmo dia 16 de junho deram tambem entrada nos carceres inquisitoriaes a sua bisavó Ignez Fernandes e as filhas d'esta Antonia Fernandes e Branca Fernandes. Ainda mais surprehendido haveria de ficar quando soubesse que o culpado d'estas prisões fôra o seu tio avô Manoel Fernandes, tosador, que em Beja se deixou cahir nas garras da Inquisição e se não soube callar, talvez mesmo para se vingar da opposição que tinham feito ao seu casamento.

De sorte que podemos fundadamente concluir a *pouca limpeza* de sangue da familia do nosso Poeta e que a fatalidade que representava para elle esse mês de junho



O PADRE BARTHOLOMEU DO Q'ENTAL
Outro retrato

ahi estava o elegerem-no por duas vezes thesoureiro da irmandade do Sanctissimo da freguezia de S. Nicoláo e por duas outras procurador da mesma; ahi estava a sua pontualidade em acompanhar o Sanctissimo, em ir á missa e em se confessar.

UMA CONDENNAÇÃO A FINGIR — A TORTURA DO ESPIRITO E A TORTURA DO CORPO — CONFISSÕES.

Como não era possivel arrancar a confissão de Serrão de Castro, os inquisidores, em 17 de abril de 1676, condemnaram-no como *pertinax e negativo* a ser entregue á justiça secular, o que na linguagem inquisitorial equivalia a ser condemnado á fogueira.

Em 15 de maio o Conselho Geral confirmou sentença tão radical; apesar de ficar assim com todos os sacramentos, não se cumprio. Evidentemente não foi mais que um arдил destinado a amedrontar o pobre sexagenario.

E que o leitor imagine o desalentado estado d'alma de quem se via preso havia quatro annos na triste expectativa sempre de que o alvorecer d'aquelle dia fosse o ultimo; de

em que a canicula aperta em 1570 se repitio um seculo apoz, em 1672.

Emquanto os inquisidores iam por seu lado accumulando provas sobre provas contra o preso, este mantinha-se na negativa mais formal.

Vestira porventura camisa lavada aos sabados, cumprindo assim uma cerimonia do rito moysaico? Nunca fizera tal.

Praticara o jejum do dia grande que vem no mez de setembro, comendo só ao romper da estrella d'alva? Nunca fizera tal.

Então nunca se apartara da fé christã? Certamente que não, e para prova d'isso

quem esperava a todo o instante o carcereiro o a anunciar-lhe que eram chegados os seus derradeiros instantes. Que sentidas e amarissimas confidencias não faria elle a uma ameixeira sua vizinha que melancolicamente baloiçava os seus ramos e de vez em quando os metia pelas grades da sua prisão!

*Onze vezes de folhas revestida,
Onze vezes de flôres adornada,
Onze vezes de fructos carregada,
Te vi, ameixeira, aqui nascida.*

*Outras tantas tambem te vi despida,
De folhas, flores, fructos despojada,
Pelo rigor do inverno saqueada,
E a seco tronco toda reduzida:*

*Tambem a mim me vi já revestido,
De folhas, flores, fructos adornado,
De amigos e parentes assistido.*

*De todos eis-me aqui tão despresado;
Mas tu voltas a ter o que has perdido,
E eu não terei jamais o antigo estado!*

Desgraçado Poeta! Os seis annos posteriores á sua fingida condemnação deviam-lhe correr bem penosos e longos.

Afinal, em 2 de Abril de 1682, cedendo á depressão moral da idade e da carceragem e quiçá a vagas esperanças de misericordia, Antonio Serrão de Castro decidiu-se a fazer as suas confissões. Sim, era verdade tudo o de que o accusavam; sim, crera durante cincoenta e dois annos que a salvação estava sómente na lei de Moysés e por esse motivo se apartara da fé christã, mas ali estava constricto e arrependido, pedindo perdão e misericordia e acreditando firmemente nesse Christo de quem os inquisidores se diziam apenas delegados e representantes. Porém estas declarações não satisfizeram por completo. Na mesa do Santo Officio sabia-se com effeito, em virtude d'outras declarações, que os filhos do Serrão tinham egualmente judaisado, e a todo o custo era preciso arrancar tão preciosa denunciação. Por isso em 7 de Abril se determina que elle seja posto a tormento e o Conselho Geral trez dias depois confirmava aconselhando expressamente para o pobre velhinho *hu trato esperto* . . .

Effectivamente no dia 11 foi o réo admoestado para acabar de confessar as suas culpas e, como nada mais dissesse, foi mandado á casa do tormento.

Seriam oito horas e meia da manhã, chilreariam talvez os passarinhos na ameixei-

Abjuração in forma.

Ev *Antonio Serrão de Castro* perante Vòs Senhores Inquisidores, juro nestes Santos Evangelhos em q tenho minhas mãos, q de minha propria, & livre vòtade anathematizo, & aparto de mim toda a especie de heresia q for, ou se levatar contra nossa S. Fé Catholica, & Sé Apostolica; especialmête estas em q cahy, & que agora em minha sentença me forão lidas, as quaes ey por repeti das aqui, & declaradas. E juro de sempre ter, & guardar a S. Fé Catholica, q tem & ensina a S. Madre Igreja de Roma, & que serei sempre muito obediante ao nosso muy sancto Padre o Papa *Innocencio* *Vndécimo* nosso Senhor Presidente na Igreja de Deos, & a seus successores: & confesso, que todos os q contra esta S. Fé Catholica vierem, são dignos de condemnação: & juro de nunca com elles me ajuntar, & de os perseguir, & descobrir as heresias que delles souber aos Inquisidores, ou Prelados da S. Madre Igreja: & juro, & prometo quãto em mim for de cóprir a penitência que me he, ou for imposta, & se tornar a cahir nestes erros, ou em outra qualquer specie de heresia, quero & me praz que seja avido por relapso, & castigado conforme a direito, & se em algú tempo constar o còtrario do q tenho cõfessado ante vossas merçes por meu juramento, quero q esta absolvição me não valha, & me someto à severidade, & correição dos Sagrados Canones. E requeiro aos Notarios do S. Officio, q disto passem estromentos, & aos que estão presentes sejam testemunhas, & asfinem aqui comigo. *Elam a 7 de Setembro de 1682*

João Cardozo o Escrivão

Antonio Serrão de Castro

AUTO DE ABJURAÇÃO DE ANTONIO SERRÃO DE CASTRO

Tem a sua assignatura muito tremula porque já tinha sido subgeito a tormento

ra, quando Serrão de Castro dava entrada na funebre casa dos tormentos. Despojado do fato ficaram-lhe á mostra os descarnados e esqueleticos membros, tão descarnados e tão esqueleticos que o medico e cirurgião não consentiram que elle soffresse o tormento de polé. Foi por isso estendido no potro e atado de pés e mãos, foi-lhe protestado pelo notario *que se elle réo morresse*

no tormento, quebrasse algum membro, perdesse algum sentido, a culpa seria sua e não dos Senhores Inquisidores que o julgaram ao dito tormento, segundo o merecimento do seu processo.

Santos inquisidores! A sua maldade egualava a sua hypocrisia! Se o pobre velhinho tivesse ido parar a uma fogueira, não era a Inquisição que o matava, eram as justiças seculares; se morresse na tortura ou se deformasse, também nenhuma culpa tinha a Inquisição e sómente elle que não queria accusar os proprios filhos...

Durante um quarto de hora os seus gritos cortaram lancinantemente as abobadas da sinistra casa de torturas. Baldadamente chamou por S. Domingos e Nossa Senhora do Rosario, mas as appetecidas denunciações não vieram.

Alguns dias depois, a 23 de Abril, novamente o admoestaram a que confessasse a verdade toda, mas nada mais lhe conseguiram arrancar. O mesmo aconteceu no dia seguinte.

Todavia, passados dois dias, não se sabe por que mysteriosa suggestão, mas talvez por lhe darem conhecimento das confissões do seu filho Luiz, Antonio Serrão de Castro quiz fazer mais confissões. O dia 26 de Abril não deveria ter existido para elle Denunciou tudo, denunciou todos! A' pertinacia e coragem com que, durante dez annos soube resistir ás investidas inquisitoriaes e até ao proprio tormento seguio-se um quebramento de forças de tal ordem que logo na cabeça do rol denunciou os proprios filhos!!

A PERSEGUIÇÃO AOS FILHOS DO POETA — A MORTE D'UM E A CONDEMNACÃO DOS OUTROS — O PADRE BARTHOLOMEU DO QUENTAL DADO COMO TESTEMUNHA.

Quatro foram os filhos de Antonio de Serrão de Castro: Luiz, nascido em 1649, seguio a carreira de medicina; Pedro nascido em 1650, seguio a carreira de theologia; Duarte, nascido em 1654, não chegou a passar dos primeiros estudos e finalmente Thezeza Maria de Jesus, nascida ou na mesma occasião de Duarte, ou apenas com differença de mezes.

Quando o pai os denunciou ha muito já que estavam presos, pois que tinham dado

entrada nos carcerees do Santo Officio no dia 20 de setembro de 1673.

Luiz Serrão era a esse tempo já formado em medicina pela universidade de Salamanca. Tinha abandonado a universidade de Coimbra, onde frequentava aquella faculdade, logo que lhe chegou a infausta noticia da prisão do pae, e retirou para Salamanca, onde seu primo Bento Bravo da Silva lhe ia fornecendo mesadas, até que, em certa altura, lh'as retirou. Quando o prenderam, encontraram-lhes umas *Horas de Nossa Senhora* e um livrinho de S. Francisco Xavier, frageis armas com que provavelmente pretendia demonstrar a sua intima devoção! Durante nove annos persistio, como o pae, na negativa mais formal, no mutismo mais absoluto, mas não soube como elle resistir ao tormento. No dia 21 de abril de 1682, dez dias depois do pae, era também o seu corpo atado ao potro, e tão fortes eram as dôres, que a coragem de que até ahi dera provas faltou-lhe e denunciou então pae, irmãos, tias e primos. Sahio no auto da fé de 10 de Maio, abjurando então dos seus erros e ouvindo ler a sentença que o condemnava a carcere e habito penitencial perpetuos.

Muito outro foi o proceder de Pedro Serrão e por conseguinte muito outro foi o resultado de sua prisão.

Se ao irmão tinham encontrado dois livros mysticos, a elle não só encontraram, quando foi preso, umas *Horas de Nossa Senhora* e um livro de *Meditações da Paixão de Christo*, como também uns bentinhos da Trindade e S. Francisco, um cilicio e disciplinas de aço. Com taes armas não conseguiu ainda assim escapar o estudante de theologia, que nesse tempo não tinha ainda ordens algumas.

No emtanto christianissima tinha sido a fórma do seu proceder. Aos nossos olhos d'hoje chamar-lhe-hiamos mesmo excessivamente fanatico. Vejamo-la.

ASSIGNATURA DE ANTONIO SERRÃO DE CASTRO

Bartholomeu do Quental o declarou ter na melhor conta.

Para os inquisidores, senhores como estavam, de segredos que elles não possuíam, isto tudo não passava de disfarces.

Debalde allegou o odio que lhe votavam os Pestanas, sendo até Antonia Pestana sua inimiga capital porque pretendeu casar com elle.

Para os inquisidores isto tudo não passava de embustes, e por isso, a 17 de Março de 1682, foi mandado pôr a tormento, que se effectuou no dia 1 d'Abril. Pelas nove horas da manhã sentaram-no no escabello, mas apesar das dores horrorosas que sentia, apesar de gritar desesperadamente pelo nome de Jesus, nada lhe conseguiram arrancar.

Mais firme e pertinaz que o irmão foi queimado no Terreiro do Paço, no dia 10 de Maio de 1682, por causa dos testemunhos de seu pae, irmão e tios.

Simplesmente horroroso!

Denotou tambem grande coragem a unica filha de Antonio Serrão de Castro, Thereza Maria de Jesus. Mas coragem sómente até ao ponto em que a enganaram dizendo-a condemnada á morte. Então, a pobre rapariga succumbio e accusou a familia toda. Fez até accusações de que, como adeante veremos, bem depressa se arrependeu,

No decurso do processo lançou suspeitas sobre toda a familia Pestana, que considerava como inimiga da sua e sobre as suas tres tias que queriam dar ordens na casa do pae.

Thereza de Jesus tinha dezoito annos quando seu pae cahio sob as garras do Santo officio. Indigente como ficara, foi viver para casa de seu primo Luiz de Bulhão; dois mezes foi comer a casa da sua prima Izabel de Balboa, mas ficou escandalisada com ella desde que o marido faltou com mesadas ao seu irmão Luiz, estudante então em Salamanca, como dissémos.

Bonita talvez, pois que, a darmos-lhe credito, o banqueiro Gaspar da Costa de Mesquita (1) tentou violenta-la, e Martim Pes-

tana bastantes diligencias fez para a namorar, bem cedo se fanariam as rosas d'aquelle rosto, encerrada durante nove longos annos num carcere, tendo como companheiras duas mulheres culpadas como ella, Maria Francisca e Paula de Moura. Para mais pouca saude logrou lá dentro; sangrias ievou mais de duzentas e de sangue-sugas nem se falla!

Condemnada, em 1 de Maio de 1682, a ser relaxada á justiça secular, não se executou, como já vimos, a sentença por ella ter feito as suas confissões. E assim foi ao auto da fé de 10 de Maio de 1682, ouvindo então ler a sentença pela qual era condemnada a carcere e habito penitencial perpetuos com insignias de fogo e degedro para o Brazil.

No entretanto tinha-se arrependido d'algumas confissões que fizera. Como é natural, pesavam-lhe na consciencia as accusações a pessoas ainda não presas e que em virtude d'ellas o poderiam ser. Thereza de Jesus resolveu por isso retractar-se, mas o caso ia-lhe sahindo mais caro do que suppunha porque os inquisidores perceberam que ella pretendia apenas salvar essas pessoas, e, por muito favor foi apenas reprehendida asperamente na mesa inquiritorial.

O seu estado physico não podia ser peor; tão máo era que nem força lhe encontravam para ser transferida do carcere da penitencia para o Limoeiro e por isso lhe foi dispensada a pena de degedro.

De Duarte de Castro nada mais sabemos, além do pouco que já dissemos.

SENTENÇA FINAL CONTRA O POETA — COMO UM ACADEMICO IRONISTA DEGENERA NUM MENDIGO — DESENLACE TRAGICO DA SUA FAMILIA.

No dia 17 de abril de 1682, foi pelos inquisidores de Lisboa proferida uma sentença em que, por lhes parecer que Serrão de Castro tinha dito bastante de si, de suas irmãs e filhos e até de pessoas ainda não indicadas, por satisfazer a maior parte da

Calafates; Felix da Costa nasceu em 1642 e Bréz d'Almeida em 1649.

Tambem do depoimento do padre Bartholomeu do Quental se deduz que elle nasceu em 1628 e não em 1626, como diz Innocencio.

(1) Este banqueiro não escapou á sanha inquisitorial.

Razão tinha para proferir a phrase que lhe attribuiram de que só em Roma se podia viver, porque só ahi estavam sem o susto de lhe baterem á porta e eram senhores do que era seu. Preso em 25 de Abril de 1682, foi condemnado a carcere e habito penitencial perpetuo. Foi ao auto da fé de 8 de Agosto de 1683.

informação da justiça e assentar na crença dos seus erros, são de opinião que seja recebido ao gremio e união da Santa Madre Igreja com carcere e habito penitencial perpetuos e vá ao auto publico da fé na fórma costumada, ali oiça a sentença e abjure publicamente dos seus erros, sendo-lhe confiscados os bens. Em 2 de maio confirmou o Conselho Geral esta sentença e em 10 ia elle ao auto da fé.

Conta-se que nesse dia, ao recolher-se a procissão já de noite, um rapaz o reconheceu entre os penitenciados que iam com as vellas accesas. «Alli vae o Serrão» disse elle; e o Poeta olhando para o familiar respondeu: «Pescaram-me ao candeio.»

Nem em occasião tão tragica perdeu a sua tão proverbial agudeza!

Pouco tempo demorou a sua instrucção nos mysterios da nossa religião.

No dia 21 d'este mesmo mez foi chamado para lhe dizerem que neste primeiro anno se devia confessar nas quatro festas principaes, isto é, na Assumpção de Nossa Senhora, Natal, Paschoa e Espirito Sancto; cada semana devia rezar um rosario á Virgem e cada sexta-feira cinco Padre Nossos e cinco Ave Marias ás cinco chagas de Christo. Assignaram-lhe então por carcere a cidade de Lisboa d'onde não podia sahir sem licença do Santo Officio, devendo assistir na igreja de S. Lourenço todos os domingos e dias sanctos á missa e pregações com o habito penitencial que de resto devia trazer sempre sobre o fato. Este habito amaldiçoado atrahia-lhe as atenções da turba que o rodeava, cobrindo-o de doestos e injurias. Nem ao menos podia em paz e socego estender a mão á caridade publica...

A Inquisição compadeceu-se d'esta vez. E generosa com quem estava á beira da sepultura, consentio em 25 de Maio de 1682 que a sua filha e irmã Paula fossem viver com elle e em 2 de novembro de 1683 foi-lhe finalmente tirado o habito penitencial. O misero velho tinha 73 annos e estava cego e os seus dois filhos, que escaparam á fogueira, tinham perdido o juizo e estavam dementes!...

Assim se extinguiu uma familia.

ANTONIO SERRÃO DE CASTRO E CAMILLO CASTELLO BRANCO — RECTIFICAÇÃO A'S INEXACTIDÕES D'ESTE.

Foi Camillo Castello Branco quem em 1883, publicou o poema *Os Ratos da Inquisição* de Antonio Serrão de Castro, que até ahi se achava inedito. Precedeu-o d'um extenso *Prefacio biographico*. O poeta era pouco conhecido. Barbosa Machado, Costa e Silva e o proprio Innocencio poucas palavras lhe dedicaram, dizendo-se ignorantes do seu modo de vida e d'outras circumstancias da sua biographia.

Camillo invectiva-os por tal motivo. E ajudado dos seus discursos publicados na

de uniuõ da justiça 1682

mo 92

Diz An. Serrão de Castro q' elle se reconciliou no auto da Fé q' se celebrou nesta cidade em 20 de mayo de 1682 com carcere e habito perpetuo. e por q' elle se de hum homem pobre, velho, e quasi cego, e está padecendo das necessidades, com tres filhos e sua irmã ueuva, e se de necessario por sustentar, ualerse de alguns esmolar dos fiéis cristãos, o q' não pode fazer em razão de estar obrigado á d' dependencia por ser grande o aiuntamento de gente q' se ualera alguma pessoa com a penitencia e q' oim porem belta p' buscar o remedio q' se remittes; e por q' outro sim tem da do comprimento ás obrigações d'acarta. q' este q' Tribunal l'he mandou dar, como consta de sua certidão q' se apresentou ao d' Tribunal, e de outra q' se refere, e está m' a dependido dos erros em q' viveu pelo q'.

DA V. S. m. pellas cinco xagas de N. S. J. e q' q' uando com elle se da quella misericordia e piedade q' com todos e ualuma usar, queira con ceder l'ha p' q' se ual aliuidado da d' penitencia. N. M. C.

REQUERIMENTO FEITO EM NOME DE ANTONIO SERRÃO DE CASTRO PEDINDO QUE O ALLIVIO DO H-BITO PENITENCIAL, PORQUE É POBRE, VELHO E QUASI CEGO E COM O HABITO NÃO PODE Á VONTADE ESMOLAR.

Academia dos Singulares, das suas poesias e da sentença do filho Pedro publicada por Ayres de Campos no *Instituto de Coimbra*, volume 9, adeantou bastante na biographia do Poeta, mas phantasiou muito, por não conhecer os processos da Inquisição contra elles.

Assim diz que Antonio Serrão foi preso no dia 8 de maio de 1672, quando a ordem de prisão, cujo original está no processo, é datada de 24 e nesse mesmo dia deu entrada nos carceres do Santo officio.

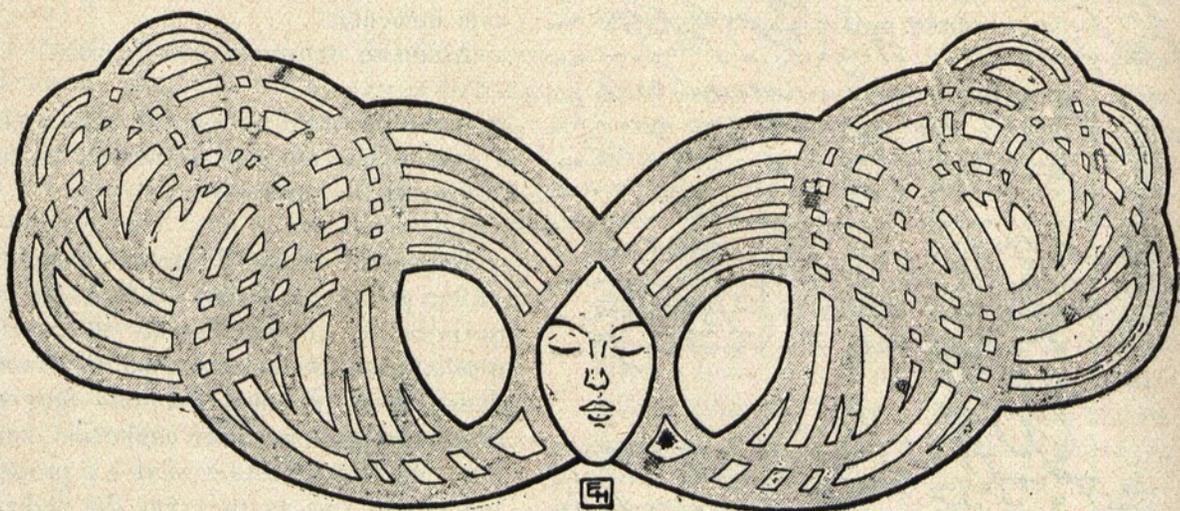
Depois apresenta-nos como origem da prisão da familia Serrão o facto do seu filho Pedro ter tido a desgraçada lembrança de escrever uma satyra, «fantasiando torneios que celebravam uma festividade universitaria no recebimento de um reitor tambem imaginado». D'esta fórma «envolveu na sua chacota a fradaria toda de Coimbra e todos os collegios monacaes, sem exceptuar, ao menos, os dominicanos». Ora dos processos não consta que Pedro Serrão frequentasse alguma vez a Universidade de Coimbra e nem a minima allusão se faz á sua musa ironica e maldizente. A origem da prisão foi, a nosso ver, muito outra. A familia Serrão era, é isso evidente, cumpridora dos pre-

ceitos moysaicos; tambem o era a familia Pestana com quem viviam de paredes meias e com quem faziam ceremonias em commum. Um bello dia desavieram-se, e como um dos Pestanas cahisse na rede do Santo Officio apressou-se a denunciar os seus então inimigos Serrões. D'estes as velhotas, irmãos do Poeta, foram as primeiras a fazer confissões; depois, vendo-se perdidos, denunciaram-se uns aos outros, e só Pedro Serrão soube pertinazmente resistir e por isso foi victimado no Terreiro do Paço.

No já citado *Prefacio biographico* diz Camillo não saber o nome do irmão. Pois agora se fica sabendo, como tambem as tragicas consequencias do malfadado auto da fé de 10 de maio de 1682.

Camillo diz-nos ainda que «o filho, cujo nome ignoro, de Antonio Serrão, morreu na tortura ou pereceu pelo suicidio no carcere; Pedro Serrão, o da Satyra, e seu pae estiveram áespera da sua sentença dez annos menos dois dias a contar de 8 de maio de 1682, dia em que sahiram no auto da fé». E tudo inexacto, como vimos. Luiz Serrão endoideceu depois de sahir do carcere do Santo Officio, e Pedro Serrão só foi preso em 20 de setembro de 1673.

ANTONIO BAIÃO.





A LAGÔA ESCURA GELADA (SERRA DA ESTRELLA)

Lagos e cascatas

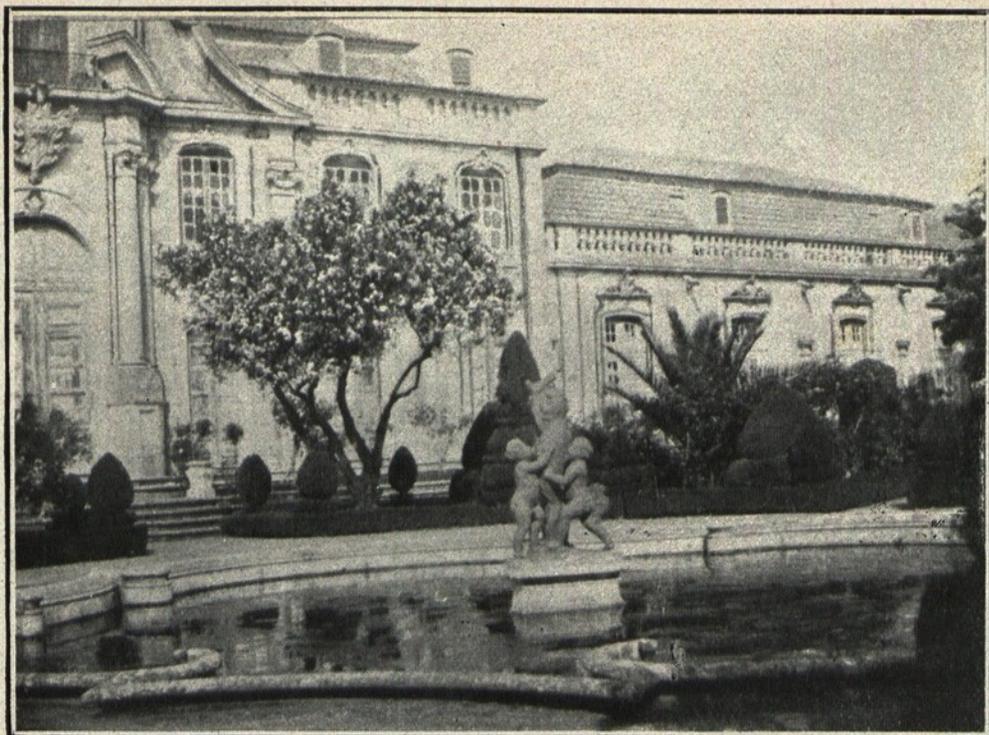
As lagôas naturaes do paiz — As da Serra da Estrella, de Obidos, de Pataias e da Barroca d'Alva — Os lagos e cascatas, ornamento das grandes quintas fidalgas e reaes — Os lagos da Quinta das Lagrimas, de Santa Cruz, de Oeiras, de Cintra, de Caxias e de Queluz — Os lagos modernos em jardins publicos de Lisboa.

Não possui infelizmente o nosso paiz, sob o ponto de vista d'este nosso artigo de hoje, as apregoadas bellezas naturaes, com que tão justamente se ufanam algumas regiões da Europa, onde os lagos, mais ou menos extensos, dão á paisagem a nota encantadora das suas aguas remançosas, em cuja superficie placida se espelham as casas, os arvoredos e as flores que as circumdam, ou deslisam embarcações de variadas formas, desde os barcos veleiros até aos vapores de recreio e de transporte.

Não encontramos no nosso pequeno paiz, estreita faixa accidentada de montanhas, por entre cujas cristas escorrem rios formosos, que vão lançar-se no Oceano, nada de similhante áquellas incomparaveis regiões de lagos do norte da Italia, nem aos tão pittorescos lagos da Suissa, e aos *lochs* da Escossia, encantos dos poetas e dos viajantes, inspiradores de deliciosas lendas populares, desde remotas eras aproveitadas para os romances dos trovadores, e modernamente pelo estro de poetas e romancistas.

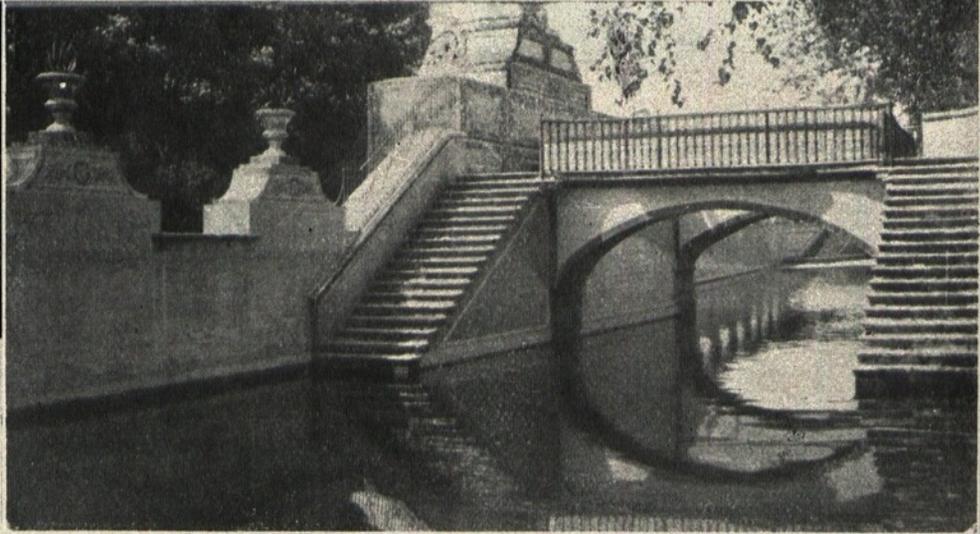
Comtudo, se nada de comparavel possuímos, no genero, não é o nosso paiz totalmente desprovido de algumas lagôas e lagos naturaes, que encantam os olhos de nativos e estranhos, com o spectaculo gracioso das suas aguas.

De extravagante belleza, defrontam-se-nos, em primeiro lugar, as lagôas da Serra da Estrella, situadas em altitudes de 1600 metros, envolvida a sua noticia em velhas e



LAGO NA QUINTA DE QUELUZ

de perimetro, com 16 metros de fundura de aguas. Escorrem es-



A RIA NA QUINTA DE QUELUZ



OUTRO LAGO EM QUELUZ

in verosimeis lendas, e cantadas pelos nossos antigos poetas, como Braz Garcia de Mascarenhas.

Mede a maior, que é a *Lagôa Escura*, uns 400 metros

lago extenso e estreito, que antes parece um rio, serpeando entre curvas sinuosas das mar-

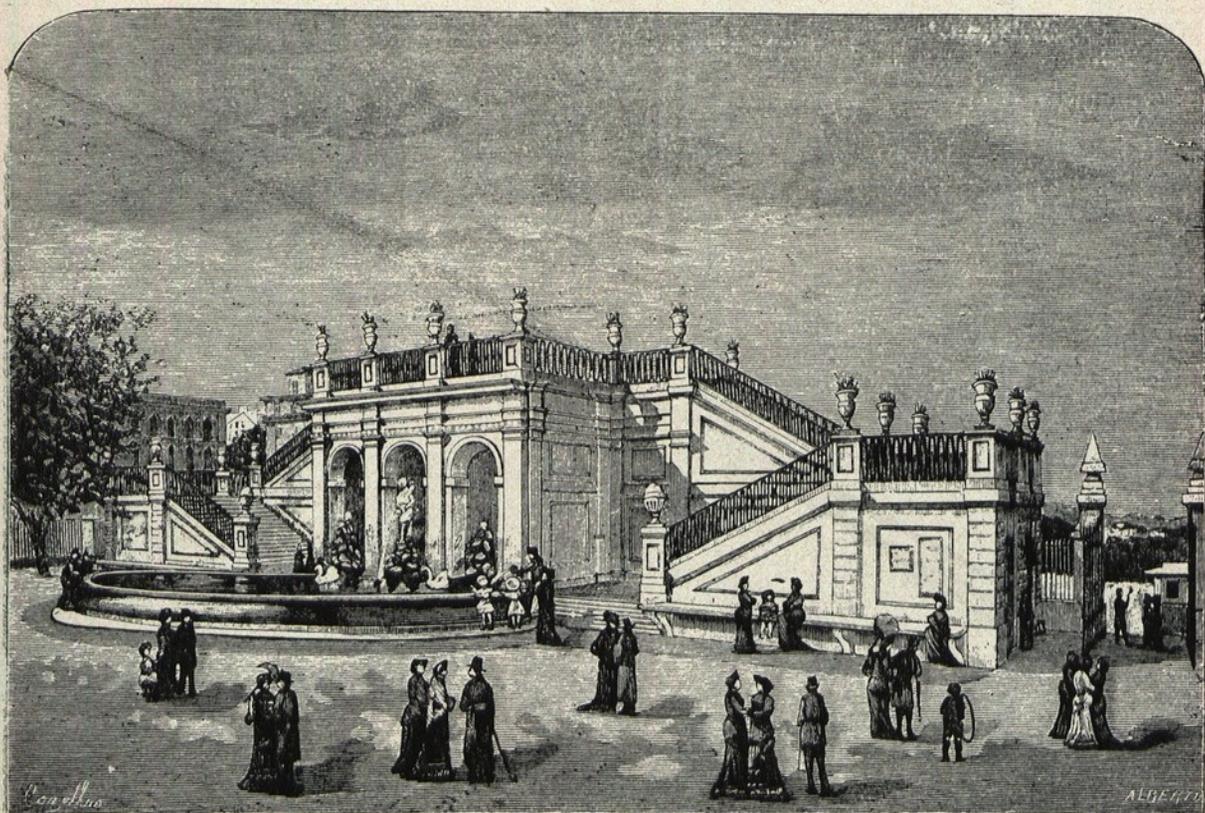
tas do cimo da Serra do Cantaro, onde está situada a lagôa, para nascente, por um canal contorcido e estreito, a que chamam *Riscas da Lagôa*, até irem alimentar a *Lagôa comprida*, lindo

gens, por mais de um kilometro, e ostentando ao botânico a variegada riqueza de plantas aquáticas e os bellos musgos brancos e dourados que lhe tapetam as ribas, nas quaes vicejam rachiticas as coníferas — o *teixo* de bagas medicinaes, o *junipero* cujo fructo fornece a genebra, e o *nardo*, que preso só pelas raizes, offerece ao viajante um chão falso e perigoso.

Mais adiante a *Lagôa sécca*, convertida no

*Pelo contrario a chamada Escura
Fundo se lhe não vê; nem lho acham sondas.
Esta, quando se altera entre a clausura
Das penhas, que combatem ventos e ondas,
Mais que o soberbo mar se encolerisa,
Retumba longe, e perto atemorisa.*

O sabio professor Link, que de 1798 a 1801 percorreu a Serra da Estrella, com o conde de Hoffmanssegg, ambos dedicados



O LAGO DO ANTIGO PASSEIO PUBLICO — ENTRADA NORTE

Reprodução de uma gravura do «Occidente»

verão em atoleiro, como tantos outros pequenos *algares* ou *lameiros*, que de inverno congelam; a *Lagôa das Favas*, cujas aguas se cobrem das vegetações espontaneas do *trevo d'agua*, de aspecto semelhante á fava, e, por fim, na vertente norte da Cumiada, a *Lagôa Redonda*, disposta em semicirculo de cerca de 200 metros de perimetro, e que vae despejar as suas aguas no *Covão do Urso*.

O poeta das glorias do Herminio, Braz Garcia de Mascarenhas, fala-nos das lagôas no *Viriato tragico*, dizendo:

*Das lagôas do Herminio pouca altura
Tem as que os naturaes chamam redondas;*

botanicos, que vieram expressamente estudar a flora do paiz, para escrever as suas obras monumentaes: — *Flora Portugueza*, e *Via-gens em Portugal* — diziam que a lagôa Redonda dá grande belleza á Serra e tem aspecto muito agradavel tanto pela fórma como pelos rochêdos que a cercam e pela limpidez das suas aguas.

Poucas mais são as lagôas ou lagos do paiz a mencionar num artigo ligeiro, e sem pretenções a relatorio completo. E' muito para lembrar, porém, a lagôa de Obidos, tão famosa, que deverá incluir-se na categoria das numerosas *albufeiras* que as aguas oceanicas, entrando com mais força, formam

em diversos pontos ao longo do littoral, como na costa do Algarve, e junto de São Thiago de Cacem, em Mellides.

A lagôa d'Obidos, com seus 9 kilometros de comprido por 5 de largo, é o mais encantador passeio para todos quantos povóam de verão a agradável estancia das Caldas da Rainha, e é ao mesmo tempo a mais importante, e productiva lagôa de Portugal. Seduz não só pelo aprazível panorama das suas margens, como pelo engôdo dos prazeres cynegeticos e piscatorios.

A bonita lagôa é a

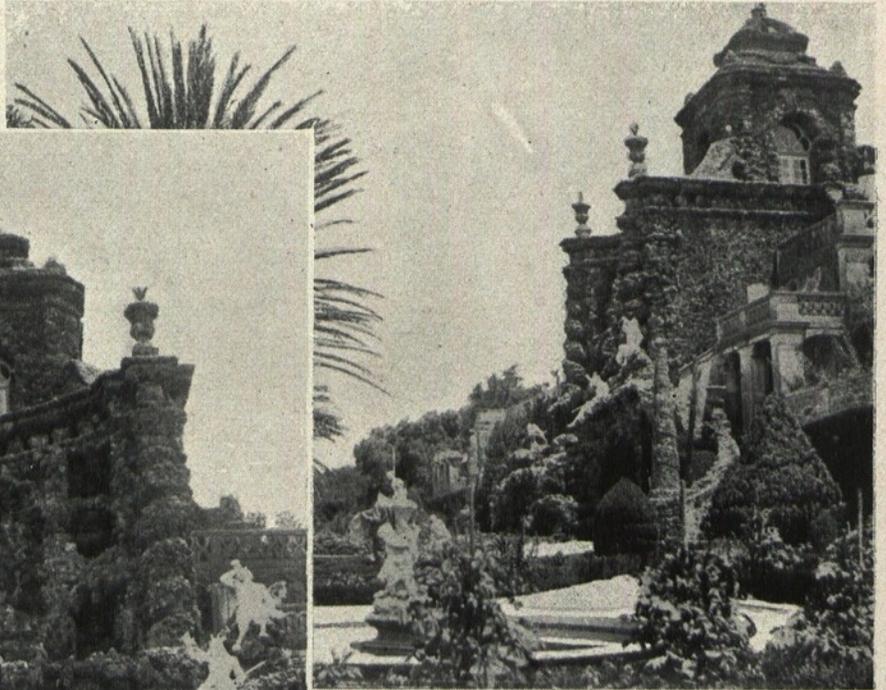


A CASCATA DE CAXIAS

um tempo pretexto para bellos passeios, incentivo para a caça em *bateiras* aos galeirões, aos ádens e a muitas outras aves que arribam alli em grande quantidade no outono, para a pesca aos saborosissimos safios, aos linguados, douradas e tainhas, tão abundantes nas suas aguas, assim como desafio permanente ás alegres jantaradas e merendas, prazer a que não resistiram principes e altos personagens. Padrões singelos, meios

ocultos nas balsas, assignalam os sitios onde os monarchas, como D. João IV, D. João V, e outros, comeram alegres refeições, descansando das fadigas da caça, debaixo dos arvo-redos frondosos, de frescas sombras, sob as quaes florescem as boninas e cantam as aves junto ás fontes de limpidas aguas.

Identicamente bella, comquanto menos afamada, em razão de estar em sitio mais arredado da frequencia de visitantes, é a



QUINTA REAL DE CAXIAS
PERSPECTIVA GERAL DA CASCATA

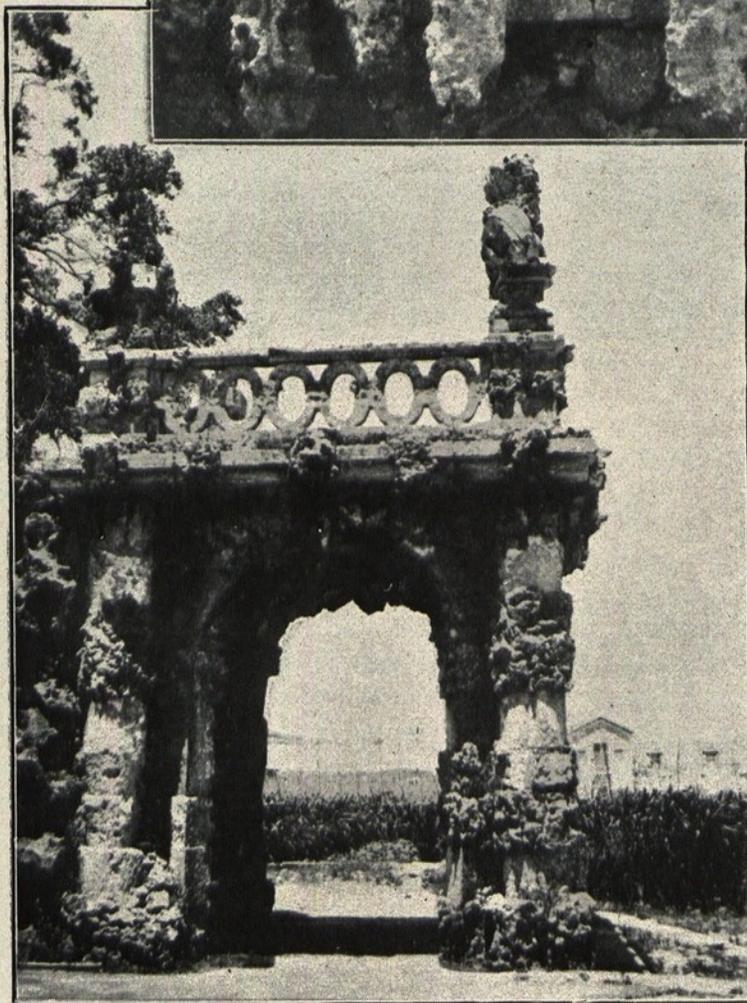
lagôa de S. Thiago de Cacem, com seus 6 kilometros de comprido por dois de largo, e em cujas aguas abundam as especies piscatorias e as aves palustres, contra as quaes se organizam frequentes caçadas em barcos, ou por terra, ao longo das margens.

Falaremos tambem, embora de relance na pittoresca e quasi desconhecida lagôa de Pataias. Quem, pelo caminho de ferro de Oeste, se apeiar na modesta estação de Martingança — pequeno edificio, do estylo uniforme das estações da Companhia Real, perdido no meio da vastidão dos pinhaes que se extendem pelo littoral do paiz até Leiria, e seguir depois, pelos trilhos areientos que supprem as estradas n'aquelles tractos quasi africanos da Extremadura, transportado no primitivo carro de bois, unica viatura alli

em uso, irá ter á pequena povoação de Pataias, com uns 500 fogos, tudo casaria baixa, arruada em torno do largo da igreja. Para esta se transferiu a parochia, que antes estava na villa de Paredes, velho povoado de pescadores á beira-mar, que os assoriamentos, as invasões das dunas de areia, completamente destruíram, ainda no século xvi.

E' mais a deante um pouco da aldeia, no caminho para

a costa, que, em sitio alto, á meio das areias que se estendem por kilometros, se avista um pequeno oasis de arvoredos, circumdando a lagôa de Pataias, bastante funda, e que nunca sécca, na qual se criam abundantes carpas ou ruivacas. Conta a tradição, que ahi pelo



QUINTA DO MARQUEZ DE POMBAL
(OEIRAS)
A GRUTA DE NEPTUNO

seculo xvii, os pescadores tiravam da lagôa as redes abarrotadas, mas encontrando tantas salamandras como peixes, desistiram da pesca.

Na historica propriedade da Barroca d'Alva, em Alcochete, onde o celebre Jacome Ratton estabeleceu residencia principesca, e fundou uma granja riquissima, de producção agricola importante, com marinhas, pinhaes e montados de sobreiros, ha tambem uma bonita lagôa, de 3 a 4 kilometros de circumferencia, rodeada de arvoredos, sob o qual, n'uma das margens se ergue a capellinha circular de Santo Antonio da Ussa, reedificada na sua simplicidade primitiva por J. Ratton. A quinta

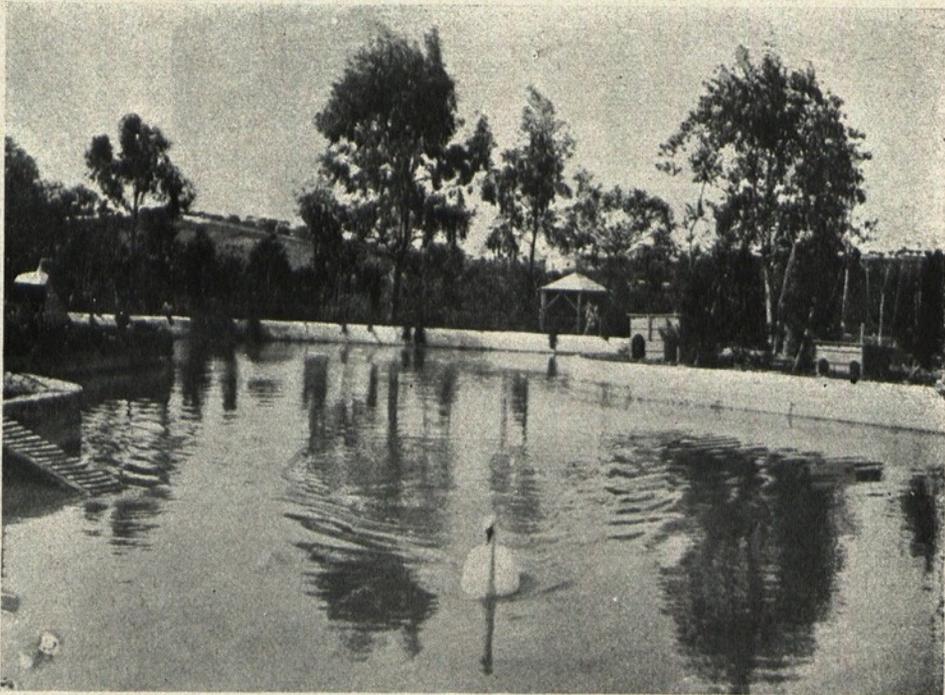
ASPECTO DA CASCATA DE OEIRAS

da Barroca, que ficou aos descendentes de Ratton, os barões de Alcochete, é hoje pertença do abastado lavrador sr. José Maria dos Santos.

Desde remotos tempos, em continuidade das tradições da vida sumptuosa dos romanos, e da vida pratica horticola dos mouros, o paiz foi-se povoando de riquissimas quin-

estimadas, as selvas frondosas, os hortos botanicos, os vergeis, os pomares, as viçosas hortas, os tanques, as estatuas, os caramanchões, figuravam com primazia os lagos e as cascatas, os jogos de agua caprichosamente combinados, espadanando e cahindo em jorros nas bacias amplas dos tanques e dos lagos.

Nos formosos jardins desenhados em fórmulas geometricas, segundo o preceito dos jardineiros de Versailles, capitaneados por Le Notre, e de que os nossos jardins reaes de



LAGO DO ANTIGO JARDIM ZOOLOGICO, A PALHAVÁ

tas e de soberbas cercas das casas conventuaes.

As residencias regias, os paços dos grandes, cercavam-se de opulentas quintas, hortas e jardins. O nosso douto investigador sr. dr. Sousa Viterbo, no interessante estudo que está publicando no *Instituto* sobre a *Jardinagem em Portugal*, aponta-nos n'uma resenha breve as principaes quintas nobres do paiz, dentre as quaes apenas repetiremos aqui a indicação das do Bussaco, de Santa Cruz de Coimbra, da Arrabida, de Marvilla e do Tojal (que eram do Patriarchado) de S. Domingos de Bemfica, da Bacalhóa, de Queluz, de Cintra e de Monserrate, etc.

Entre os imensos attractivos d'essas quintas e cercas, onde abundavam as frescas sombras, as especies florestaes mais raras e

Queluz e de Caxias e tanto outros, nos dão limitada idéa, abundam os lagos, os tanques, as alterosas cascatas e repuxos, as estatuas e os bustos, as pyramides e obeliscos de buxo, talhados á tesoura. Da mesma maneira os vêmos nos deliciosos quadros de Watteau, em que se pintam as alegres partidas nos parques, as excursões venatorias, as deleitosas horas passadas na barca, dentro do lago, com formosas damas, tangendo dolentemente os bandolins, tudo tão fino, tão encantador, tão delicado!

Percorramos algumas das velhas quintas fidalgas, especialmente as que datam do seculo XVIII, e ahi encontraremos magnificos exemplares de lagos e de monumentaes cascatas.

Comecemos ao acaso pela formosa quinta

das Lagrimas, junto a Coimbra, onde uma crença pueril da poesia popular quiz ver recordações perpetuas do formoso episodio dos amores de Ignez de Castro. Alli, transposto o jardim, rico, soberbo, cheio das bellas flôres exquisitas, de laranjaes e latadas odoríferas, passado o muro, depara-se-nos o lago, quadrangular, de extrema simplicidade, e em frente a lendaria Fonte dos Amores, cujas aguas correndo sobre um fundo de pedras avermelhadas pelos musgos representam ás

N'este canal, cujas muralhas são totalmente revestidas de lindissimos azulejos, de assentos de pedra, de pontes que o atravessam, com suas *casas de regalo*, e de bellas escadarias ou caes de embarque, singravam em deliciosos passeios festivaes os barcos de recreio.

Mais adiante, ao fim do parque, ergue-se a alterosa cascata, de onde jorrava abundante agua.

Na quinta real de Caxias, da mesma



LAGO DO JARDIM BOTANICO DA ESCOLA POLYTECHNICA

almas populares o sangue da linda Ignez, de quem

*As filhas do Mondego a morte escura,
Longo tempo chorando memoraram;
E por memoria eterna, em fonte pura
As lagrimas choradas transformaram.*

Cobrem o lago e a fonte cedros gigantes, que se debruçam sobre ella projectando frescas e melancolicas sombras.

Perto de Lisboa, na sumptuosa quinta de Queluz, edificação querida de D. Pedro II e de D. Maria I, com jardins cheios de buxos, de estatuas, e de vasos de pedra, de magnificas sombras, de lagos de marmore, de jogos de agua, vê-se o extenso lago ou antes canal, formado pelo rio que atravessa a quinta.

epoca, em frente dos jardins, que são dos maiores e mais bellos de Portugal, ergue-se outra mais majestosa cascata, com galerias lateraes, verdadeiro monumento, cujo vertice forma um formoso pavilhão onde se admira um tanque de fino marmore, artisticamente esculpido.

Mais curiosas e originaes são as cascatas que adornam as duas quintas do marquez de Pombal, em Oeiras.

Na quinta principal, antiga quinta fidalga dos Barbacenas — ha a *cascata dos poetas*, construida de diversas qualidades de pedras, em trez corpos, com grutas, lagos e terrados superiores, de onde se disfructa, como na cascata de Caxias, o panorama dos jardins, que em frente se dilatam. Estatuas collossaes, de marmore de Carrara, e escul-

pidas pelo grande Machado de Castro, adornam esta cascata

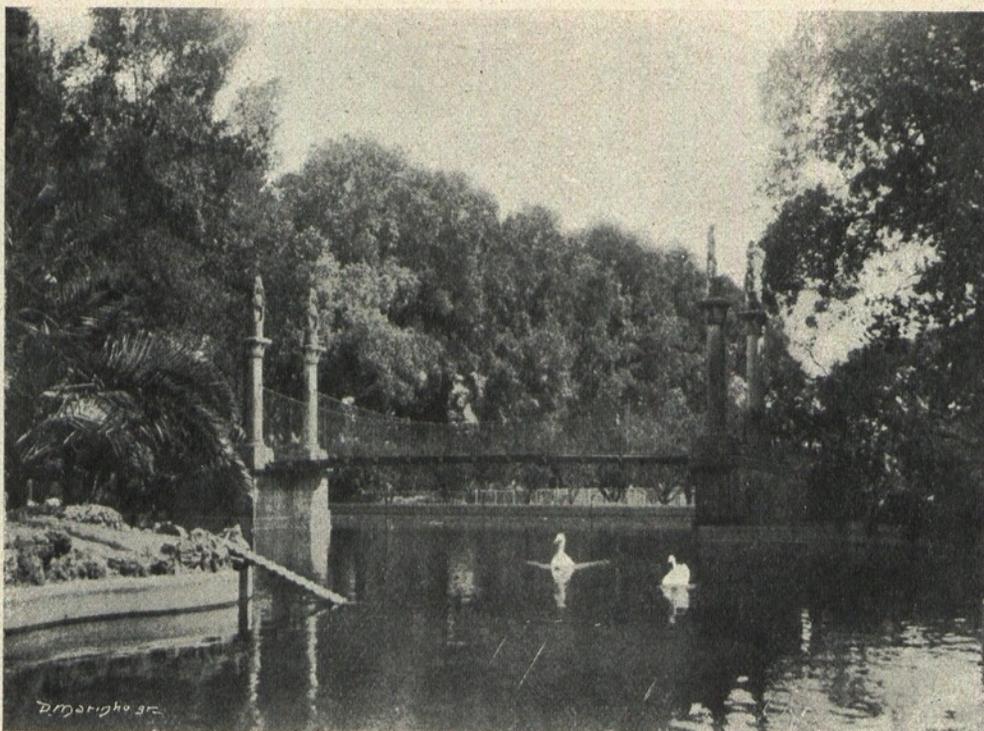
A meio da horta ha um tanque, igualmente adornado de estatuas de marmore de Carrara, trabalhadas em Roma.

Na quinta de cima, vandalicamente despojada do frondoso arvoredado secular que a aformoseava, erguem-se as duas pittorescas e originaes cascatas, chamadas da *Táveira* e da *Mina do Ouro*, sendo a primeira adornada de satyros de marmore, e a outra dis-

Nos jardins, cheios de estatuas, de bustos, de preciosas especies botanicas, destacam-se bellos tanques e lagos de marmore, de artistico desenho e admiravel escultura.

Em outras quintas antigas e principescas, como a das Laranjeiras, do faustoso conde de Farrobo, e a do Alfeite, os lagos e tanques de marmore constituem aformoseamento deleitoso para os olhos encantados dos visitantes.

E' falado, e ainda hoje attrae o publico



LAGO DO ACTUAL JARDIM ZOOLOGICO (QUINTA DAS LARANJEIRAS)

posta em amphitheatro, no pendor de uma collina, rematando no alto pelo terrado e reservatorio de onde as aguas se despenham até ao lago.

Na vetusta quinta dos marquezes de Fronteira, em S. Domingos de Bemfica, uma das mais opulentas vivendas fidalgas dos suburbios de Lisboa, ergue-se uma cascata monumental, analoga perfeitamente á de Caxias, a *Cascata dos Reis*, onde, no grande lago inferior, circumdado de magnificos azulejos, representando grandes figuras e retratos, voga um barco de recreio; e do cimo da galeria, ornada com azulejos polychromos, e com os bustos em marmore dos soberanos portuguezes, se disfructa a vista panoramica da quinta e dos jardins e da região em redor.

que acode ao jardim Zoologico, nas Laranjeiras, o lago da *ponte pensil*, oscillante, presa por cadeias de ferro a quatro torres, e junto do qual se conserva ainda o pittoresco caramanchão elevado, occulto sob uma perfeita sébe de trepadeiras, verdadeiro eden de reconditos idyllios.

Identicos lagos e cascatas se encontram nos formosissimos recintos das grandes e antigas cêrcas conventuaes do Bussaco (hoje matta do Estado), de Santa Cruz de Coimbra, e na da Mitra, outr'ora residencia patriarchal de Marvilla.

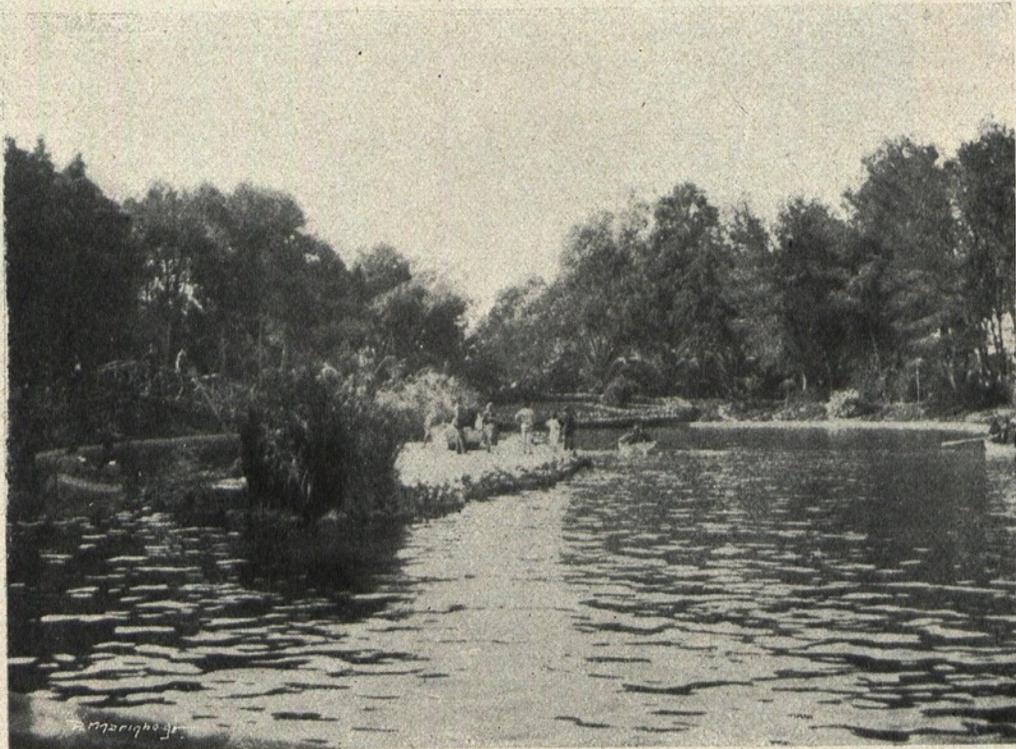
N'um pequeno lago em um dos pateos interiores do interessante convento de Penha Longa, em Cintra, havia formosos ádens, que ali se creavam e mantinham á custa de rendas especiaes que, para esse fim,

deixára em seu testamento o cardeal rei D. Henrique.

No Bussaco admiram-se as lindissimas fontes, especialmente a *Fonte Fria*, com suas intermináveis escadarias, onde a água frigidíssima escorre, ao abrigo de frondosos arvoredos. Na de Santa Cruz de Coimbra, além do *Jogo da bola* e da grandiosa *Fonte da seireia*, encanta os olhos do visitante o enorme lago circular, rodeado de uma sébe espessa de cedros que completamente o envolvem.

tes fornecem ao delineador destas estancias, não deixou nunca de ser, como d'antes, um dos primeiros senão o mais estimado e preferido.

Veja-se o formoso lago da quinta da Alagôa em Carcavellos, o da vasta quinta da Marinha, adiante de Cascaes, e os que num encadeamento pittoresco, constituem uma das mais apreciadas bellezas do parque da Pena. Formosos lagos, estes todos, com canôas de recreio, cysnes alvejantes, patos em bandos



LAGO DO CAMPO GRANDE

No *Choupal*, formoso parque da ridente Coimbra, a cada passo se vêem os valleiros e verdadeiros lagos, sobre cujas aguas se lançam pontes rusticas, ensombradas pelas copadas ramarias do arvoredo.

Na quinta tão antiga e tão historica dos marqueses de Bellas, os tanques, as fontes e a grandiosa çascata, hoje meio desmantelada, mostram o cuidado que mereciam nos antigos proprietarios fidalgos, todos estes ornamentos das suas quintas realengas.

numerosos, e uma multidão innumeravel de peixes de varias e vistosas especies, algumas de grandes dimensões, como os que povôam egualmente o grande lago da quinta real de Belem.

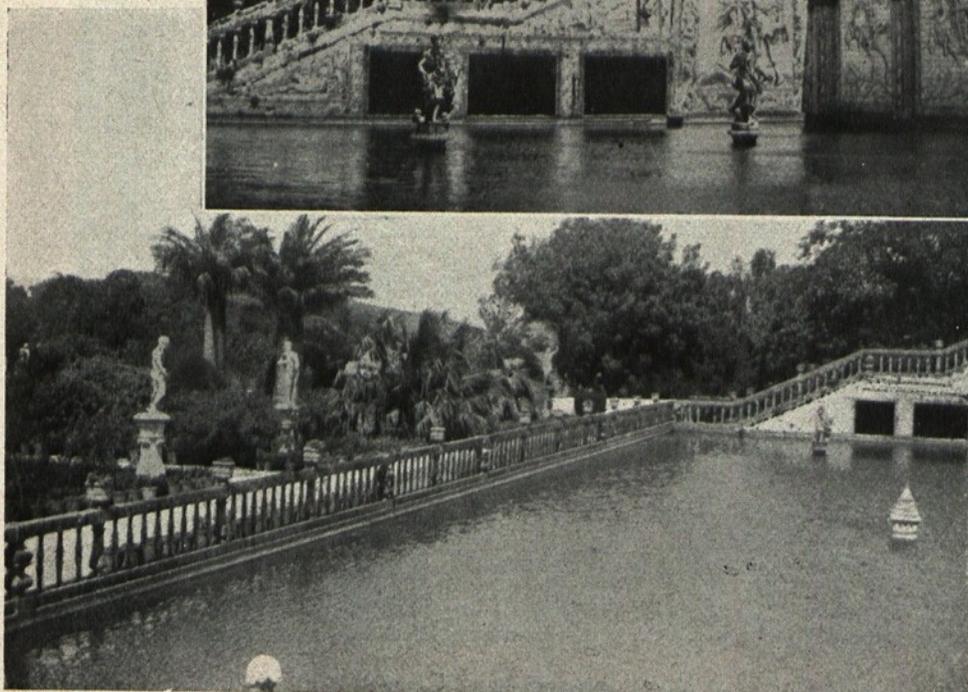
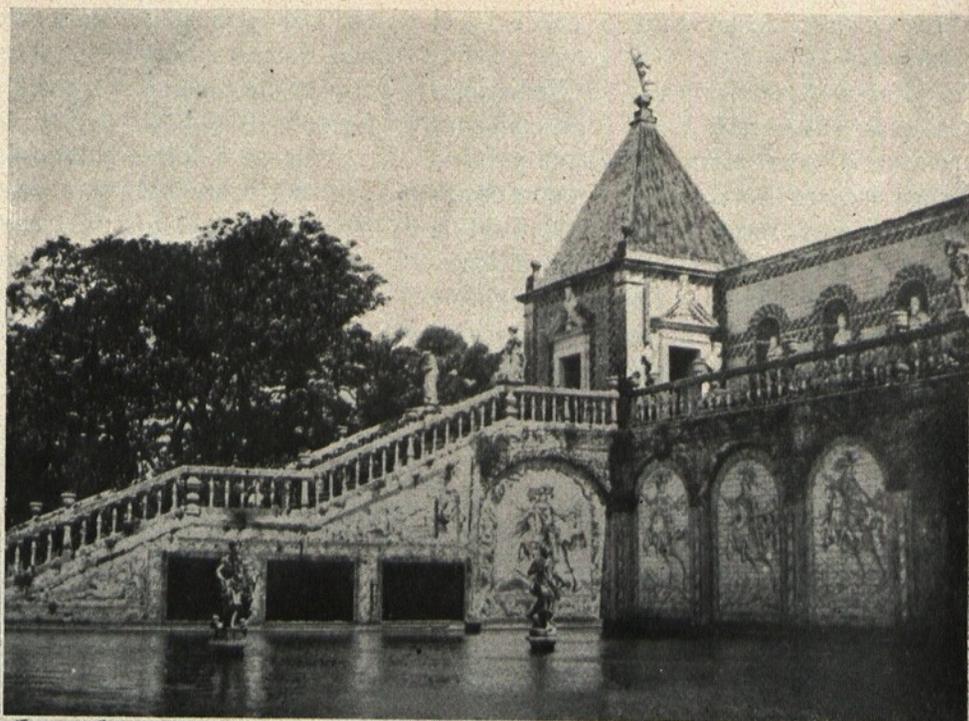
E nas estancias balneares das Pedras Salgadas e das Caldas da Rainha, como attractivo e distracção aos banhistas, construíram-se os grandes lagos, onde se effectuam renhidas e apparatusas regatas.

Para os lisboetas tem particular interesse o lago do Campo Grande, emprehendido ha mais de um quarto de seculo, depois abandonado longos annos, e por fim convertido em um dos mais estimados pontos de recreio da população da capital.

Este lago, com a sua ilhota ao centro, como o das Caldas, com o seu pequeno bo-

Em quintas, parques e jardins de mais recente data, o elemento ornamental e dulcificante da paizagem, que os lagos e fon-

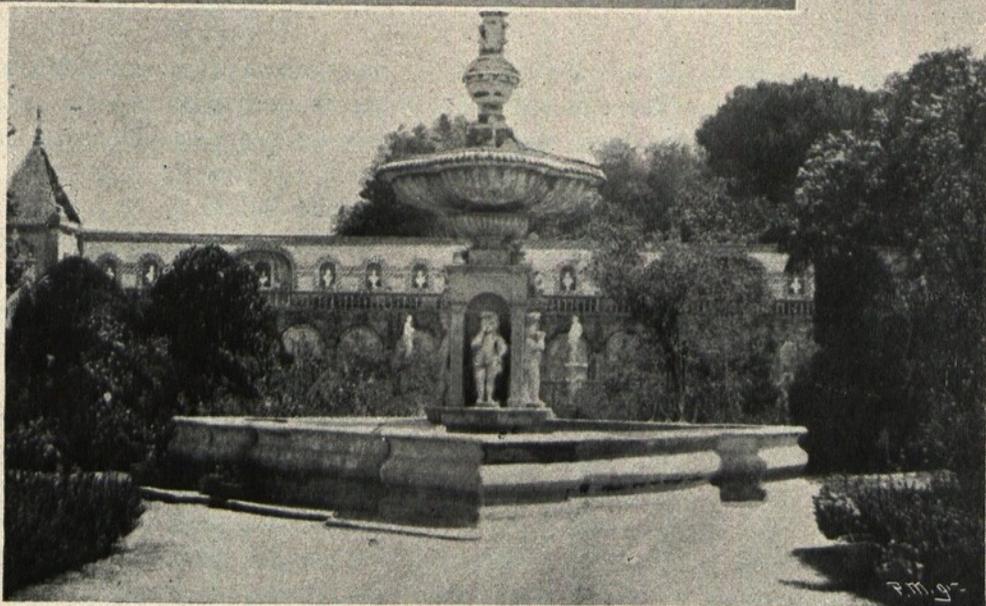
tequim, com os barquinhos a remos, constitue uma diversão popular do alfacinha, que aos domingos alarga o seu passeio pelas avenidas novas, até á copada e extensa alame-



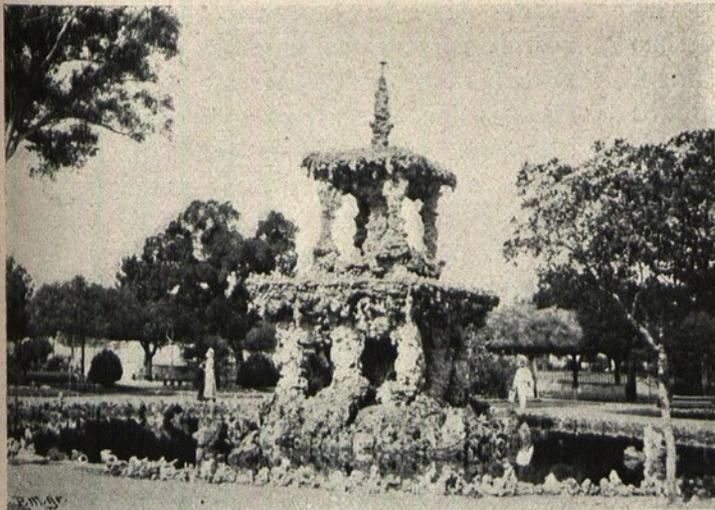
por se temerem da escassez de agua para o abastecer — gozavam os lisboetas os pequenos lagos

da, tão predilecta da alta aristocracia como das classes burguezas e trabalhadoras.

Emquanto as indecisões deploraveis, deixavam em vergonhoso abandono as obras do lago do Campo Grande



LAGO DA QUINTA DO MARQUEZ DE FRONTEIRA (S. DOMINGOS DE BEMFICA)
DIVERSOS ASPECTOS



LAGO E CASCATA EM SETUBAL (No jardim do Campo de Bomfim)

fazer no alto daquella aprazivel região, cercado de renques de palmeiras, que lhe dariam um aspecto tropical inconfundivel. Infelizmente lá ficou aberta a excavação no terreno, sêcca, esteril e feia!

Pelos parques particulares e publicos da cidade, e até pela sua praça principal e avenidas, se teem espalhado lagos mais ou menos artisticos e pittorescos. Citarémos entre os desta ultima categoria o do parque de S. Sebastião da Pedreira, fundado por José Maria Eugenio, e onde primeiro se estabeleceu o Jardim Zoológico.

Deste lago se effectuaram muitas ascensões aerostaticas, e em roda delle, aos domingos, se reunia a sociedade selecta da capital.

Formosissimo, numa posição soberba, ficaria o grande lago em construcção no Casal do Monte Almeida, onde com tanto amor a camara fizera o parque da Liberdade (depois chrimado com o nome de um rei estrangeiro), projecto grandioso e sympathico por fim tristemente embaraçado por gananciosas especulações.

No parque de Palhavã, para onde o Jar-

do seu querido Passeio Publico, sendo o do fundo, junto á praça d'Alegria, acompanhado de cascata ornamental, sobrepujada de terraço, ao qual se subia por sumptuosas escadarias de pedra.

Ahi se faziam as brilhantes illuminações e se queimavam os fogos de Bengala, em noites de festa naquelle passeio burguez, com que Pombal dotara a cidade reedificada. Depois surgiu o Passeio da Estrella com seus lagos e cascatas, e por fim o Jardim Botanico, junto á Escola Polytechnica, com o grande lago circular superior, e o pittoresco lago, com pontes, grutas e copadas sombras, na encosta que desce até ao Salitre.

E' encantador o panorama deste lagonho minuscuro, como encantador devia ser, mas majestosamente bello o projectado e mallogrado lago, que a Companhia do Mont'Estoril intentou



UM LAGO DA QUINTA DO ALFEITE

dim Zoologico foi constringido a transferirse, mandou logo a direcção deste utilissimo estabelecimento excavar um grande lago, em cujas aguas nadavam donosamente os cysnes, e junto do qual se erguiam o corêto e o botequim, e se effectuavam as ascensões aerostaticas.

A Avenida da Liberdade tem os seus lagos minusculos, a alameda de S. Pedro de Alcantara o formoso largo artistico, que proveiu da antiga real quinta da Bemposta; o jardim da Patriarchai ostenta o soberbo lago com o vistoso repuxo, obra grandiosa do abastecimento da cidade com a agua livre; e, até no Rocio, naquelle antigo terreiro da capital, hoje aformoseado com a estatua, levantaram as edilidades dois bellos lagos de pedra e bronze, com figuras decorativas e repuxos, ante os quaes se extasia a população alfacinha.

Que formosos são os lagos, com o seu caracteristico elemento decorativo — os cysnes, meneando-se donairosos e esveltos; po-

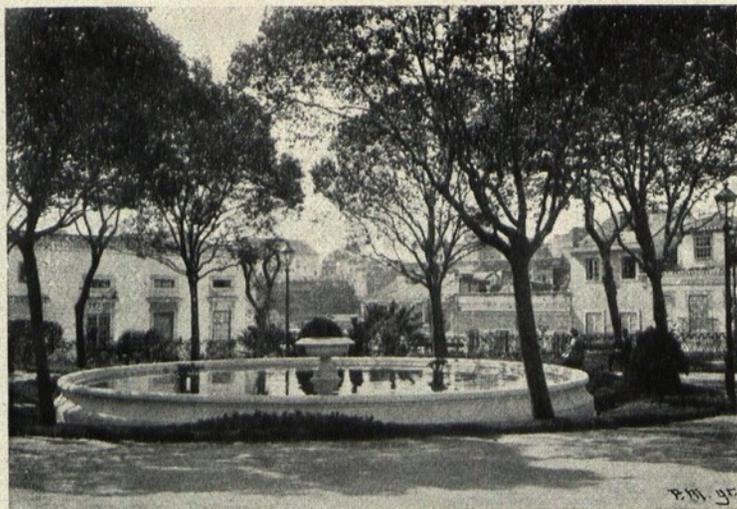
voados das mil variadissimas especies de peixes, de côres vivas, desde as variedades minusculas até aos peixes de agua dôce de maiores dimensões; com os barcos de recreio sulcando as suas aguas e conduzindo formosas damas ou idyllicas serenatas, lembrando as decantadas gondolas de Veneza; com as aguas correndo nas fontes, com as cascatas borbulhando em cachões, e com os seus jogos de agua mirabolantes como os de Versailles e de Queluz!

Toda esta frescura dos lagos ameniza os panoramas, dá a nota ridente e graciosa aos parques e jardins, servindo como que de multiplos espelhos em que se refletem as frondes escuras dos velhos arvoredos e as colorações vivas das flôres.

Encanto perenne de gerações successivas, cantadas pelos poetas de todas as litteraturas, os lagos fôram em todos os tempos consagrados como elemento precioso para o recreio dos sentidos, captivando a vista, enchendo de frescura o ambiente, deleitando os ouvidos com o murmurio das aguas correntes, e abrindo aos desejos das damas timidas — novos mares... sempre, com socegada confiança navegados.

VICTOR RIBEIRO.

Phots. de Oneto, A. Guimarães e Barcia.



ANTIGO LAGO CIRCULAR DO PASSEIO PUBLICO

(Sito no lugar do actual monumento aos Restauradores), hoje no jardim do largo da Graça



BAHIA DO LOBITO — VISTA GERAL

Para o paiz do cobre

O caminho de ferro do Lobito e a redempção de Angola

Um pouco d'história. Mudam os tempos e os processos.



NAVEGADORES e aventureiros por temperamento, como se nos girasse nas veias sangue de phenicios, sentindo estreita a faixa de terra portugueza, d'um lado Castella, do outro o

mar, encurralados, abafando neste pedacinho da Lusitania, sem nos importar a dôce paz do seu clima, a frescura das suas encantadas sombras, os cambiantes ternos da sua paisagem, cedo entrámos de conhecer as cartas de marear, cedo tomámos dos remos para a lucta titanica das aguas.

Não foi debalde que o Infante D. Henrique, o olhar illuminado, o coração cheio

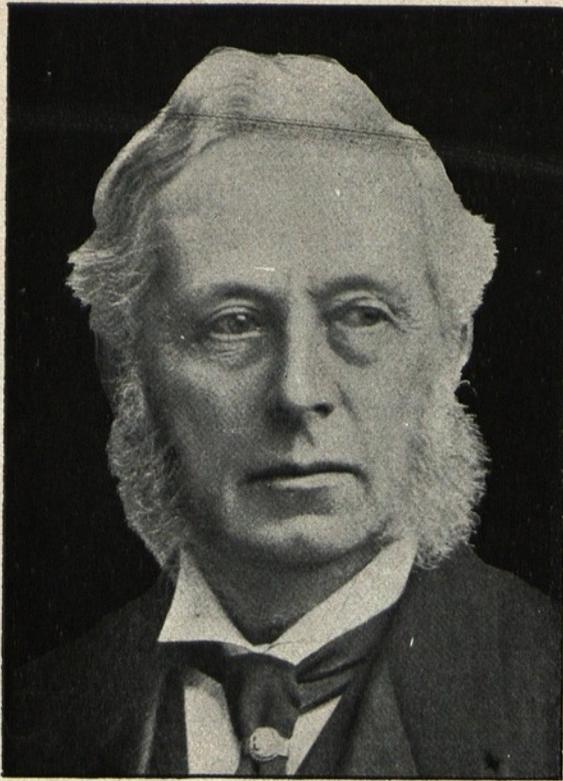
de sonhos, entreviu por tardes calmas e manhãs brumosas, atravez das aguas de Sagres, o imperio portentoso do Prestes João, onde as pedrarias se não podiam contar e o oiro jorrava liquido das fontes.

Sahiam do Restello as nossas barcas, com a cruz de Christo nas velas, e desde o Bojador á India quasi que a palmas conhecemos os dominios e, se á volta vinham de menos os marinheiros, vinham a mais as conquistas opimas!

A Africa custou-nos muitas vidas, mas dominámos nella como povo algum jámais dominou.

Então ensinámos ao mundo a arte de navegar e foram grandes os que seguiram os nossos passos.

A côrte dos nossos reis era apontada pela sua riqueza e magnificencia, pela barra do nosso Tejo entravam a mãos cheias o ambar,



SIR DOUGLAS FOX

o marfim, as perolas, os diamantes, as drogas preciosas pejado galeões de muitas toneladas de peso.

Portugal encarnava então a figura austera e grandiosa do capitão bravíssimo, que, tisonado o rosto do fumo das refregas, callejadas as mãos do manejar da espada e crivado o corpo de cicatrizes, dizia apontando os pelouros e os canhões: — «E esta a moeda com que o rei de Portugal paga os seus tributos!»

A's imposições de estranhos respondia-se assim em tempos de Affonso de Albuquerque!

.....
 Volvidos tempos, mudaram com elles os processos de politica colonial, e a experiencia tem demonstrado, com a firmeza d'uma lei, que a situação próspera e o desenvolvimento progressivo das industrias d'um paiz está na razão directa do seu desenvolvimento colonial.

Não se colonisa porém, hoje, pelo gume das lanças ou pela bocca dos canhões.

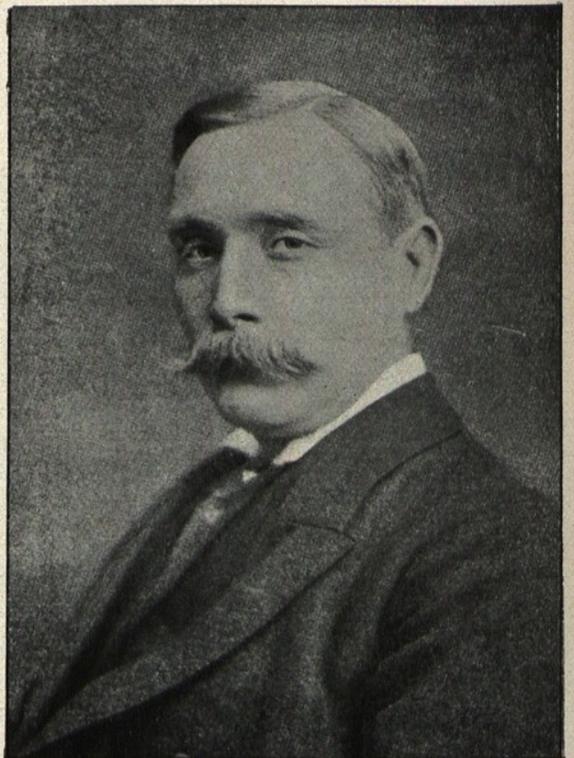
E mister dispôr de tacto, entrar a conhecer de perto o povo que se domina, apreciar-lhe os dotes, explorar-lhe as aptidões, corrigir-lhe os defeitos e attrahir-o pela protecção e pela justiça.

Vencidos e expurgados os fermentos de futuras rebelliões internas, então será facil pôr em pratica processos de administração que o conhecimento do povo e os interesses financeiros da região hão-de ensinar.

A penetração no «hinterland». Os rios e as estradas não bastam como meios de transporte: são necessarias as vias ferreas. A civilização segue a locomotiva.

Quando a nossa occupação colonial evolucionou, do littoral para o interior, e trocámos os simples pontos de escala de costa, iniciando a penetração no *hinterland*, logo ocorreu, como meio indispensavel para a completa fruição dos productos maravilhosos que apodreciam á sombra dos baobabs seculares — a construcção de vias de communição.

A difficuldade não estava em estabelecer relações entre as colonias e a metropole, pois o oceano é a mais simples e a melhor de todas as vias.



ROBERT WILLIAMS

Mas para a ligação dos pontos do interior com a costa, facilitando a exportação e à troca dos productos, necessario se tornava, não já a abertura de estradas, para o commercio de pachorrentas caravanas, mas o estabelecimento de vias ferreas, atravez do sertão invio, como o mais rapido e vantajoso meio de transporte que a industria moderna apresentava.

As veias liquidas, os rios, os affluentes, seriam por certo um meio naturalmente economico, mas porque a existencia de cursos d'agua nem sempre é um facto e porque, por vezes, os existentes não offerecem condições bastantes de navegabilidade, necessario se tornava recorrer ás linhas ferreas.

Erro será considerar os meios de comunicação como elemento secundario para o desenvolvimento d'uma colonia; são uma



CONSELHEIRO JOSÉ JOAQUIM MACHADO

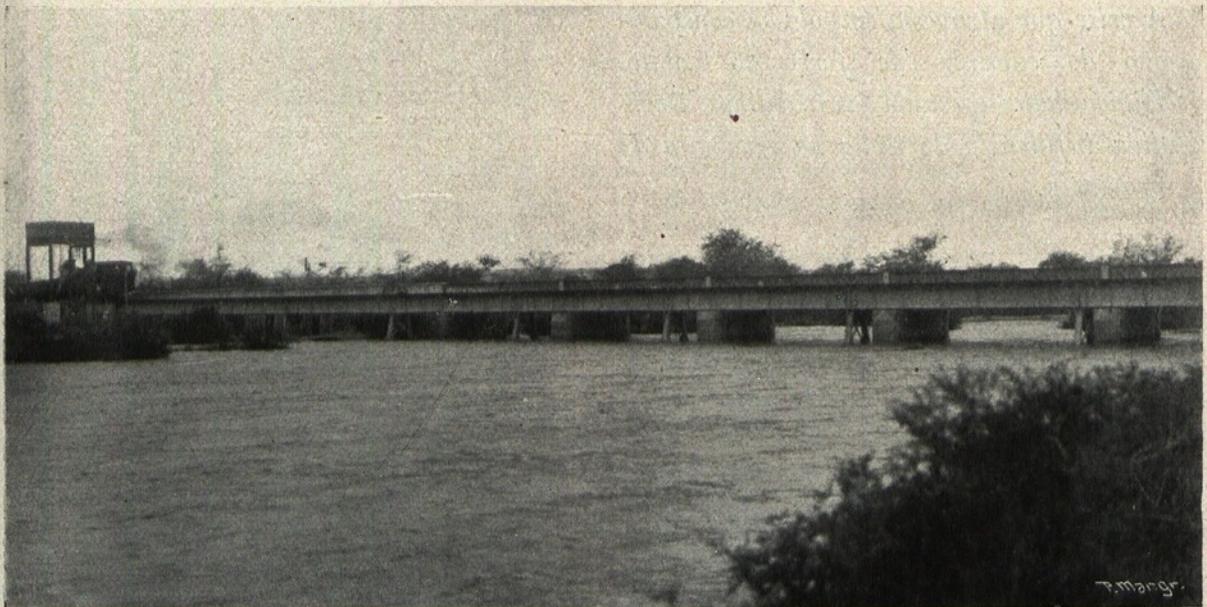
condição primacial para elle e tanto que o colonialista Girault não duvida afirmar *que a questão colonial é uma questão de vias de comunicação.*

Quer economica, quer politicamente, é pela via ferrea que se garante a posse d'uma colonia, permitindo o rapido transporte de productos, de funcionarios e tropas, e a penetração assim será mais proficua porque, no dizer do grande Cecil Rhodes: *Le rail est moin coûteux que le canon et il porte plus loin.*

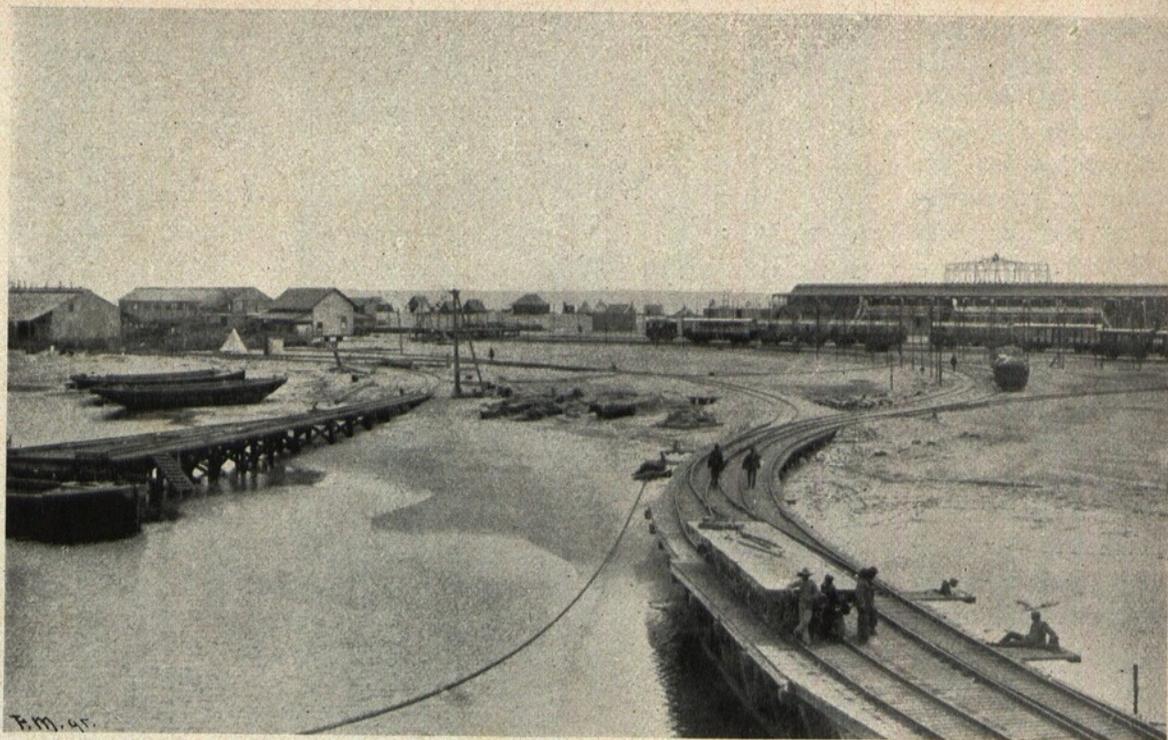
A construcção d'um caminho de ferro fére vivamente a imaginação do indi-

gena, mostrando-lhe o caracter definitivo do dominio europeu tão potente como a locomotiva, tão solido como o aço dos rails.

A região, cortada pela linha ferrea, desperta do torpór em que jazia para o progresso e para a civilisação: surgem plan-



PONTE SOBRE O RIO CAVACO NA EPOCA DAS CHUVAS



PONTE E JETÉE NA BAHIA DO LOBITO

tações nos terrenos incultos, povôam-se e desenvolvem-se as regiões salubres, as indústrias locais augmentam pela facilidade de commercio, emfim a colonia resurge para uma vida nova, pois, na phrase do coronel Thys: *a civilização segue a locomotiva.*

offerecendo aos navios excellentes condições de fundeamento e acostagem, a provincia vegea num adormecimento improductivo pela quasi absoluta falta de vias de communicção, que permittam o transporte rapido de productos do interior ao littoral, e a fixa-

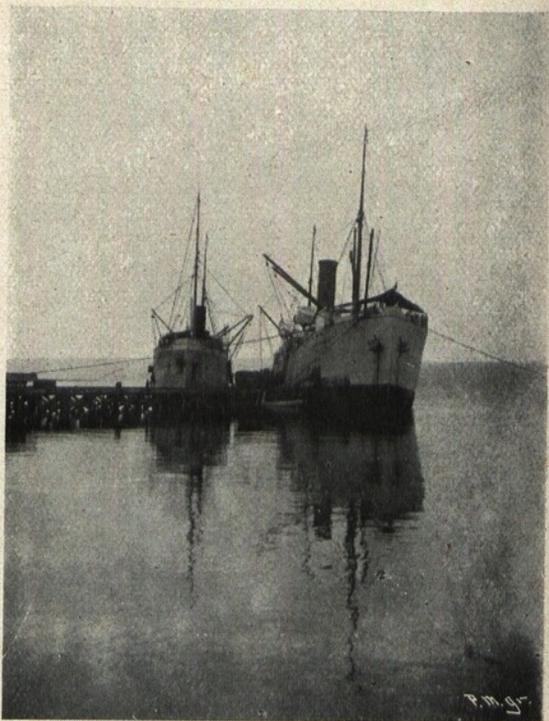
A mais rica e a maior das nossas colonias.

A crise que atravessa Angola. A construcção do caminho de ferro do Lobito.

Difficuldades e estado dos trabalhos. Decidida influencia da linha na economia da provincia.

D'entre as nossas possessões africanas nenhuma de tão inexplorados recursos, nenhuma atravessa uma crise tão profundamente lamentavel como a provincia d'Angola, que Elysée Reclus não duvida collocar em plana superior ao Brazil, pela extraordinaria situação geographica e pelas riquezas preciosas do seu solo ubérrimo.

Quatorze vezes maior que a metropole, estendendo do rio Caongo ao cabo Frio os seus 1:625 kilometros de costa, recortada de bahias profundas e portos bem abrigados,



VAPORES ATRACADOS Á PONTE DO LOBITO



BARRACA INDIGENA DE PAU A PIQUE

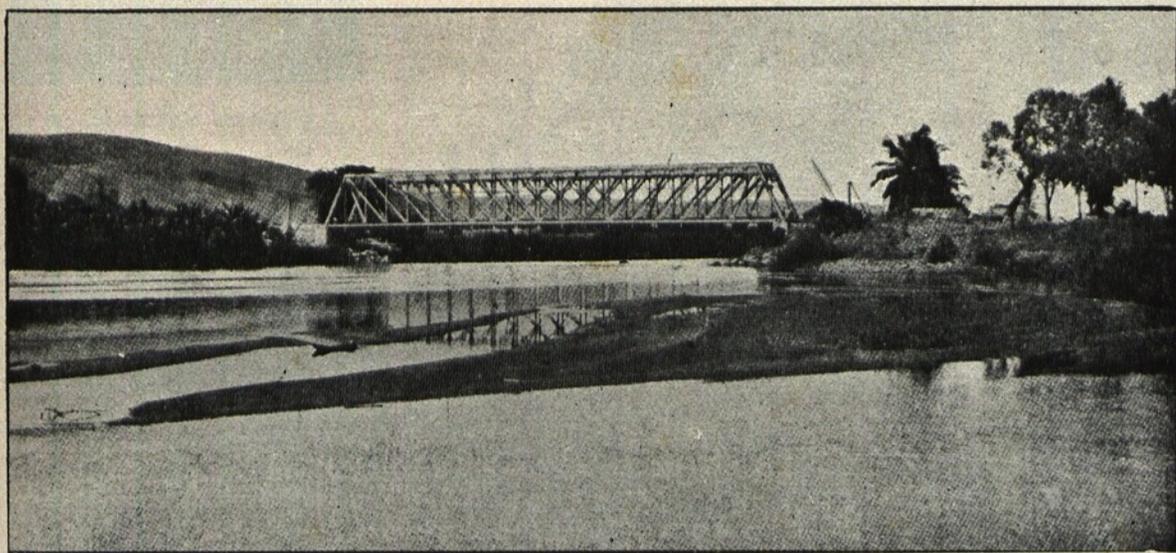
ção d'Europeus nas regiões fertilissimas do sertão.

E foi por certo o conhecimento *de visu*

A via ferrea, que abrangerá uma extensão de 1:200 kilometros, está orçada em 32:000 contos e deverá estar concluida no proximo anno de 1912, segundo as clausulas do contracto.

Difficilima foi a construcção do primeiro troço, em terrenos arenosos, falhos d'agua numa extensão superior a 70 kilometros, acompanhando as oscillações do terreno, elevando-se a 909^m ao kilometro 96 (Portella) para descer logo a 536^m no Catengue, tornando a subir a 893^m para novamente vir em declive até á ribeira da Sapa.

Neste troço ha 352 canos, cujos diâmetros variam entre 0^m,38 e 0^m,90, 26 aqueductos, 38 pontes e viaductos, medindo 810 metros de extensão total; o limite de



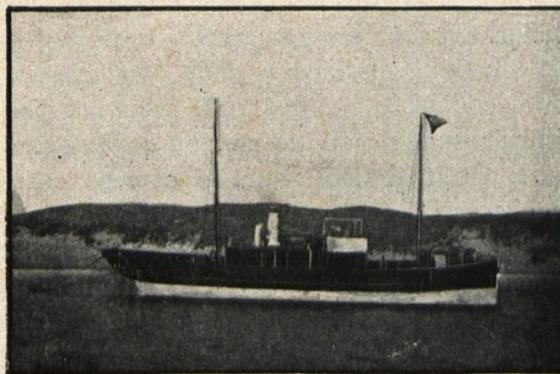
A PONTE SOBRE O CATUMBELLA

das riquezas incalculaveis do solo angolense e as considerações apontadas que levaram em 1902 o engenheiro inglez Robert Williams a propôr ao governo portuguez a construcção d'uma via ferrea que, partindo da esplendida bahia de Lobito, na costa occidental, atravessasse a provincia por Catumbella e Benguella, prolongando-se pelo Bihé até á fronteira do Estado Livre do Congo.

A proposta foi acceita e o governo concedeu a Robert Williams e á companhia por elle formada o direito de construir e explorar a linha, durante 99 annos, tendo além d'isso a companhia, nos dez primeiros annos, o direito de pesquisar e explorar todos os jazigos mineiros numa área de terreno de 120 kilometros para cada lado da linha.

inclinação é 0^m,025, exceptuando um lanço em cremalheira na extensão de 2:120^m com a inclinação maxima de 6 ‰.

A segunda zona da via ferrea alonga-se



REBOCADOR TEIXEIRA DE SOUZA

por terrenos de constituição granítica, de difficil ruptura, mas vencida ella os trabalhos da terceira zona serão mais faceis, abrangendo toda a extensão do planalto de Caconda até ao terminus, num percurso de 1:000 kilometros, em terras de grande fertilidade e abundancia d'aguas.

Estão feitos os estudos definitivos de 300 kilometros de via ferrea, tendo sido já con-

balhos de construcção do caminho de ferro tem diminuido á medida que elle se vae internando pelo districto de Benguella, de modo tal que hoje ha facilidade em recrutar na propria região todos os trabalhadores ne-



PESSOAL TECHNICO E ADMINISTRATIVO DA CONSTRUÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

1. Sir Charles Metcalf, engenheiro consultor. — 2. Engenheiro Matta, fiscal do governo. — 3. Victor Anselmo, representante da companhia do caminho de ferro. — 4. Robins, engenheiro residente, fiscal da construcção por parte da companhia. — 5. Griffiths, representante dos empreiteiros Griffiths & C.^o

cluidos os trabalhos de campo e os trabalhos de gabinete relativos a mais 400, estando assim concluido o projecto da linha até 740 kilometros, ou mais de metade da extensão total. Os trabalhos, que no começo eram acceitos com certa relutancia pelos indigenas contractados, entraram em franco adeantamento, tendo a companhia importado mais de 2:000 *coolies* e sendo de prever enormes progressos no decorrer do presente anno.

A relutancia dos indigenas para os tra-

cessarios, dispensando-se por isso as importações de *coolies* ou operarios negros de outros pontos da costa africana.

Os salarios pagos pelos empreiteiros ao pessoal operario em serviço elevam-se, mensalmente, a mais de 100 contos de réis, que se espalham por todo o districto de Benguella, animando o commercio sertanejo.

As cambiaes recebidas em Lisboa, para transferencias para Benguella, do dinheiro destinado ás despesas do caminho de ferro



A BARRACA D'UM APONTADOR

tem regulado, annualmente, de 20:000 a 30:000 libras sterlinas, concorrendo para a manutenção do agio de ouro em condições favoraveis para a metropole.

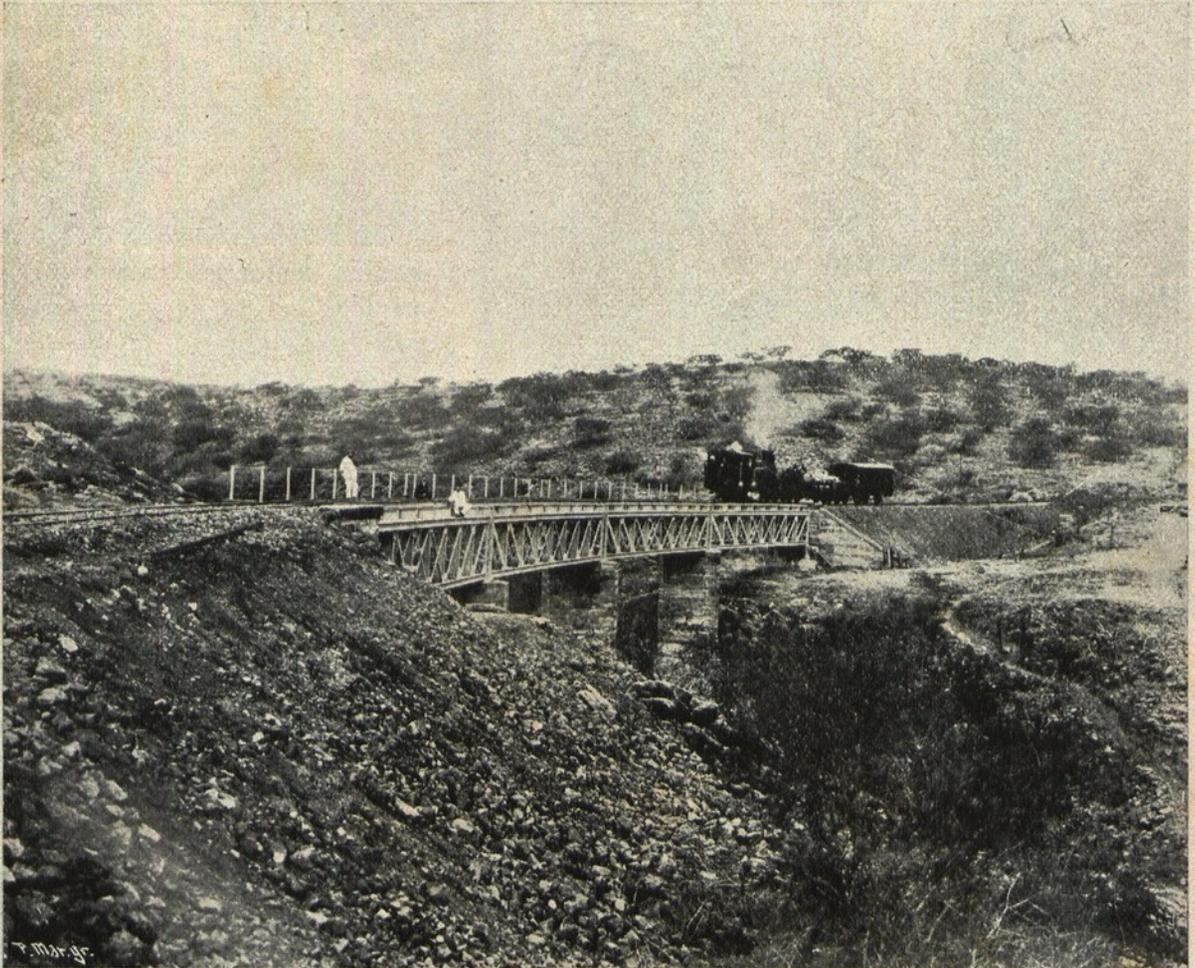
A acção duma tão importante empreza sobre o commercio da provincia começa de accentuar-se pronunciadamente, comquanto só se achem construidos 154 kilometros de via.

Não obstante, os navios entrados no porto do Lobito onde, anteriormente a 1903, não

dorias importadas e exportadas, teem augmentado intensamente e assim, não incluindo o material do caminho de ferro:

Anno	Total de imp. e exp
1905.....	1.193:058 7 674 réis
1906.....	1.132:927 7 546 »
1907 (1.º sem.)...	1.283:391 7 546 »

Tanto pelo numero de navios entrados no



VIADUCTO NO KILOMETRO 3

havia movimento algum, teem augmentado de anno para anno:

Anno	N.º de navios	Total de ton.
1905.....	68	84:821
1906.....	108	187:524
1907 (1.º sem.)..	68	163:054

não comprehendendo nestes numeros as embarcações de menos de 50^m³ de arqueação.

Correlativamente, os valores das merca-

primeiro semestre do anno findo, como pelo valor das exportações e importações, se pode ver o progressivo augmento do porto do Lobito: o numero de navios entrados nos primeiros seis mezes de 1907 eguala o de 1905, mas ha em favor d'aquelle a quasi duplicada tonelagem, que por si é bem explicita; a cifra das importações e exportações na mesma data quasi ultrapassa a de todo o anno de 1906 e, o movimento de passageiros que em 1905 fôra de 1:058 e em 1906 de 880.



UM ANÃO, TRABALHADOR CONTRATADO NA COSTA DA MINA

subiu bruscamente, no fim do primeiro semestre de 1907, a 4:619.

* * *

No paiz do cobre. A região da Katanga e a sua fabulosa riqueza. O que mostram as explorações feitas. O futuro da Companhia.

E como se não bastassem as proprias condições intrinsecas da colonia, as suas riquezas naturaes, os multiplos productos da sua flora e da sua fauna exuberante, para augmentar a importancia da linha que a ha de sulcar de oeste a leste, ainda um factor veiu salientar essa obra gigantesca e dar-lhe extraordinario incremento: a descoberta das minas da Katanga na fronteira confiante do Estado Livre do Congo.

Pela sua fabulosa riqueza, e pelas condições excepcionaes de situação e exploração, póde affirmar-se que a Katanga é a região mineira mais rica do mundo inteiro.

A companhia que iniciou a exploração dos jazigos mineiros, *Tanganika concessions limited*, com o capital de 100:000 libras sterlingas, tem tomado tal desenvolvimento que successivamente e em periodos pouco afastados tem elevado o capital social a 184:000, 194:000, 264:000, 450:000, 525:000 e ultimamente, desde 1906, a 1 milhão de libras sterlingas!...

Muito recentemente esta companhia fundiu-se com outras companhias belgas para constituirem a *Union minière du Haut Katanga*.

A riqueza principal da Katanga é o cobre, havendo além d'isso minas de ouro, prata, platina e estanho.

O engenheiro Buttgenbach que tomou parte nas primeiras pesquisas diz: «quando os trabalhos de sondagem, só por si, permittiram avaliar em perto de 2 milhões de toneladas a quantidade de cobre

existente numa camada superficial d'uma dezena de depositos, não será exaggero affir-



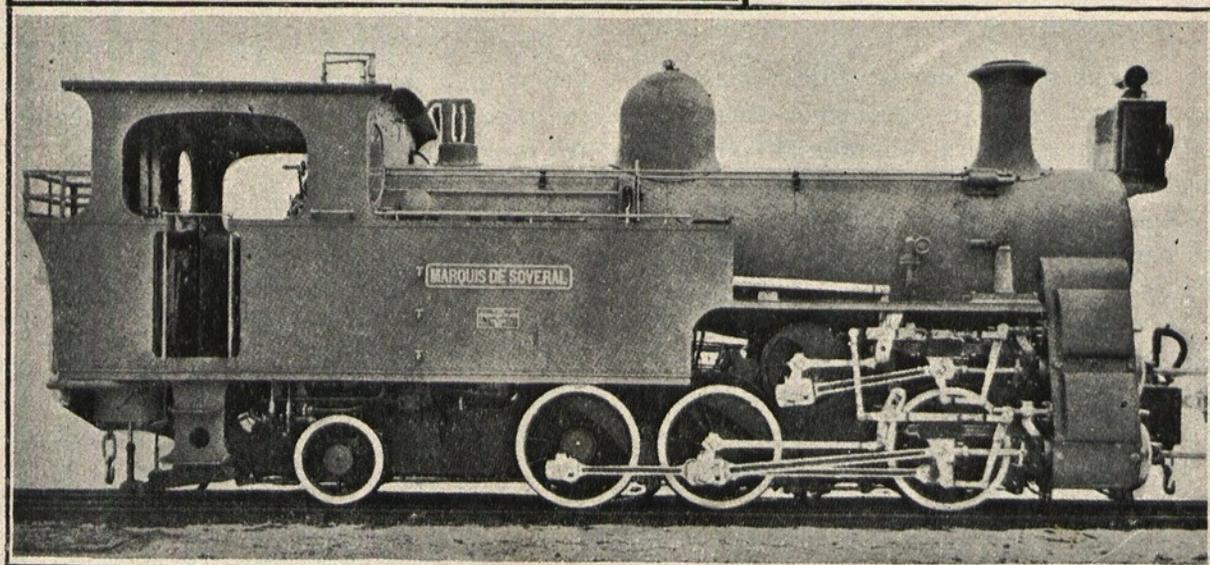
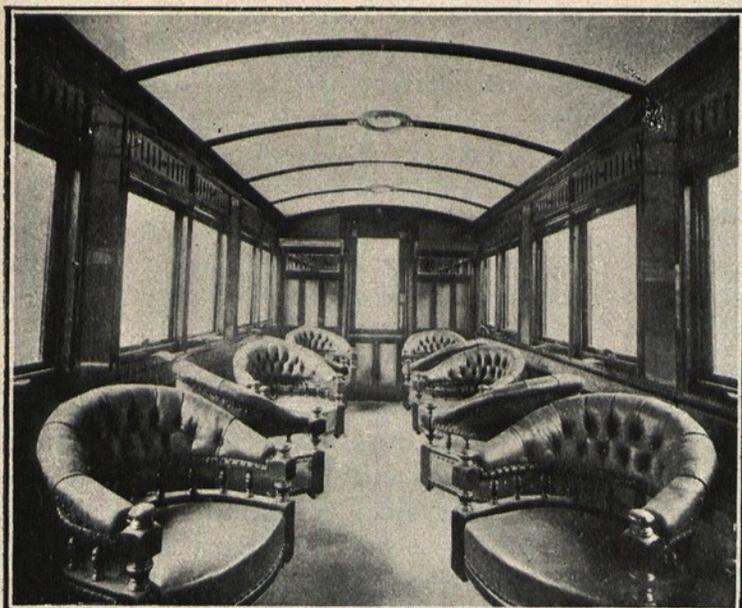
CAMINHO DO PLANALTO. UM ENGENHEIRO E SUA COMITIVA

mar, que a Katanga póde fornecer de cobre o commercio mundial durante mais d'um seculo».

E effectivamente a zona cupriferá já estudada, numa extensão de 200 milhas inglezas, indicou mais de 100 jazigos de precioso minerio, cujas afflorescões mostraram oxidos de cobre de grande riqueza.

A zona referida póde considerar-se dividida em quatro secções:

1.^a secção: — os terrenos situados a sudoeste do rio Lubala, comprehendendo as minas de Koluzi, Muzoni e Dirkurve, onde as explorações permittiram constatar a presença de 2 1/2 mi-



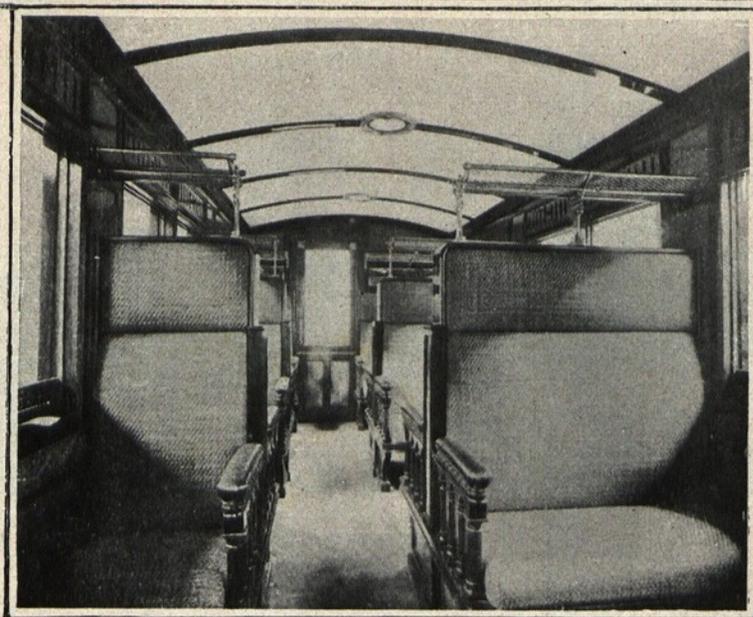
LOCOMOTIVA «MARQUEZ DE SOVERAL»

lhões de toneladas, exploraveis a céu aberto e d'um conteúdo médio de 10 0/0;

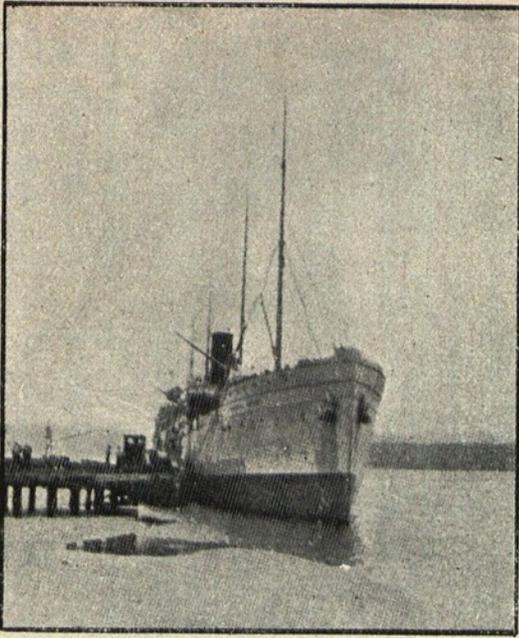
2.^a secção: — os terrenos das minas de Kaconda, Fungurume, Kuatobola e Pumpi, dos quaes os engenheiros calcularam poder extrahir 8 milhões de toneladas de cobre;

3.^a secção: — estende-se até ás margens do rio Lufira e onde se calcula existirem 11 milhões de toneladas de minerio numa percentagem de 14 0/0;

4.^a secção: — em ultimo lo-



INTERIOR DAS CARRUAGENS



VAPOR ACOSTADO NA PONTE DO LOBITO

gar figuram os terrenos situados a leste do Lufira; esta zona comprehende cerca de 50% da área mineira, abrangendo uma extensão de 75 a 100 milhas inglezas.

Depois, as despezas de extracção para as pesquisas iniciaes que orçaram por 6^{tr},840 por cada tonelada de minerio, fazem prever uma tiragem a preço reduzido em futuras explorações.

Accresce depois que as grandes companhias americanas e mesmo europeias vêem-se forçadas a explorar os seus depositos a 1:400 metros de profundidade, por vezes,

(Continúa.)

para extrahirem um minerio pobre em metal, cuja percentagem não excede 10% e em média não passa de 5%, ou sejam 50 kilos de cobre, por tonelada de minerio — e não obstante isto, os dividendos são extraordinarios, chegando a companhia de *Rio Tinto* a dar 110% no exercicio de 1906!...

Que fabulosos dividendos não poderão dar as companhias das minas da Katanga em condições incontestavelmente usperiores, quer em quantidade de minerio, quer em facilidade de extracção?!

Não é porém só o cobre o minerio existente na Katanga; abunda tambem ali o estanho, cujos depositos se estendem por mais de 160 kilometros, numa zona que se prolonga para além da Kaimba e do confluente do Luabala e do Lufupa; em Ruwe, a oeste do Lubala, existem depositos de ouro, prata e platina.

Quando se procedeu em 1903 á exploração d'uma bancada de quartzo aurifero, perto de Kazembe, alcançaram-se as seguintes dosagens por tonelada metrica:

Platina.....	3 ^{or} ,428
Ouro.....	12 ^{or} ,287
Prata.....	8 ^{or} ,266

E se o carvão não existe na região das minas, propriamente, a força, que as innumeras quedas d'agua podem fornecer, compensa bem, de resto, a energia da hulha negra.

ANTONIO DE SOUSA MADEIRA PINTO.



CARREGADORES INDIGENAS ATRAVESSANDO O CATUMBELLA

CONSUMMATUM

És tu? Entra. e descança no meu lar.
Ha muito que eu sou triste, meu amor.
Na escuridão da vida, ébrio de dôr,
A luz do olhar gastei-a em te buscar.

Mas, como tu vens pallida e cançada,
E que signaes profundos de tristeza
Trazes no olhar! Foi longa, com certeza,
E cheia de tormento, a caminhada...

Vem para aqui; e ao fogo da lareira
Aquece o corpo virginal, perfeito.
Calor não tenho eu, que no meu peito
Morreu, ha muito, a chamma derradeira.

Sem que nunca te visse, todavia,
Desde a infancia, conheço quem tu és!
Por caminhos sem fim rasguei meus pés,
Clamando em vão por ti, de noite e dia...

Concebeu-te a minha alma, em lindos sonhos,
Linda assim, assim pura, qual te vejo...
—Acha-se estanque a fonte do desejo,
Mortos de sêde meus ideaes risonhos!

Buscavas-me tambem? — Maldita sorte,
Por legado do ceu, nós recebemos.
Que, buscando um ao outro, nos perdemos,
E só nos encontrámos para a morte...

Sim! para a morte! E, pois, o que faremos.
Corpos sem alma, sem ideaes, sem luz,
Se ambos vergámos sob a mesma cruz
E nem é nossa a vida que vivemos?...

Fatal noivado é este, minha amante,
Ao qual nem um sorriso faz cortejo!
Troquemos o primeiro e ultimo beijo
N'este angustioso, n'este doce instante...

Empallideces mais. Vem, no meu leito,
Por um pouco, ao meu lado repouzar.
Põe a cabeça aqui, sobre o meu peito;
— Basta cerrar, por um momento, o olhar...

E logo partiremos para a Vida,
Por estradas de luz e de misterio!
— Nem sequer uma cruz compadecida
Que mostre ao mundo o nosso cemiterio.

Olha. Pede commigo a Deus, nesta hora,
Antes que sobre nós descenda o véu:

— Não nos deixes, Senhor! perder, agora,
Pelos caminhos que vão dar ao ceu!

A Architectura da Renascença em Portugal

Por ALBRECHT HAUPT

Parte II—O PAIZ

COIMBRA

(Continuação)

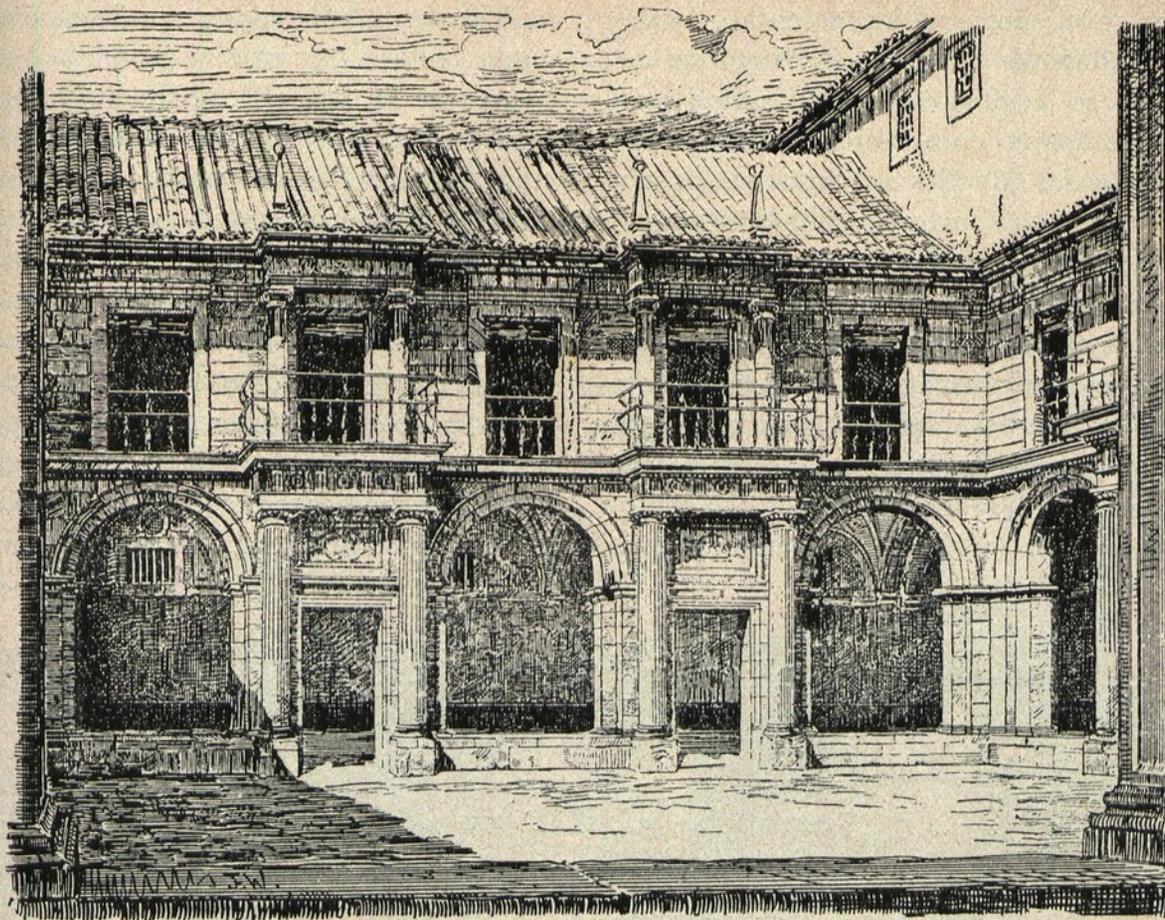


s propios edificios de S. Bento e Sant'Anna, ao que parece, achar-se-hão votados á decadencia, com quanto estejam ainda de pé. Na igreja nova de S. Domingos acha-se hoje accomodada uma officina de ségeiro.

Uma outra edificação importante e coeva é a Misericordia, hoje Casa pia, pintorescamente alcandorada a meia encosta, sobranceira a Santa Cruz, um complexo de construcções incluindo a igreja e um campanario, atarracado, agrupados n'um pateo; de exterior singelo mas com certo effeito. O fundador deste instituto foi tambem o cardeal D. Affonso de Castello Branco, que lhe deu principio, sendo ainda bispo, em 1590, vindo a concluí-lo em 1596.

E aqui se nos depara ainda um edificio mais antigo, d'essas éras, inclinndo-se á maneira italiana e suggerindo, não sem fundamento apparente, o nome de Terzi. O adro, nobre a pár de singelo, mais do que qualquer ou-

tro existente no paiz. E' o edificio que com maior insistencia recorda as construcções italianas; muito mais do que os mais ricos de Thomar, dos quaes, aliás, traduz uma forte influencia; parece ser uma simplificação dos mesmos, aos quaes o pavimento superior segue o trilho de modo conspicuo, muito mais delicados, comtudo, os pormenores, e mais severa a sua estructura. O pateo, circuitado por três faces por construcções de uma certa altura, distingue-se pela nobreza de conjunto e da harmonia geral, circumstancias estas que nos levam a attribuir-lhe a origem a uma data anterior de cincoenta annos. E' mais um argumento vindo confirmar a minha opinião, de como esta vergon-tea portugueza da Renascença, mercê da austeridade e nobreza das suas formas é unica em toda a Europa. A abobada de arestas e as arcadas da portaria são adornadas com rotulos de ornamentação cursiva em estuque, recordando exemplos septentrionaes. A igreja, algum tanto baixa e acanhada, reproduz a planta da de S. Bento, com duas capellas, tão sómente, a nave central, e sem cupula. As abobadas



PATEO DA MISERICORDIA DE COIMBRA

são ainda estucadas, ricamente adornadas de caixotões, o côro, quadrangular, de exuberante riqueza; rotulos, florões, diamantes, ovanos sobrecarregam quer as molduras quer as praças intermedias em vigorosissimo relêvo, a um ponto excessivo.

Observamos aqui esse estylo, posteriormente tão puro e austero em suas combinações de abobadas almofadadas, na sua forma inicial e um tanto pesada.

O interior abrange varios recintos aliás singêlos, cuja decoração, em parte, é ainda a da origem. Assim pois o refeitorio apresenta uma abobada singela de estuque, almofadada; contigua, uma quadra mais espaçosa com um tecto de gaméla, de madeira, pintado.

No primeiro andar uma capellinha com tecto de madeira; ao meio, uma

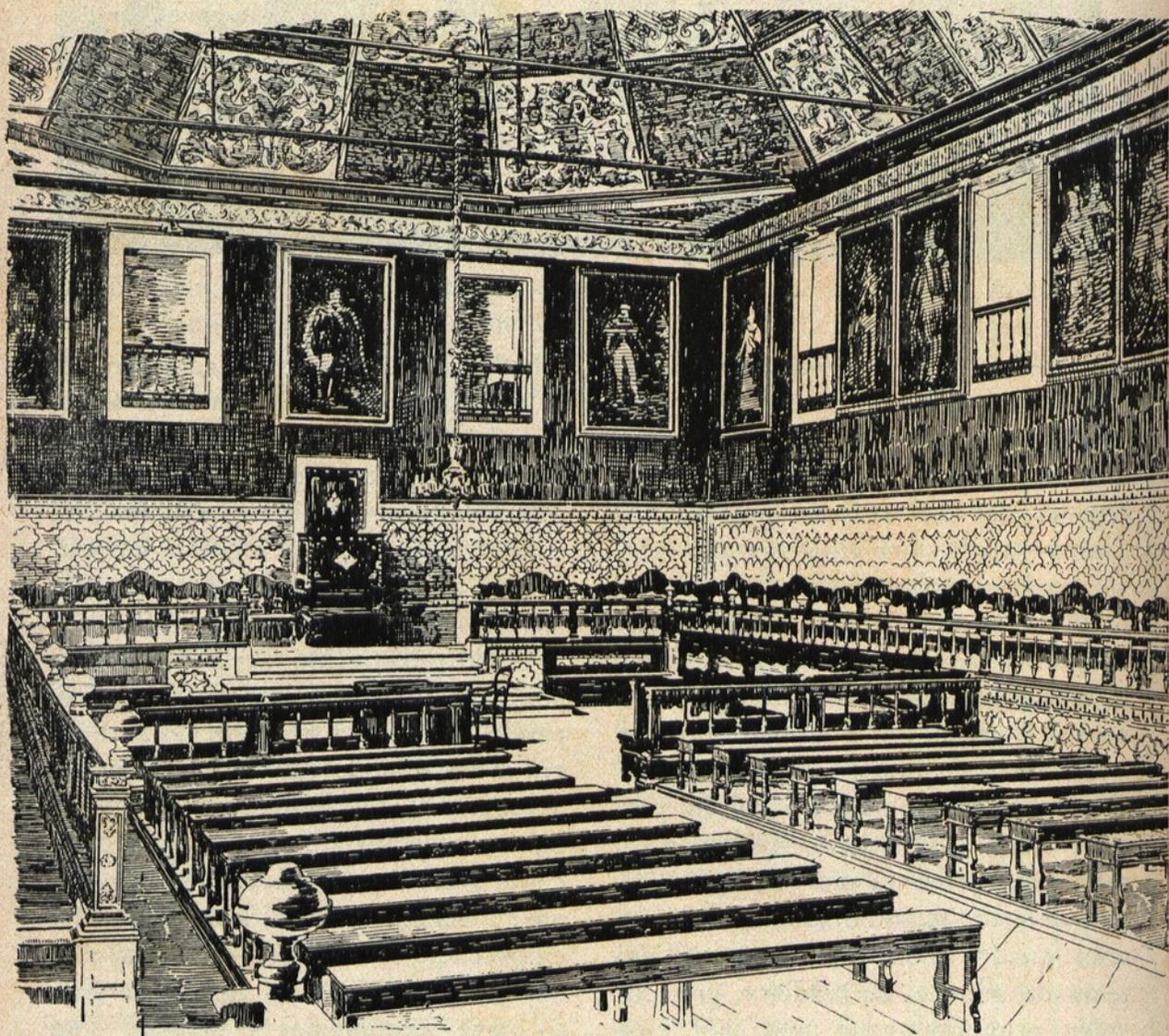
tabella, funda, oitavada, com rotulos, as molduras das esquadras do tecto, douradas; as praças inscriptas repintadas, infelizmente. Intesta aqui uma sala, espaçosa, dormitorio, actualmente, com o lindo tecto de madeira em caixotões, as vigas e florões mimosamente lavrados e dourados.

O novo convento de Santa Clara, ponderosa mole de construcção campando num alto para além do Mondego, merece ainda uma certa attenção; a veneranda igreja monacal jaz cá em baixo, enterrada até ao telhado no crescente areal do rio, haverá uns 250 annos; a construcção do novo edificio foi empreendida em 1640; o convento, com uns ares de caserna, a igreja, de uma só nave, rectangular e singela, com abobada almofadada, tambem. A absi-

de coral, unicamente, ostenta pinturas na abobada de berço. A posterior decoração é profusa quanto sumptuosa, os nichos ao comprimento da nave por baixo das janellas rectangulares preenchidos com altares de talha dourada.

Os edificios colossaes da Universidade, os quaes desde 1540 foram erigidos na culminancia da cidade, em vez da velha alcaçova real, despertam mediano interesse, visto como representam apenas construcções simples e de practica utilidade; em disposição pintoresca, não obstante, formando grupos

multifarios, e atreçados; os lanços que ainda restam das primeiras fundações coevas de D. João III, apresentam formas toscas e deficientes com o caracter das edificações monasticas de Thomar; o primeiro architecto do edificio foi Diogo de Castilho. Apenas a egreja, a unica resentindo-se ainda da construcção da antiga alcaçova, apresenta algum interesse; foi toda edificada de novo, e apenas conserva o seu antigo portico e as janellas manuelinas, assim como internamente o arco do côro com molduras contorcidas. As formas são



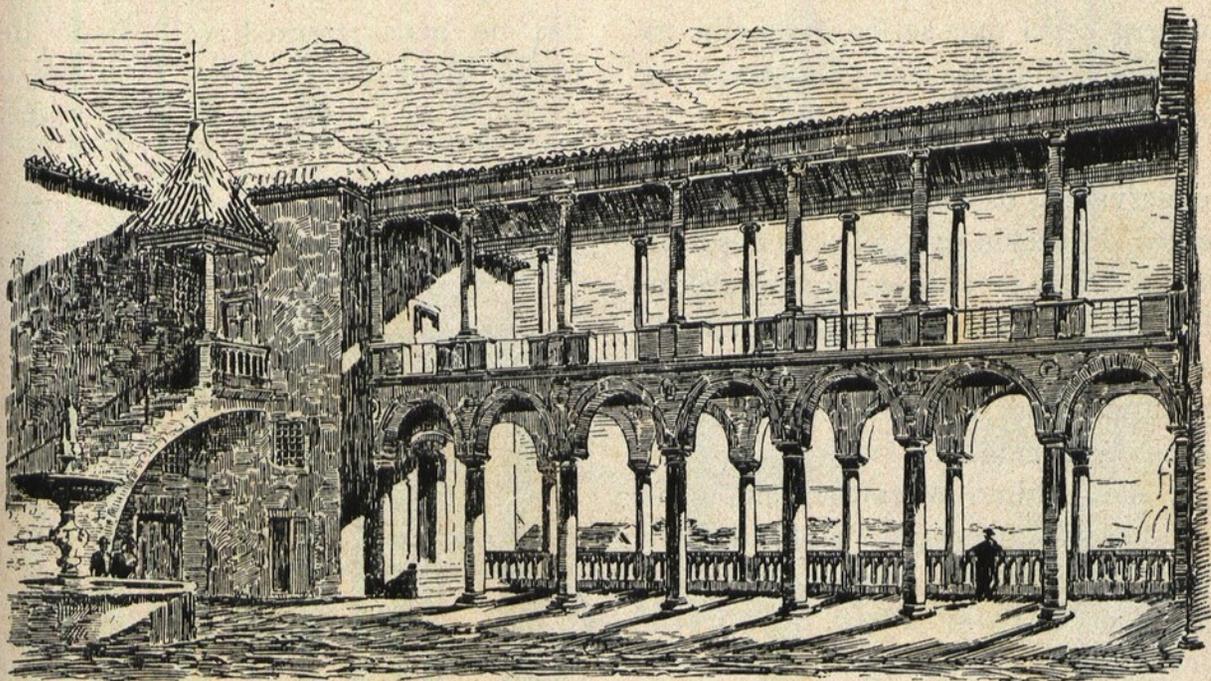
SALA DOS CAPELOS NA UNIVERSIDADE

algo toscas e suggerem a influencia de Marcos Pires, o qual desde 1524 era aqui mestre de obra da alcaçova.

No interior depara-se-nos ainda, na secção das aulas, uma formosissima quadra da éra joannina; pelo menos pertence a este rei o rico tecto de tableiro, de madeira, com a sua primorosa pintura das tabellas; os ornatos respectivos, em côres de fino matiz, fazem lembrar os de Holbein; as paredes, revestidas de estofa, apresentam

lhadas, um dos mais formosos pontos de vista em Portugal, obra de summo effeito datada do fim do seculo.

Está ainda de pé uma residencia particular, situada na ingreme e estreita rua de Subripas, com um lanço transversal e um arco galgando a rua, pintorescamente encostada a uma das torres da cerca da cidade, datando da éra de 1530. Passa ainda aqui por ser a antiga residencia de Maria Telles (1); dado ainda que assim fosse, reconstrui-



ARCARIA NA RESIDENCIA DO BISPO

um alto silhar de azulejos, assim como em todo o perimetro umas anteparas de madeira exotica com embutidos de prata.

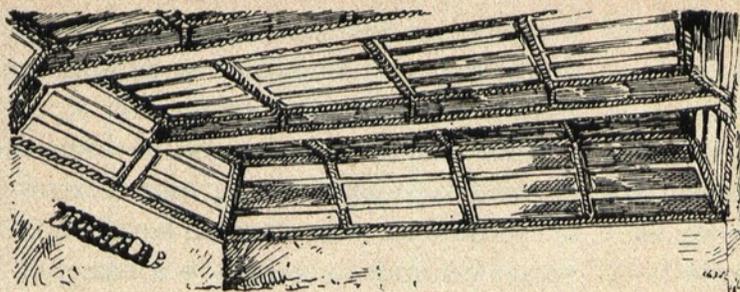
Assim pois todo o conjuncto, reedificado nos seculos XVI e XVII, é destituido de interesse artistico, á excepção da magnifica bibliotheca, edificação nova de D. João V, digna parceira da de Fischer de Erlach, em Vienna.

A residencia episcopal, edificada tambem por D. Affonso de Castello Branco, apresenta-nos, com o seu pateo, com a sua columnata de columnas empare-

ram-n'a integralmente no seculo XVI.

O portico acha-se anteriormente reproduzido; nos arruinados lanços da parede recortam-se variadas janellas barroco-manuelinas, mais ou menos simples e ricas; o principal adorno consiste numa profusão de medalhões de relevo, bustos e quejandos motivos, de marmore, embutidos nos lanços da parede; todos apresentam caracter varia-

(1) Lenda que hoje se acha aliás desmentida.



TECTO NO PAÇO DE SUBRIPAS

do da Renascença e apparecem nos tempos de D. João III, amiude, na qualidade de ornamento exterior; só me occorre coisa que se lhe assimelhe na tão conhecida casa dos gendarmas em Caen.

Internamente acham-se ainda bem conservados os despreziosos aposentos do seculo XVI; a feição dos moldurados das janellas acha-se reproduzida, mais para diante, algum tanto do estylo manuelino com esquadaturas e molduras de torsaes. Conservam-se ainda em bom estado.

E por ultimo attentarei ainda no grandioso aqueducto, edificado em 1750 por «Filippo Terzio, italiano», na extensão de um kilometro, ou, porventura, restabelecido em parte sobre vestigios romanos. Com simplicidade antiga, erecto sobre possantes pilares e arcarias, parcialmente de cantaria, com singelas molduras de reforço, construido com alvenaria, a maxima parte, interrompe-o, numa encruzilhada de ruas, um arco triumphal, cujo coroamento é representado por um elegantissimo templete com uma imagem de Christo (1). Por baixo as armas reaes e uma cartella com inscripção. A architectura é tão similhante ao estylo corrente por aqui de arte decorativa, que vemos

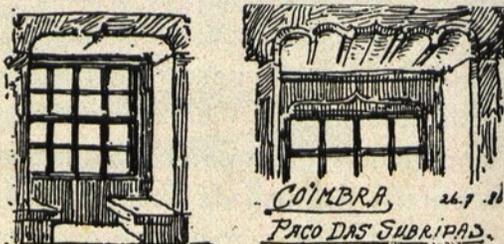
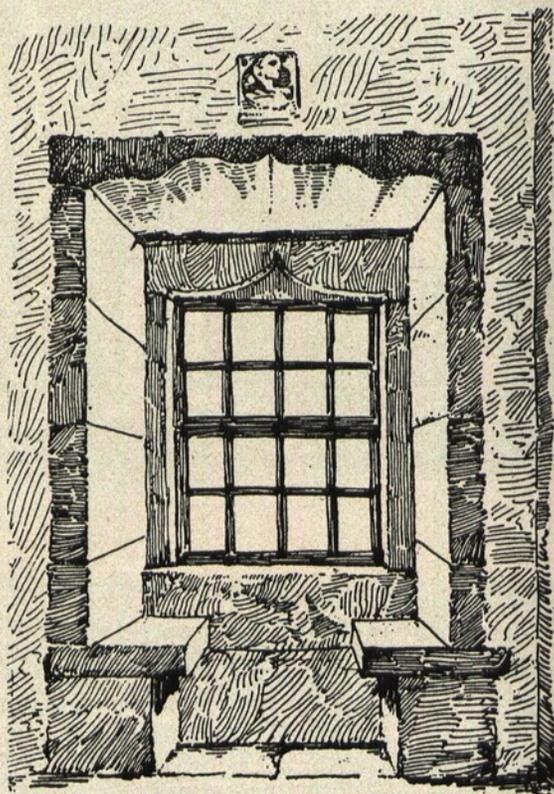
(1) Aliás S. Sebastião, com a devida venia ao auctor.

Nota do Traductor.

nesta obra authentica de Terzi o mestre na lista dos portuguezes; dos italianos coévos não encontramos na firmeza e primor destas formas a minima reminiscencia.

*
*
*

Os suburbios de Coimbra são ricos em fundações conventuaes da éra da Renascença; desgraçadamente, acham-se na maxima parte cahidas no mais irremediavel estado de ruina. Mencionarei, como exemplo, o mosteiro de Lorvão, cuja egreja e adro



COIMBRA, 24.7.21
PAÇO DAS SUBRIPAS.

VÃOS DE JANELLA NO PAÇO DE SUBRIPAS

conventual condizem em absoluto aos do Carmo.

E' muito mais importante a igreja de S. Marcos, succursal dos Jeronimos de Belem, edificio interessantissimo, da primitiva Renascença, mais como decoração, do que pela estructura. O pesado mosteiro serrano dos condes da Silva, familia a que pertencia o cardeal Ayres da Silva, de Coimbra, á excepção da igreja jaz todo elle em estado de ruina; o proprio côro é o *camposanto* d'esta familia.

A igreja é um edificio rectangular, sobre o comprido, com um côro algo acanhado; este ultimo é abobadado com

influencia de mestre Nicolau; isto deduz-se, aliás, da entidade do mosteiro como ramificação parcial do de Belem. As proprias formas do recinto coral são as mesmas, por assim dizer, dos tumulos dos reis; são lindissimos os moldurados que inscrevem as duas janelas lateraes do côro com o intradorso ornatado.

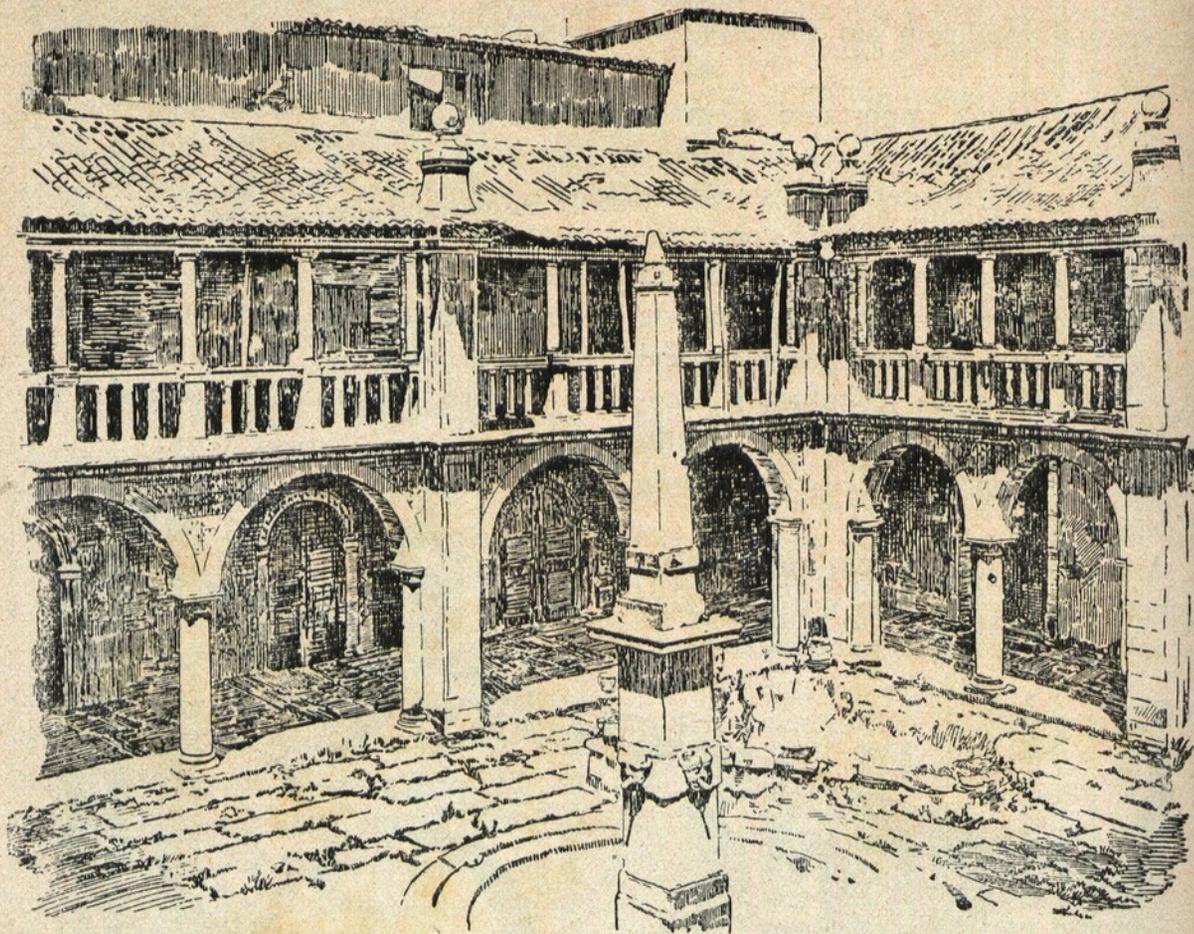
O côro, longitudinal, foi assim dis-



AQUEDUCTO DE COIMBRA

uma guapa abobada ricamente decorada, tambem; por fóra é singelissima, apenas o portico gothico-manuelino ostenta columnas serpentinas, e profusa ornamentação. A igreja é um trabalho d'aquelle estylo mixto, com cujas tendencias proeminentes nos familiarizou o exemplo em Santa Cruz, nos tumulos dos reis; são os mesmos, os artistas, tanto aqui como além; apresenta porém tendencias manifestas de afinidade com o estylo de Belem, de modo que nos induz a pensar novamente na

posto, sem duvida, sob a influencia do de Santa Cruz de Coimbra, devendo observar-se, o existir sufficiente accordo entre o estylo dos monumentos e o do edificio. E' de presumir que a morte de D. Beatriz de Menezes, mulher de Ayres Gomes da Silva, governador de Lisboa, e que fôra aia da Rainha D. Isabel (mulher de Affonso V), haja concorrido a dar impulso a esta fundação. Falleceu cerca de 1520, n'este mesmo convento. A sua campa é a primeira da banda do norte, em nicho de volta



CLAUSTRO DE LORVÃO

abatida e moldurados gothicos do ultimo periodo, profusão de ornatos floraes e de folhagem evolvente, e no qual a fallecida jaz incumbente sobre o modesto ataúde, em oração. O marido, Gomes da Silva, descansa na primeira arcada do duplo quanto sumptuoso tumulo immediato, o qual, innegavelmente, apresenta um arremedo dos tanta vez alludidos tumulos dos reis. A estampa dispensar-me-ha de mais dilatada exposição; devendo apenas observar-se, que o parentesco, no presente caso, entre os pilares e os já mencionados do castello de Gaillon, é claro e manifesto, sendo aliás o ornato como as figuras elaborados com muito mimo; o gothicismo das minudencias architectonicas é manuelino da gemma. Quem jazerá sepultado na segunda camp,

não é facil de saber, visto esta não apresentar inscripção. Os monumentos tem a data de 1522.

No âmbito immediato do côro depara-se ainda um tumulo anichado, de 1699, para nós destituído de interesse, e que é o de D. João da Silva, filho do mencionado Gomes, e coetaneo de uma época, cujos trabalhos de decoração por aqui não abundam. E' valioso este monumento, visto como, a par de alguns poucos trabalhos que existem em Coimbra, nos manifesta o haver florescido por aqui, em tempos, uma arte decorativa, primorosa. São ricas em combinações as suas formas, perpendendo para as formulas da Renascença flamenga, a qual, áquella data, havia conquistado a Europa. Duas pilastras ornamentaes, molduradas, encerram um arco supportado

por quatro delicadas columnas e abrigoando o sarcophago, encimado pela imagem incumbente do fallecido; por cima, uma linda imagem da Virgem, coroada por uns anjos, da esquerda e da direita entre formosa architectura umas figuras sacerdotaes. Corôa o entablamento um retabulo com um frontão liso e as arestas ornamentadas, em cujo centro campeia o brazão de armas aguentado por duas figuras emboçando trombetas. O peregrino artista seria o proprio que esculpiu o formoso altar da capella da familia dos Vieiras na Sé Velha de Coimbra, cerca de 1559.

A obra capital no recinto do côro é o primoroso retabulo do altar, com respeito ao qual, Raczyński, em tempos, se inclinava a attribui-lo ao Sansovino. E' inquestionavelmente obra do esculptor do portico occidental de Belem, genuinamente francez, todo elle finura e gracilidade. Por cima sobresahe, em relevo, a deposição no tumulo, num amplo nicho com arcaria almofadada; da esquerda e da direita, em nichos, o fundador e a fundadora, de joelhos, S. Jeronymo e S. Marcos, por detraz dos mesmos, tal qual se vêem em Belem, na arcada do portico, abrigados por uns preciosos baldaquinos. Por baixo, quatro tabellas, de opulentissimo relevo e a imagem de S. Jeronymo; no meio um encanto de tabernaculo com a porta para o Santissimo Sacramento. Subposto a todo este conjuncto prolonga-se, em quatro divisões, uma como que predella, na qual uns seres aquaticos, phantasticos, amparam as armas dos fundadores. O ornato emula em delicadeza com o pulpito de Santa Cruz, o conjuncto da architectura, da mais supina elegancia e rico em pilas-tras, columnélos, candelabros, e outros

motivos, tão pintorescos como os de além; são importantes as dimensões (andarás por uns quatro metros em altura e outro tanto em largura). Em a nave da egreja, da banda do norte, segue-se uma sumptuosa capella com uma cupula, de construcção posterior, quadrangular, com duas columnas no chafre dos alizares. A cupula de pedra, muito ricamente decorada com rotulos e couraças e encimada por um lanternim. Dentro, existe um altar tendo á esquerda e á direita as estatuas de dois individuos fallecidos, jacentes nas respectivas campas. Um d'elles, por nome Diogo, filho de João, já fallecido em 1556; o edificio é inquestionavelmente mais novo e as suas formas correspondem ás da egreja Nova de S. Domingos; accusa, portanto os fins do seculo.

Esta capella é, aliás, um formoso edificio de cantaria com uma rica cimalha assente sobre misulas. Mais para cima, depara-se-nos ainda na nave da egreja um monumento sepulcral, o de Fernam Telles de Menezes, talvez que o pae de Brites da Silva; um sarcophago dentro de um nicho gothico, apresentando o sumulacro de uma colgadura de rica tapeçaria, com uma sumptuosa cercadura de flôres e ornato naturalistico. Este monumento seria talvez transferido para aqui quando foi effectuada a nova construcção.

O edificio conventual, em ruinas, data quasi completamente do seculo XVIII; apenas contiguas á egreja se encontram duas salas abobadadas, em formas de Renascença, edificadas ahi por 1550.

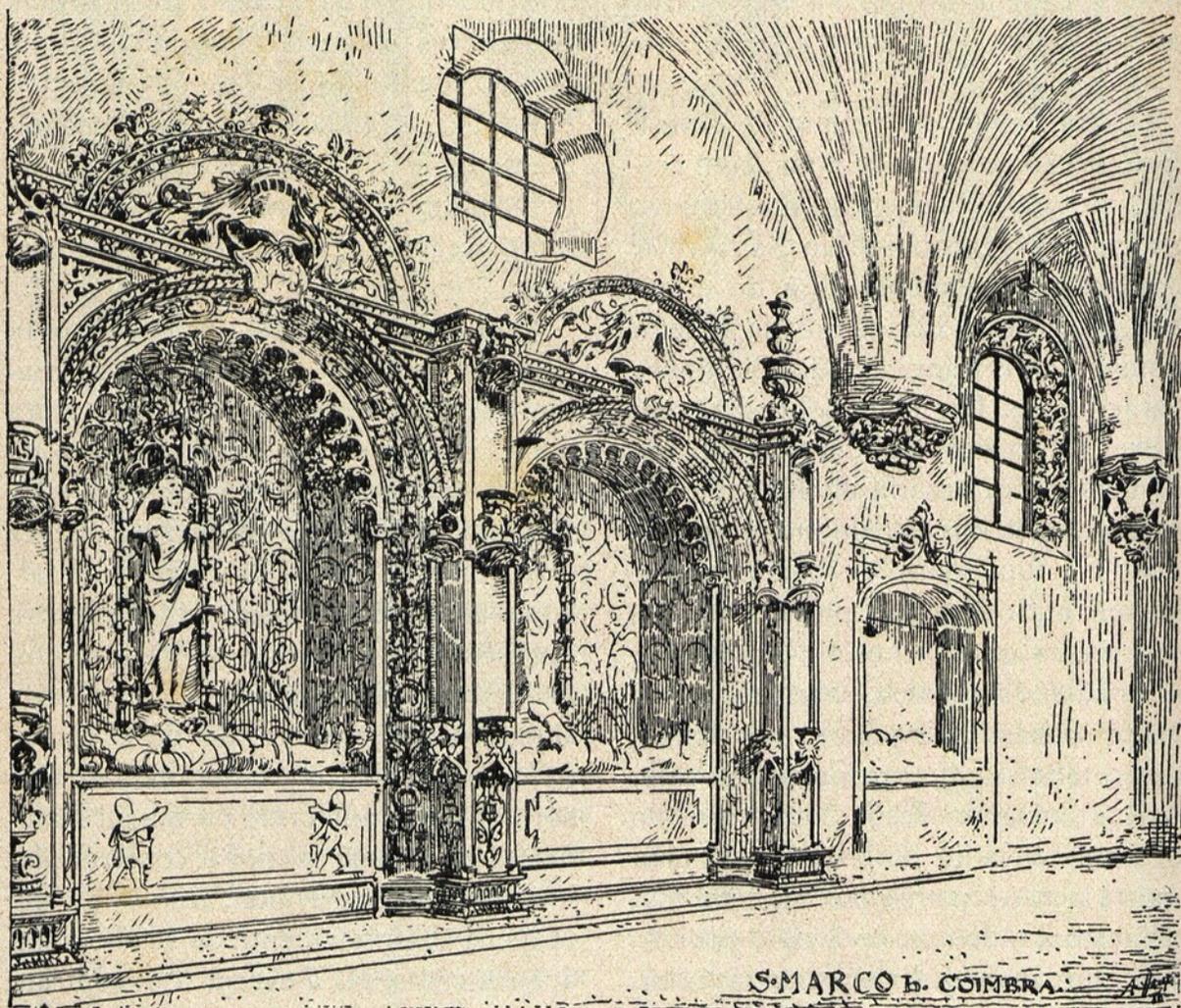
A era de D. João III e as immediatas distinguem-se em toda a provincia pela profusão de egrejas edificadas. Referir-me hei, apenas, ás egrejas de Miranda, Aveiro e á um tanto pesada

Sé da Guarda, na provincia limitrophe. A Misericordia de Aveiro, por fóra e por dentro, é quasi que uma repetição da da Graça.

Infelizmente, não é possível sem uma permanencia de annos, no interior do paiz, visitar a todo e qualquer lugar importante, não devendo portanto este livro ser olhado como representando

uma photographia artistica de Portugal; é mais que plausivel a presumpção, de como os monumentos não mencionados aqui se filiam ás obras capitaes já descriptas, sendo menor o seu valor e não offerecendo maior novidade. A Guarda reivindica no côro da Sé um dos mais avultados retabulos do tempo de D. João III.

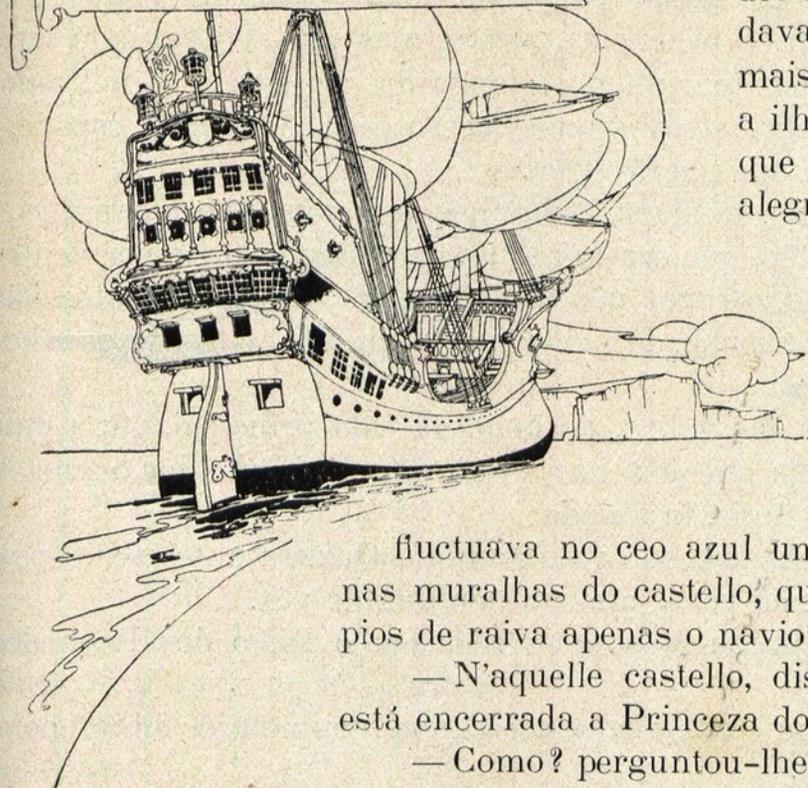
(Continúa.)



TUMULOS DOS CONDES DA SILVA EM S. MARCOS — LADO DO NORTE

Vasco e o Filho dos Rochedos

(Conclusão)



TRES meses navegaram assim, encontrando afinal grandes montanhas de gelo, que andavam ao de cima da agua, e, mais adiante, apparecendo-lhes a ilha Encantada, o que fez com que todos soltassem gritos de alegria.

Na ilha propriamente não viram nada de extraordinario. Era uma rocha escavada, em que se abria um bello porto, onde o navio entrou. A grande altura sobre ella

fluctuava no ceo azul um castello de oiro. Pousadas nas muralhas do castello, quatro aguias brancas deram pios de raiva apenas o navio se approximou.

— N'aquelle castello, disse o Filho dos Rochedos, está encerrada a Princeza do Mar, e eu quero libertal-a.

— Como? perguntou-lhe Vasco.

— Se o soubesse, não te pedia para vires cá. Eu proprio a libertaria, porque desejo muito casar com ella.

— Ninguém pode ir até lá cima, disse Vasco, subindo por aquellas cadeias, se não matar primeiro as quatro aguias.

A principio só houve contratempos. Vasco deu ordem para lançar ferro, mas, apenas a ancora se tinha sumido na agua por bombordo, foi arremessada para o ar com tanta força, que se prendeu no tope do mastro grande.

— Larga a ancora de estibordo, mandou o capitão.

Foi assim que o navio pôde ancorar.

— Se tornaes a deitar-me em cima essa coisa tão pesada, disse uma voz de dentro da agua, mato-vos a todos, desde o primeiro até ao ultimo.

Vasco olhou para o mar e viu uma sereia, que nadava perto do navio.

— Desculpae, disse-lhe elle, mas não foi por querer...

— Tende mais cuidado para a outra vez, tornou-lhe a sereia. Sempre que deitares ferro n'este porto, pergunta primeiro se anda por baixo alguma de nós. Bom! Bom! Como és um bonito rapaz, estás perdoado.

— E não me direis, perguntou elle, como poderei libertar a princeza que está presa no castello aereo?

— Ah! Foi para isso que vieste cá? Farei tudo o que estiver ao meu alcance para ajudar-te.

Mergulhou nas ondas e voltou pouco depois trazendo um vestuario completo, de que faziam parte um elmo e umas luvas, tudo de pelle de tubarão. Servia perfeitamente a Vasco e este envergou-o promptamente, emquanto a sereia tornava a mergulhar e trazia mais um escudo de pelle do mesmo peixe, e uma espada. O capitãozinho deu-lhe muitos agradecimentos e foi subindo por uma das cadeias de ouro.

Mal o viram, as quatro aguias soltaram o vôo e vieram contra elle, querendo despedaçal-o com os bicos e as garras, mas não conseguindo furar a pelle de tubarão. E o rapaz marinhou ao longo da corrente, e afinal pulou para a esplanada do castello, atravessando n'essa occasião, com a espada, o corpo da aguia que estava mais perto delle.

O mesmo fez ás outras, tambem medonhas pelo tamanho e bravura, e chegou são e salvo ao portão, que era muito alto e estava fechado por dentro. Mas, como bom marinheiro, o rapaz não se atrapalhou com isto e tratou logo de trepar por uma columna acima, de modo que, n'um abrir e fechar de olhos, entrou no castello aereo.

Recostada num divan magnifico, ao meio da sala principal, viu a mais linda e encantadora donzella que tem havido no mundo. Tanto que o avistou, ella ergueu-se e desatou a fugir, bradando:

— Não, Filho dos Rochedos, não vou comtigo! Quizera antes ser esposa do Rei das Aves, embora não possa amar a nenhum de vós.

— Senhora minha, replicou Vasco, eu não sou o Filho dos Rochedos. Vêde!

Tirou o elmo e mostrou o rosto á princeza, que fitou nelle os olhos cheios de espanto.

— Oh! Vós sois um formoso mancebo e tendes a bondade estampada no semblante. Tambem me quereis desposar?

— Do melhor grado o faria, respondeu Vasco, porém deixei á minha espera o Filho dos Rochedos, a bordo do meu navio, que está ancorado no porto da Ilha Encantada...

— Hei de arranjar maneira de vos livrardes d'elle, atalhou a princeza.

Vasco ajudou-a a descer por uma das correntes de oiro e conduziu-a para bordo.

— Agora, disse ella ao monstro, leva-nos quanto antes para Portugal, e lá te direi o que resolver. Faze com que o navio saia já d'aqui, pois de contrario pode chegar o Rei das Aves, e a sua colera será terrivel, quando elle souber que fugi do castello.

O Filho dos Rochedos fez com que se desencadeasse uma ventania fortissima, que levou para o norte o navio. Passados trinta dias, deram vista da costa portugueza. Durante a viagem a princeza tratou de resto o Filho dos Rochedos, mas occultando sempre d'elle o amor, cada vez maior, que tinha ao Vasco, com medo de que o monstro fizesse amainar o vento e os deixasse parados no meio do mar. Quando, porém, avistou a entrada do Mon-

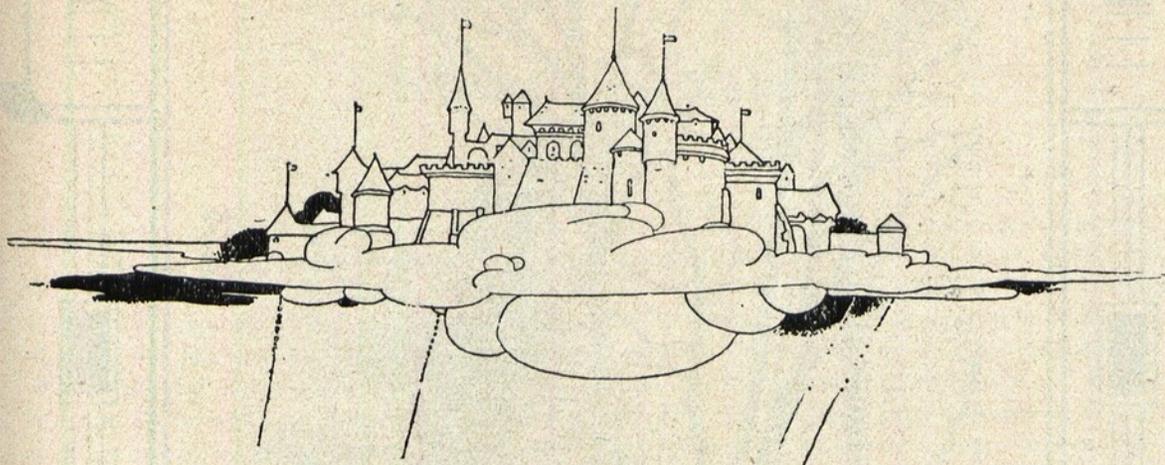
dego, cobrou atrevimento, e, deitando os braços em volta do pescoço de Vasco, beijou-o com meiguice.

— Eu já receiava isso mesmo, gritou furioso o monstro, mas deveis saber o que elles são obrigados a pagar-me por me haverem trazido a bordo do seu navio.

— Bem sei, respondeu a princeza. Tendes direito a levardes uma pessoa da tripulação. Qual ha de ser? O melhor é tiral-a á sorte.

— Pois tira-se, responde o monstro.

A princeza cortou quarenta e uma tiras de papel branco e uma tira



A GRANDE ALTURA FLUCTUAVA NO CÉO AZUL UM CASTELLO DE OIRO

muito comprida de papel encarnado, e apresentou-as a Vasco e aos seus companheiros, dizendo estas palavras :

— Quem ficar com a tira mais comprida pertencerá ao Filho dos Rochedos.

Tiraram todos, já se vê, as tiras de papel branco, e então ella offereceu a tira de papel encarnado ao Filho dos Rochedos e disse-lhe :

— É a vossa.

— Mas eu não pertenco á tripulação.

— Lá isso pertenceis com toda a certeza. Pois não vos coube a faina principal? Fizestes andar o navio. Mas alegre-vos, porque tambem coubestes em sorte a vós mesmo.

Vendo-se escarnecido, o monstro deu um grito de raiva e atirou-se ao mar. Levantou-se um grande temporal, mas nem por isso o navio deixou de entrar a salvamento no porto.

Pouco depois do desembarque, o Vasco repartiu as perolas por toda a tripulação, e d'ahi a tempos casou com a Princeza do Mar, com quem viveu muitos annos, sempre na maior felicidade.



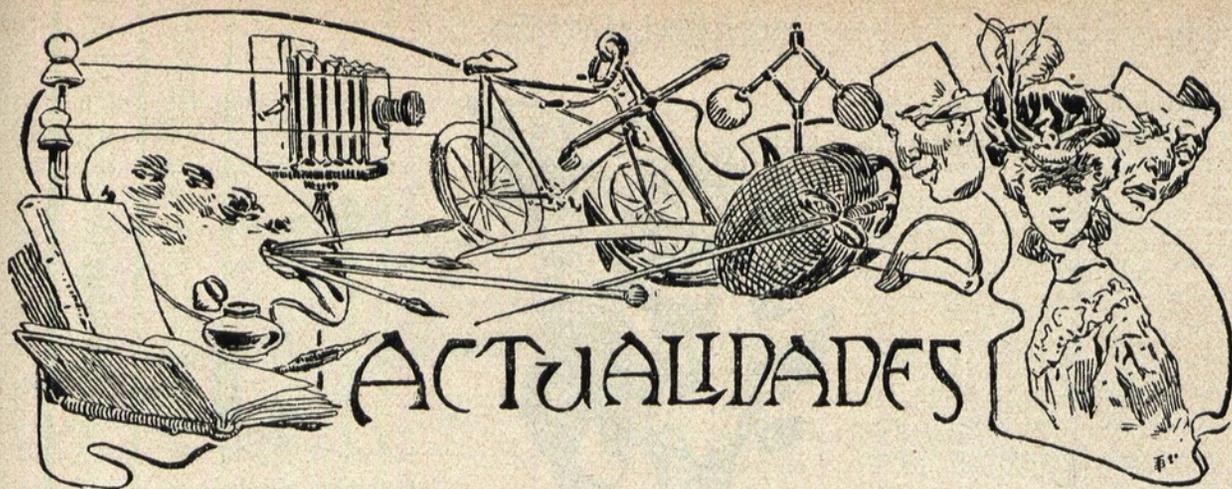
Quinto concurso photographico dos SERÕES

MENÇÃO HONROSA



NAS AGUAS BELLAS (Vallado)

Photographia do sr. Cesar Coelho da Silva, Nazareth



Grandes topicos

Bannerman e Asquith **A**pós seis mezes de uma pertinaz doença, que o manteve durante todo esse tempo afastado dos negocios publicos, sir Henry Campbell Bannerman, o primeiro ministro inglez, tomou finalmente a resolução, ha muito esperada, de abandonar a chefatura do governo que elle vinha exercendo ha tres annos.

Quando n'essa época subiu ao poder, o partido liberal encontrava-se divididissim), e só Bannerman conseguiu dar-lhe a unidade necessaria para assumir as graves responsabilidades do governo do paiz. Desde logo, por esse facto, a sua figura, até então apagada, começou a tomar grande vulto e, a breve trecho, adquiria enormes proporções, devido á politica rasgadamente liberal em que o primeiro ministro se lançou.

Foi primeiro, e para citarmos apenas as phases mais importantes da sua vida ministerial, a alliança com o partido operario; depois, o resurgimento do *home rule* para a Irlanda, e, por ultimo, a campanha contra a camara dos lords, que nenhum outro homem de Estado ousara ainda encetar tão decididamente.

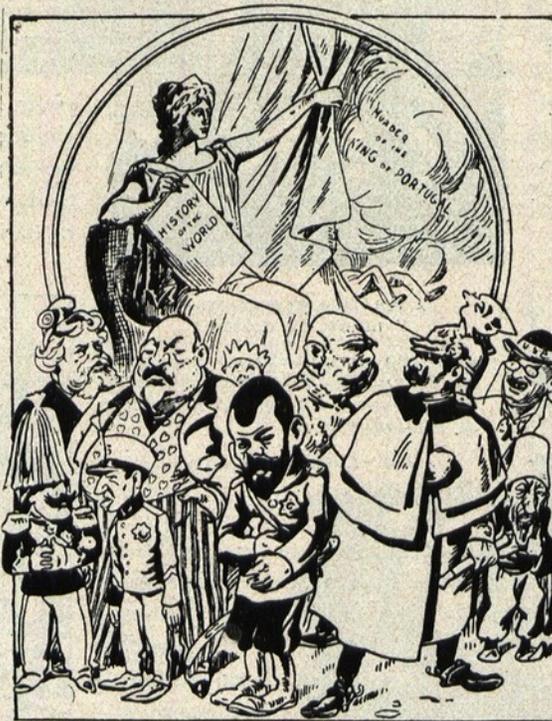
Se essa sua linha de conducta lhe custou o afastamento da parte mais conservadora do seu partido, conquistou-lhe, em compensação, a confiança do paiz inteiro, que n'elle via o executor fiel da sua vontade.

A Bannerman succede o sr. Asquith, ministro da fazenda do anterior gabinete e a sua figura primordial. Contando apenas 56 annos

de idade, o sr. Asquith, que é um advogado de grande talento, tem já uma brilhante carreira politica. Entrando pela primeira vez na camara dos commons, em 1886, era pouco depois um dos melhores logares-tenentes de Gladston. No ultimo gabinete que este constituiu em 1892, foi-lhe conferido o importante cargo de secretario do Home Office, fazendo, n'essa qualidade, votar pela camara dos deputados, o famoso projecto de lei sobre a responsabilidade dos patrões, que os lords rejeitaram.

Quando o partido liberal abandonou o poder, Asquith separou-se dos radicaes, cujo grupo acompanhara até então, para adoptar uma politica mais moderada que, a despeito das violentas criticas dos seus antigos companheiros, tem defendido até hoje.

A sua principal qualidade é um grande senso politico que lhe permittirá regular a sua conducta segundo as circumstancias, e sem se preoccupar com as idéas que podesse anteriormente ter defendido. E' claro que n'estes termos, a primeira consequencia da sua ascensão ao logar de primeiro ministro, será a redução da maioria liberal, cuja porta radical passará

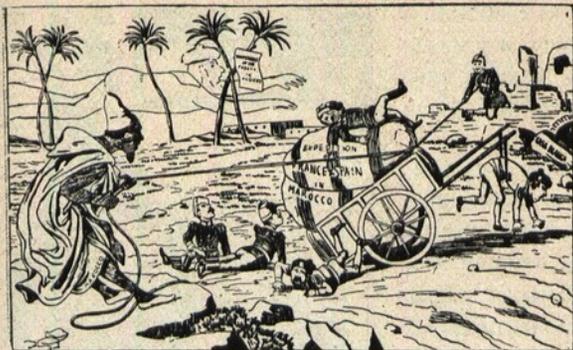


PHARISEUS

CÔRO DE ANCIÉDADE — *Meu Deus, rendo-te graças por não ser como aquelles outros homens.*

(*Modo de ver de um jornal suizo a proposito do regicidio em Portugal.*)

Do «Nebelspalter»



AS POTENCIAS E MARROCOS

MARRUQUINO — *Vossé, seu alemão, está sempre a puxar-me pela corda do tratado de Algeciras para conter a a expedição, derribar o hespanhol e concertar-se com o francez sobre os nossos interesses.*

De «Il Papagallo»

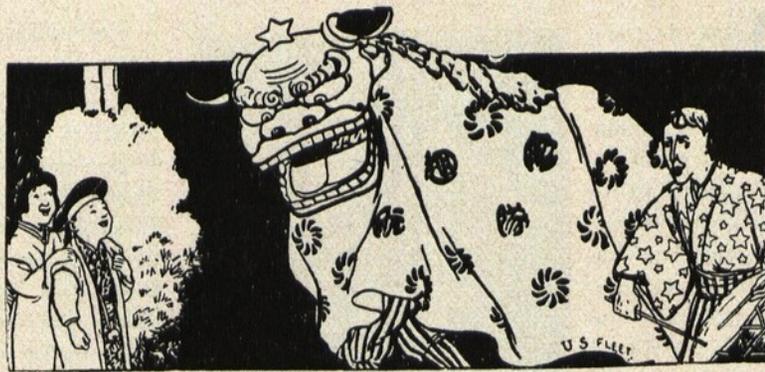
Guilherme II e Victor Manoel

EM principios de abril o imperador Guilherme

manha porque unindo por meio de linhas ferreas os territorios austriaco e turco, estabelece-se de facto a

e o rei Victor Manuel tiveram uma entrevista em Veneza, á qual, segundo se afirma, não foram estranhas duas questões importantes: a dos caminhos de ferro balticos e a da Macedonia. Ambas ellas teem sido causa de serios dissentimentos entre a Allemanha e a Austria por um lado e a Italia por outro, visto em ambas os interesses das duas primeiras potencias serem totalmente opostas aos da ultima.

Pelo que respeita aos caminhos de ferro balticos, é sabido que



O PAPÃO DA AMERICA

Roosevelt (diz o caricatura japonez) mostra ao Japão a carranca leonina, transportada nos navios de guerra e acompanhada pelos rufos de tambor de Hoarst. Mas o focinho de leão é diversão familiar do novo anno no Japão. As creanças divertem-se immenso, e a alegria é universal.

Do «Tokio Punch»

comunicação entre este ultimo e o centro da Europa, desagrada soberanamente á Italia, que n'isso vê

o apoio da França e da Russia, o que para as suas velhas aliadas não deve ser muito agradável.



DELCASSÉ E MARROCOS

Para evitar que se deite fogo á polvora, o bombeiro (Imprensa) está a postos para lançar agua e aquietar o visinho irritado.

Do «Kladderadatsch»



QUESTÕES ENTRE MENINOS

CZAR — O meu realejo é melhor; toca como eu quero. BULOW — Não; o meu boneco é melhor; em eu o apertando, deita dinheiro.

Do «Wahre Jacob»



FAZE O QUE DEVES, E DEIXA LÁ FALAR!

EDUARDO VII—*Minha querida Entente Cordiale, deixal-os falar; os factos hão de ficar como nos convem.*

Da «Silhouette»

Estados- Unidos
e Allemanha

AINDA de todo não se haviam extinguido os ecos da questão suscitada pela carta do kaiser ao ministro da marinha inglez, — questão resolvida graças á prudencia e bom senso do rei Eduardo — quando, no fim de março, um novo conflicto surgiu, provocado pelo soberano da Allemanha.

Foi o caso que, tendo, por qualquer circumstancia, de sair de Berlim o embaixador americano, sr. Tower, o governo dos Estados Unidos designou para lhe succeder o sr. Hill, e, como é da praxe, consultou sobre o assumpto o gabinete germanico. Contra toda a especta-



O REI DA BORRACHA VERMELHA

O letreiro significa: Lucros mal adquiridos.

Do «Daile Chronicle»

tiva e contra todos os costumes, a indicação foi regeitada, a pretexto de que o sr. Hill não tinha fortuna pessoal para desempenhar á altura aquelle cargo.

Semelhante allegação causou, como era natural, em Washington enorme irritação, e desde logo o presidente Roosevelt assumiu uma attitude energica, disposto a fazer prevalecer a sua vontade, desse por onde desse. Assim succedeu, de facto, não tendo o governo allemão outro remedio senão reconhecer que as suas allegações eram absolutamente contrarias não só ás praxes diplomaticas como ao mais rudimentar bom senso.

O sr. Hill irá, pois, para Berlim,



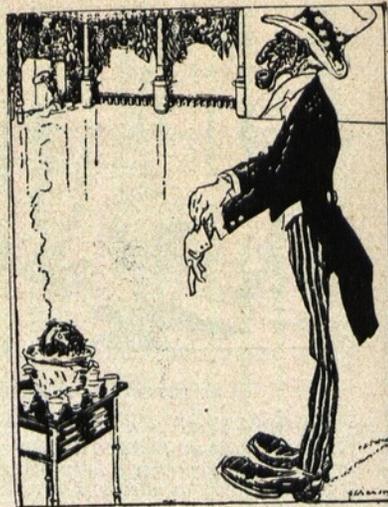
O SALVADOR DA MANCHURIA

O Japão, depois de expulsar os russos da Manchuria Meridional, trata agora de explorar o paiz em por-veito proprio.

Do «Eastern Sketch»

e o sr. Tower, seu antecessor, sera provavelmente collocado na disponibilidade, visto ter-se apurado que fôra elle quem urdida toda esta em- brulhada, afim de continuar a viver em Berlim que elle prefere para residir a qualquer outra cidade do mundo.

Para terminar: dias depois, a camara dos representantes aprovava um credito de tres milhões e meio de dollars para a compra de palacios de embaixada nas principaes capitães europeas.



O TIO SAM

ENTRANDO NA SALA DE BAILE DO JAPÃO

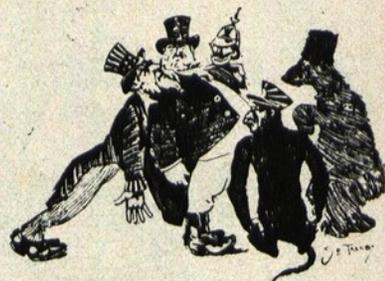
Do «Kladderadatsch»

Italia e Turquia

No momento em que escrevemos, um novo conflicto acaba de surgir entre a Italia e a Turquia. As causas são duas: primeiro, a morte do missionario italiano Giustino, mandado assassinar, ao que se afirma, pelo governador de Derna; segundo, a recusa da Turquia de permittir á Italia que instale um certo numero de estações postaes na Asia Menor.

Logo que, após longas negociações, viu definitivamente repelidas as reclamações que n'esse sentido fizera, o governo italiano ordenou que a esquadra do Mediterraneo largasse immediatamente de Spezzia afim de ir fazer uma demonstração nas aguas turcas.

A questão parece porém que se resolverá pacificamente, cedendo a Turquia.



EMBARAÇO TEMPORARIO

TIO SAM — O' John Bull! Pelo amor de Deus, vé se me empresta alguns cobsres das tuas economias!

Do «Sidney Bulletin»

Vida na arte



A CANTORA NOVELLO

A cantora Novello **N**A idade de noventa annos falleceu em Roma, pelos meados de março, a prima-donna Clara Novello, cujo nome evocará ainda a alguns velhos *dilettanti* portuguezes recordações saudosas. Foi com effeito esta cantora com a sua rival Stoltz que, por meados do seculo passado, deu origem á celebre lucta lyrica entre stoltzistas e novellistas, que notabilizou uma época gloriosa de S. Carlos. Clara Novello estreiarase aos quinze annos n'um concerto em Windsor. Fizera a sua primeira apparição n'uma opera em 1841, e casara em 1843 com o conde Gigliucci. Fizera a sua brilhante carreira, como soprano, em muitos dos principaes theatros lyricos, até ao anno de 1860, em que se despedira do publico n'um concerto do Palacio de Crystal de Londres. Julgamos interessante, pela ligação do seu nome a um dos episodios mais celebres da historia do nosso theatro lyrico, reproduzir o seu retrato.

Actores sicilianos **U**MA troupe dramatica de sicilianos, representando peças de caracter regional no dialecto proprio, teve este inverno extraordinario successo em Londres e Paris, pelo realismo empolgante na interpretação de barbaras paixões, no admiravel concerto da encenação, na vehemencia tragica e arripiante das situações, no talento extraordinario dos principaes artistas. Entre estes destaca-se uma grande actriz, Aguglia Ferrau, que foi alvo de manifestações enthusias-



AGAGLIA FERRAU
Celebre actriz siciliana



MONUMENTO A ROUSSEAU

ticas nas duas grandes metropoles europeas. É uma creatura extremamente nervosa, de um temperamento artistico apaixonado e exuberante, ainda muito nova, de physionomia insinuante e movel, de gesticulação soberba. Aviso aos nossos empre-

zarios para fornecerem aos lisboetas as commoções fortes que experimentaram durante as recitas da celebrada troupe os publicos francez e inglez.

Monumento a Rousseau **A**o grande philosopho do *Contracto social* vae erigir-se em Ermenonville, onde elle morreu, um monumento cujo projecto é devido ao esculptor Greber. Representa Rousseau sentado n'um rochedo, tendo atraz de si a figura da Verdade que surge da Natureza, symbolisando a obra philosophica do celebre suiso. A concepção tem pois bastante analogia com a do monumento a Eça de Queiroz, pelo nosso illustre conterraneo Teixeira Lopes.

O custeio do monumento é realisado por subscrição publica internacional.

Vida na sciencia e na industria

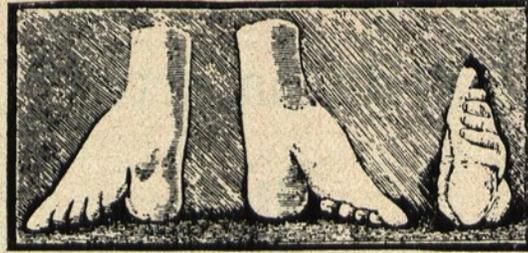
Antepassados do homem **O**famoso authro-poide, *Pithecanthropus erectus*, foi encontrado ha cousa de dezeseis annos pelo Dr. Eugène

Dubois, nas camadas de cascalho do rio Bengawan, perto de Triuil, na ilha de Java. As recentes explorações no mesmo local, feitos pelo Dr. J. Elberts, geologo alle-

mão, parece indicarem que Java teve habitantes ainda mais antigos, os quaes accendiam fogos, cosinhavam gamos, porcos, buffalos e elephantes, e usavam objectos de ola-

ria e frechas de pedra. Supõe-se que esse povo, cujas ossadas não se encontram, viveu ha cerca de 20.000 annos.

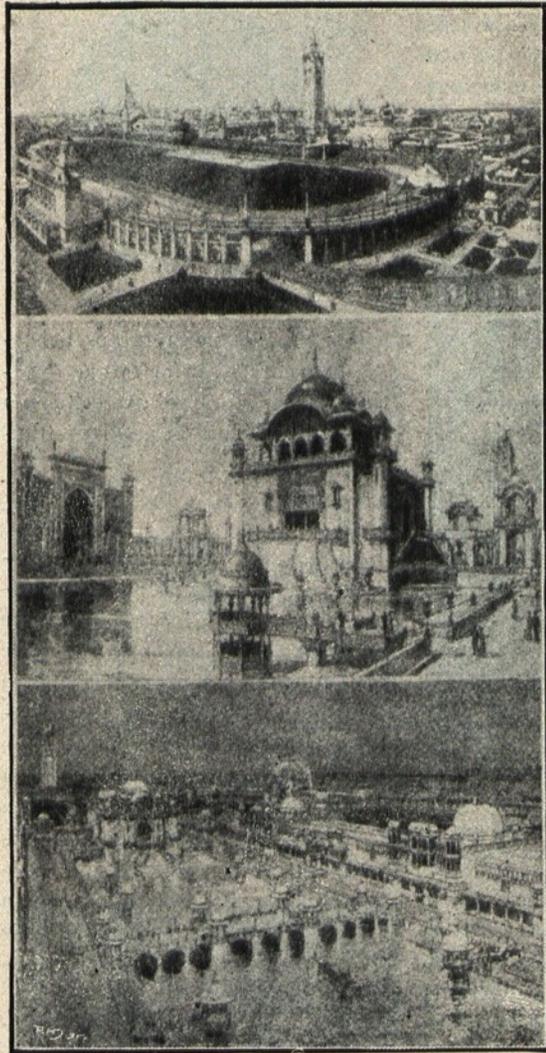
Os pés das chinezas **É** sabido que todas as mulheres chinezas, á excepção das escravas, eram antigamente sujeitas a uma deformação nos pés, cujos re-



PÉ DE UMA CHINEZA DE 16 ANNOS EM TRES POSIÇÕES

a condemnaram. O governo imperial já expediu ordens para prohibir esse uso nas provincias. É claro que o periodo de transição ha de prolongar-se, pela difficuldade de acabar com habitos arreigados. Mas tudo leva a crer que ao impulso da influencia europea esse costume barbaro terá o seu termo no Celeste Imperio, onde mandarins e lettrados já se manifestam.

Exposição franco-britannica **A** Exposição franco-britannica que deve funcionar em Shepherd's Bush (Inglaterra) de maio a outubro d'este anno, promette ser uma das mais bellas exposições que se teem realisado. Os productos serão instalados em vinte palacios, cada um dos quaes será uma maravilha de belleza architectonica, e todos elles á prova



VARIOS ASPECTOS DA EXPOSIÇÃO FRANCO-BRITANNICA

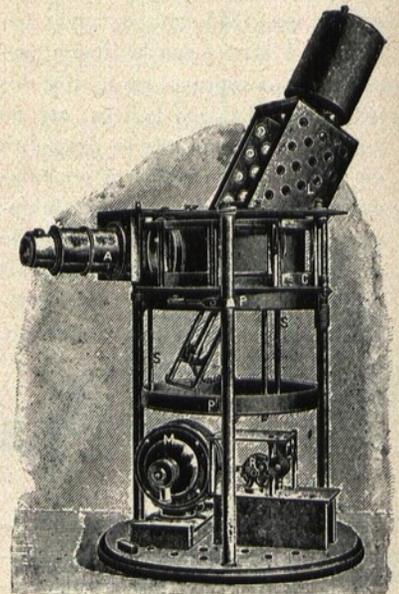
sultados se podem ver na gravura junta, copiada de modelos existentes no Trinity College de Dublin, representando o pé de uma rapariga de 16 annos em trez posições. Não só a consciencia dos europeus se revoltou contra a monstruosa pratica, mas os proprios chinezes illustrados

de fogo. Metade do espaço é reservado á França, cuja exposição será mais ampla do que qualquer outra apresentada em identicos certamens fóra de Paris. A representação das colonias e dependencias britannicas será importantissima. Os principaes attractivos serão os Jogos Olympicos

Quadriennaes, os quaes se realizarão n'um Stadio positivamente construido, com lotação de 80.000 espectadores. Como tão cedo não se repetirão outros Jogos Olympicos na Grã-Bretanha, os inglezes estão empenhados em tornar estes o maximo dos concursos athleticos internacionais até hoje realisados. Os jogos comprehendem corridas pedestres, saltos, ascensões, lançamento de discos e dardos, tiro de arco, cyclismo, esgrima, foot-ball, golf, gymnastica, hockey, la crosse, lawn tennis, patinagem, natação, lucta, etc.

Projector automatico

É is um systema inventado por M. Massiot-Radiguet, para as lanternas de projecção. A lanterna tem o systema optico A, e uma lampada electrica de arco L, com o respectivo regulador. Dispõem-se os clichés nas paredes de uma caixa polygonal de 10 ou 20 faces, especialmente adaptadas. O fundo da caixa é um prato circular P, ligado pelas columnas S, a um segundo prato identico P, situado mais abaixo. Na parte inferior ha um motor electrico que communica á roda dupla R, uma rotaçào de 1 volta por minuto. Contra os chanfros da roda



PROJECTOR AUTOMATICO

veem bater os dentes de um disco horizontal solidario de um eixo vertical, o qual é sollicitado por uma mola que recebe a corda do motor. Este eixo só pôde ter um pequeno curso quando o dente do disco, agarrado pela roda, chega a achar-se defronte de um chanfro. Escapa então para encontrar logo a segunda roda, d'onde escapa depois para tornar a encontrar a pri-

Branquear os negros **U**m velho medico de Philadelpia affirma ter achado o segredo de tornar branca a pelle dos pretos. Baseia-se na propriedade que teem os raios X de destruir a materia córante da pelle. O medico começou por applicar o systema ás nodoads anormaes. Depois, em vista do resultado, abriu consultorio especial, ao

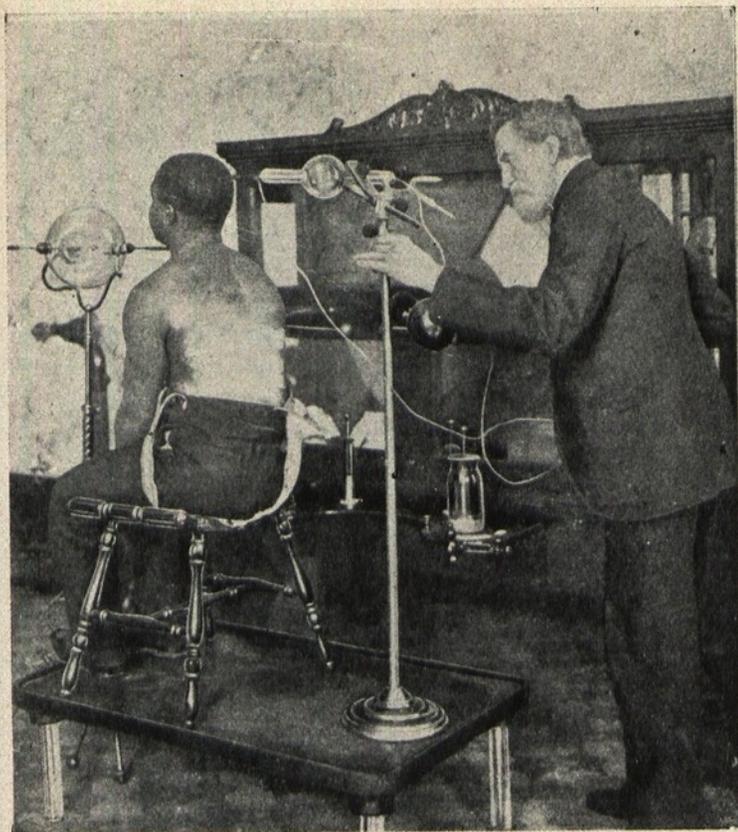
didados remedios dos charlatães que pelas Antilhas exploram a credulidade dos pretos, ambiciosos de se equalarem physicamente aos seus antigos senhores.

Longevidade na Turquia

PARECE que não ha paiz que produza tantos exemplos de extraordinaria longevidade como a Turquia, apezar de se considerar a terra mais suja do mundo. Consta que vive actualmente em Keni Baghtcha um encadernador do governo com 134 annos de idade, o qual exerce o seu logar ha oitenta annos. O pae era tambem funcionario do governo, e morreu com 142 annos.

Depoimento de um instantaneo

DEU-SE ha pouco no Rio de Janeiro um curioso incidente. Um passageiro de um dos paquetes alli surtos, tirou uma photographia da bahia. No panorama incluiu-se um pequeno yacht. N'elle tinham partido dois homens, dos quaes só voltára um vivo, dizendo que o companheiro tinha cahido do mastro e tinha morrido. Não se acreditou na historia, e o homem foi sentenciado por assassino. A narrativa dos jornaes attraheu a attenção do photographo, que ampliou o seu cliché, reconhecendo-se que uma mancha sobre a vela era a figura de um homem cahindo. Assim se reconheceu a innocencia do accusado, que foi logo solto.



BRANQUEAMENTO DE UM NEGRO PELOS RAIOS X

meira, e assim successivamente, como o escape d'ancora de um relógio. Assim pelo gyro do prato P, os clichés apresentam-se alternadamente em frente da objectiva, e o tempo que ali estão é regulado pela velocidade da roda dupla R.

Estesapparelhos podem ser abandonados a si proprios durante muitas horas. Basta um empregado para vigiar uns poucos. A economia resultante tem contribuido para os propagar em muitas cidades do estrangeiro, onde a multiplicação dos animatographos e de outros apparelhos de projecção em espectaculos publicos lhes dá grande utilidade.

qual acorrem ás centenas os negros, avidos de adquirir a preeminencia dada em todos os paizes civilisados á raça caucasica. Dizem testemunhas fidedignas que logo na decima sessão a tez dos negros retintos passava a côr de castanha. Prolongando o tratamento, chegava-se ao moreno. Em alguns individuos, diz-se que o medico chegou a obter a côr mate do creoulo. Multiplicando as experiencias até limites razoaveis, chegou a descórar completamente a pelle em certos pontos e a obter uma tez definida pelas testemunhas como um *branco doentio*. Este medico vem pois substituir um methodo scientifico aos preten-

QUANTAS pessoas, padecendo de uma bronchite chronica, perderam a esperanza de se curar! É porque ignoram que o *xarope de hypophosphito de soda* de Swann (Dr. Churchill) é o melhor remedio para aquella enfermidade e que produz effeito ainda nos casos em que todos os outros se mailogram. Experiencia de larguissimos annos tem-n'o indicado como gozando da immensa vantagem de impedir que a doenca degenerem em tuberculose. É o unico medicamento do genero que offerece estes beneficios.

O seu deposito é na pharmacia Swann, 13, rue Castiglione, Paris, e encontra-se á venda em todas as pharmacias.



Decifrações do n.º 34

Enigma. — *Agarico.*

Charadas. — 1.ª, *Christodolinda*; 2.ª, *Alamar.*

CHARADA

Na lyra sonora, mancebo saudoso
dedilha cantando. Depois, enlevado
murmura, na fôrma mais doce, amoroso,
prônimo adorado. — 1

Mas pensa... Tristonhas lembranças que encerra
caderno querido, vae vêr. E do dia
que acaba, as escreve; á cautela da terra
o nome abrevia. — 1

Costume que tinha; só elle, essa cifra
consegue entender. Lê aqui um almejo...
além um desgosto... mais longe decifra
um simples desejo. — 1

Mas tudo sombrio! Não mais!... Toma a lyra,
consolo da funda, da negra amargura.
Como ella resoa! como ella suspira
com vaga tristura! — 1

Que meigos acordes... trinados d'uma ave...
nas cordas feridas, na brisa que chora!
Que sons encantados, que pranto suave!
Que lyra canora!

E. R. Q. (MICHAELENSE) — PORTO.

ENIGMA

É pintor, o Catasol,
mas faz mais, este garoto:
quando vê que ninguem olha
rouba tintas, o maroto.

E depois... É um sebento.
Roupa nova, em dois instantes,
pois lhe serve de palheta,
fica logo em cambiantes.

E. R. Q. (MICHAELENSE) — PORTO.

Charada

No am.º sr. Antonio F. Brasil

A todos os que se oppoem,
Eu sempre contrario sou; — 1
Quando em baixo me suppõem,
É em cima que eu estou; — 2
Se todos de mim se abeiram,
Preciosidades lhes dou; — 2
Na terra é justo me queiram,
Mas dentro do mar eu vou!

(BAHIA BRASII.)

ALFONSE FREDOCA

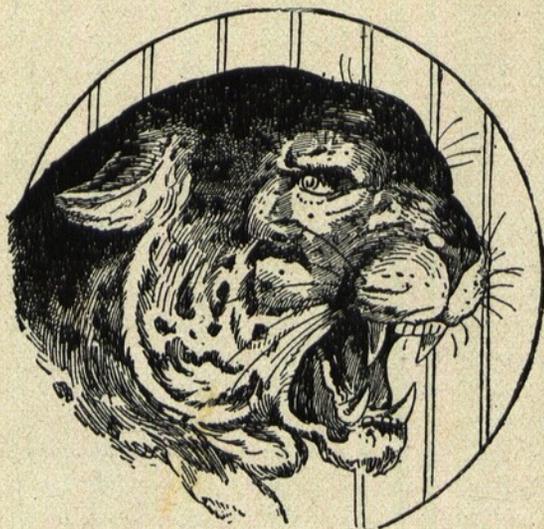
Enigma

No amigo Francisco Rocha

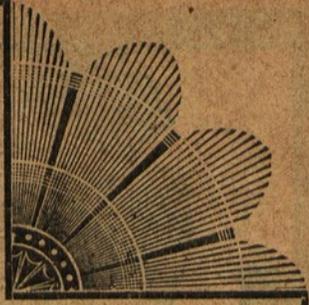
Para a primeira viver
Da segunda necessita
E o todo requisita,
Para ter morte bonita,
Do leitor muito tecer.

OBIDOS

PADRE ETERNO.



O tigre vejo eu; mas onde está o domador?



Typographie
DO
ANNUARIO
COMMERCIAL

DE PORTUGAL

Propriedade de **MANOEL JOSÉ DA SILVA**

≡ OFFICINA TYPOGRAPHICA ≡

Movida pela electricidade — Instalação apropriada

Executam-se trabalhos typographicos em todos os generos, e mui especialmente os que dizem respeito ao commercio, como facturas, memoranduns, livros de escripturação, etc., garantindo-se perfeito acabamento e modicidade de preços.

Reproducção de planos. Cartas Geographicas.
Laminas e pergaminhos antigos. Quadros a oleo e aguarella
em tamanho natural, ampliado ou reduzido

≡ ESCRITORIO E OFFICINAS ≡

Praça dos Restauradores, 27 (PALACIO FOZ)

≡ CALÇADA DA GLORIA, 5 ≡

Telephone 1:239

LISBOA

De 100\$000 a 3:500\$000 réis



MOINHOS DE VENTO



Automaticos

Americanos



Halladay-Standard

Unicos que resistem aos mais fortes ventos e de grande duração

50 modelos diversos de 10 a 60 pés de diametro, desenvolvendo uma força de 40 cavallos.

Para elevação d'agua a qualquer altura, irrigação ou moagens de cereaes, serração de madeiras, etc., etc.



UNICO AGENTE EM PORTUGAL E COLONIAS

Manoel José da Silva

Rua d'El-Rei, 31, 2.º

OU

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

(Redacção do Anuario Commercial de Portugal)

LISBOA

TELEPH. 805

RENASCENÇA

REVISTA MENSAL DE LETTRAS, SCIENCIAS E ARTES

Editores-proprietarios E. BEVILACQUA & C.

Rua do Ouvidor, 151 — RIO DE JANEIRO

Publicada sob a direcção de

RODRIGO OCTAVIO e HENRIQUE BERNARDELLI

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS PARA O ANNO DE 1906

Estrangeiro.....	20\$000	Registro.....	5\$000
Rio de Janeiro e Estados	18\$000	»	3\$000
Centro Commercial	15\$000		

Numero avulso: Capital 1\$500. Estados 1\$700. Numero atrazado 3\$000

PREÇOS PARA PORTUGAL

Assignatura annual	6\$000
» com registro.....	8\$000
Numero avulso.....	\$600

Os editores não respondem pelo extravio devido ao correio, havendo todo o cuidado na expedição da Revista. Para evitar os extravios, lembramos aos Senhores assignantes, ao reformarem suas assignaturas, auctorisarem-nos o registro mediante o augmento, em assignatura, da importancia de Rs. 3\$000 para o interior e Rs. 5\$000 para o exterior.

O assignante que, no correr da sua assignatura, mudar de endereço, queira fazer acompanhar seu aviso da importancia de Rs. \$500.

AO LEITOR. As reclamações, assignaturas, collaboração e tudo quanto diga respeito á nossa Revista, queiram endereçar sempre e simplesmente

Á Administração da Revista RENASCENÇA

Rua do Ouvidor, 151 — RIO DE JANEIRO

IMPORTANTE

OS SENHORES ASSIGNANTES QUEIRAM INDICAR OS NUMEROS DAS SUAS ASSIGNATURAS

Na Administração da Renascença — Rua do Ouvidor, 151 — compra-se o n.º 2 da Revista a Rs. 5\$000 o exemplar em perfeito estado de conservação.

Vende-se a collecção do 2.º, 3.º e 4.º volume a Rs. 22\$000 o volume, e Rs. 40\$000 a collecção do 2.º anno que termina com o presente numero.

Vantagens aos assignantes da RENASCENÇA

Os Senhores assignantes da RENASCENÇA até á importancia de suas assignaturas, á vista do recibo, terão o abatimento de 70% em musicas da nossa edição, compradas de uma só vez.

SERÕES

LIVROS, REVISTAS E JORNAES

RECEBEMOS E AGRADECEMOS:

- O Pão e as Rosas**, por Affonso Lopes Vieira — Lisboa, 1908 — Uma nova e esplendida manifestação de um dos maiores talentos lyricos da nossa terra. Pode-se divergir, com os da escola classica, das novidades de rythmo e de metrica tentadas pelo poeta; mas não se pode ser cego para as radiações de inspiração, nem surdo para as bellezas da instrumentação symphonica, realizadas pelo verbo poetico. Um livro que fica na litteratura portugueza, como outros de Lopes Vieira.
- Esboços de critica**, por H. Marques Junior — Lisboa, 1907 — Recopilação de noticias rapidas, escriptas com flagrante sinceridade, sobre varias obras litterarias publicadas nos ultimos tempos.
- Sonatas** (Prosas Varias), por Fidelino de Figueiredo — Lisboa, 1908 — São cinco contos, de diversa indole, em que o autor manifesta propicia vocação para trabalhos romanticos e um consciencioso estudo, ainda eivado, muito naturalmente, de juvenis indecisões.
- Os meus versos**, por Julio Baptista Ripedo — Lisboa, 1908 — Poesias de um talentoso engenho, cortado cerce pela morte aos vinte annos. A piedade augmenta, á proporção que se denunciam bellas faculdades que o tempo desenvolveria n'uma abundante e soberba messe. Cabe aos *Serões* lastimar por sua vez a perda do que foi um dos seus juvenis collaboradores, com promessas fagueiras de futuro.
- Primeiras poesias**, por João Motta Filho — Recife, 1908 — Ingenuidade de sentimento e de forma revelam a culpa feliz da juventude. Temos confiança de que as *segundas poesias* justificarão largamente as deficiencias das primeiras. Só com grande esforço se alcança a apetecida meta. E esse esforço é louvavel.
- Musa hysterica**, por Mercedes Blasco — Lisboa, 1908 — Aqui temos uma artista que não se contenta com ser interprete dos sentimentos alheios. Revela ao publico os seus, em linda linguagem poetica, precipitosa e turva ás vezes como alma sequiosa de paixões, outras remançosa e limpida como coração dessedentado de enlevos. Entra-se porventura mais nos mysterios d'essa alma, sacudida por embates pathologicos, mais n'este livro, dizemos, do que no das Memorias da insigne actriz. E basta isto para aguçar deliciosamente a curiosidade do publico.
- Telas da Vida**, por Alfredo Pinto (Sacavem) — Lisboa, 1908 — Meritorias tentativas de contos e episodios dramaticos, onde se sente a influencia do neo-romantismo á Maeterlinch e se revela um espirito apaixonado pela musica, procurando dar á phrase a harmonia e o rythmo symphonicos.
- Os Lusíadas**, para as escolas e para o povo — obra prefaciada, parafraseada e anotada e com um vocabulario, por José Agostinho — Porto, 1908 — Publicou-se o canto IX, com as qualidades já apontadas e applaudidas nos anteriores.
- Péau**, por Cesar de Castro — Porto Alegre, 1907 — Jogos rutilantes de palavras, revestindo uma ideia patriotica, nem sempre com irreprehensivel clareza. O autor é um idolatra da palavra sonora, e assim se manifesta n'esta meia duzia de paginas coruscantes.
- O Economista Brasileiro**, *Revista semanal de economia, finanças, politica e litteratura*. N.ºs de Fevereiro de 1908. — Redacção e Escriptorio: Rua da Alfandega 114, — Rio de Janeiro.
- Revue Militaire Suisse**, N.º 3, Mars 1908 — Lausanne — Summario: *Les manoeuvres dans les Alpes vandoises — L'observation de l'ennemi — Attaque des positions fortifiées — Les nouveaux programmes de tir pour l'infanterie — La lunette panoramique Goerz* — e chronicas militares de varios paizes.
- Voz de Santo Antonio** — *Revista mensal illustrada* — N.º 15, Março de 1908. — Redacção e administração — Braga.
- Gazeta da Associação dos advogados de Lisboa** — N.ºs 11 e 12, Dezembro de 1907.
- Boletim da Assistencia Nacional aos Tuberculosos** — *Instituto Rainha D. Amelia* — Rua 24 de Julho.
- Boletim da Associação do Magisterio Secundario Official** — Fasc. XVI — Agosto a Dezembro de 1907. Rua Aurea 177, 2.º — Lisboa.
- Boletim Photographico** — Rua da Prata 135 e 137, Lisboa — n.º 93, Dezembro de 1907.
- A Construcção Moderna** — *Revista illustrada* — Redacção e Administração: Rua Maria Andrade, 10, 2.º — Lisboa — N.ºs de Março de 1908.
- Boletim da Real Associação Central da Agricultura Portugueza** — Março de 1908. Fundada em 1860 — Séde da Associação: Rua Garrett, 95, — Lisboa.
- Propaganda Catholica** — A acção do sacerdote na imprensa, Opusculo 134 — 2.º do XII anno — Janeiro de 1908 — Redacção e Administração: S. Clemente — Silves — Fafe.
- A Caça** — *Revista illustrada do sport peninsular e da vida dos campos* — Redacção e Administração: Rua Nova do Loureiro 36, 2.º — Lisboa — N.º 8 — Março de 1908.
- Echos de Roma** — *Revista mensal illustrada* — Publicada pelos alumnos do collegio portuguez em Roma, sob a direcção de monsenhor Jinibaldi.